



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda

**ANÁLISE DE GÊNEROS E RETÓRICA INTERCULTURAL: ESTRATÉGIAS
ORGANIZACIONAIS E METADISCURSIVAS DA SEÇÃO INTRODUÇÃO DE
MONOGRAFIAS ESCRITAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS E CHILENOS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

**Recife - PE
2026**

Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda

ANÁLISE DE GÊNEROS E RETÓRICA INTERCULTURAL: ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS E METADISCURSIVAS DA SEÇÃO INTRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS ESCRITAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS E CHILENOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Escola de Educação e Humanidades, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra

Nome da Linha de Pesquisa: Processos de Organização Linguística e Identidade Social

**Recife - PE
2026**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Prof. Dr. Pe. Carlos Fritzen, S.J. (Reitor)

Prof. Dr. Pe. Delmar Araújo Cardoso, S.J. (Vice-reitor)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Juliano Mendonça Domingues da Silva (Pró-reitor)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Profa. Dra. Flávia Tavares da Costa Ramos (Coordenadora geral)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Profa. Dra. Elaine Pereira Daróz (Coordenadora)

Profa. Dra. Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (Vice-coordenadora)

Ficha Catalográfica

L131a Lacerda, Isolda Alexandrina Silva Beserra.
Análise de gênero e retórica intercultural : estratégias
organizacionais e metadiscursivas da seção introdução de
monografias escritas por estudantes brasileiros e chilenos
/ Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda, 2026.
154 f. : il.

Orientador: Benedito Gomes Bezerra.
Tese (Doutorado) - Universidade Católica de
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em
Ciências da Linguagem. Doutorado Interinstitucional
em Ciências da Linguagem, 2026.

1. Redação acadêmica. 2. Estudantes universitários.
3. Retórica - Aspectos sociais. 4. Redação técnica.
5. Gêneros textuais. 6. Estudos interculturais. I. Título.

CDU 801

Luciana Vidal CRB-4/1338

Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda

ANÁLISE DE GÊNEROS E RETÓRICA INTERCULTURAL: ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS E METADISCURSIVAS DA SEÇÃO INTRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS ESCRITAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS E CHILENOS

Esta tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutora de Ciências da Linguagem. Foi aprovada em sua forma final com alterações indicadas pela banca.

Petrolina, 17 de abril de 2026

Documento assinado digitalmente
 **ELAINE PEREIRA DARÓZ**
Data: 23/05/2026 09:56:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Elaine Pereira Daróz
Coordenadora do PPGCL

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **BENEDITO GOMES BEZERRA**
Data: 19/05/2026 13:17:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra
Orientador – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Documento assinado digitalmente
 **JOHN HELIO PORANGABA DE OLIVEIRA**
Data: 20/05/2026 12:52:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. John Hélio Porangaba de Oliveira
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LADJANE DOS SANTOS PEREIRA**
Data: 22/05/2026 00:44:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria Ladjane dos Santos Pereira
Secretaria de Educação de Arcoverde e de Buíque – SEA/SEB

Documento assinado digitalmente
 **ROSSANA REGINA GUIMARAES RAMOS HENZ**
Data: 22/05/2026 11:28:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO CESAR ALMEDA FERREIRA**
Data: 20/05/2026 11:39:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo César Almeda Ferreira
Universidade Estadual de Pernambuco - UPE

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Alice e Ana Júlia,
razão maior da minha força e da minha
perseverança.

Vocês são a luz que ilumina meus dias,
o abraço que acalma minhas inquietações
e o amor que dá sentido a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar ao longo desta caminhada e permitir a concretização deste trabalho.

A Ivonaldo Lacerda, pela compreensão nos momentos de ausência, pela parceria constante e pela dedicação nos cuidados com nossas filhas.

Aos meus pais, Desterro e Francisco, e aos meus irmãos, Yolanda e Juerp, pelas palavras de incentivo e pela torcida em cada etapa vencida. O amor e a confiança de vocês foram meu sustento.

A todos que fizeram parte do DINTER em Ciências da Linguagem, especialmente aos colegas de turma, pelo incentivo, pelo apoio e por tornarem mais leve esta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra, por me acolher, orientar e compartilhar comigo seus conhecimentos com generosidade e rigor acadêmico.

Aos professores que cruzaram meu caminho e me ensinaram que pesquisar é, antes de tudo, um ato de compromisso com o conhecimento e com a transformação social.

Aos meus amigos queridos, Zaira e Kleber, pelo companheirismo e escuta generosa nos momentos de aflição.

Ao amigo, poeta e professor da Universidade de Pernambuco, Dr. Simão Pedro, minha eterna gratidão pela leitura atenta e pela valiosa revisão deste trabalho.

Ao colega de espanhol e professor da Universidade de Pernambuco, Guilherme, pelo apoio na reta final e disponibilidade oferecida.

A todos que acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidei, e que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

BESERRA-LACERDA, Isolda Alexandrina Silva. **Análise de gênero e retórica intercultural:** estratégias organizacionais e metadiscursivas da seção introdução de monografias escritas por estudantes brasileiros e chilenos. 2026. 154f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. Recife - PE, 2026.

RESUMO

A pesquisa discute sobre a escrita acadêmica e sua possível contribuição na perspectiva do metadiscurso para estudantes em conclusão de curso de licenciaturas. Neste contexto, preocupamo-nos com o discente de Letras em formação inicial e refletimos sobre o papel do gênero textual na universidade. O objetivo deste estudo é investigar as estratégias organizacionais escolhidas pelos estudantes de língua portuguesa e língua espanhola para a produção escrita da seção Introdução dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no gênero monografia, de duas Universidades, isto é, uma brasileira e outra chilena. As bases teóricas estão fundamentadas em autores como Swales (1990) e Bezerra (2017; 2022), que pensam o gênero textual no tocante à ação social e aos propósitos comunicativos, Hyland (2005a) e o metadiscurso com foco na categoria interacional presente na escrita de pesquisadores, e em Kaplan (1966) e Connor (2008) que discutem a Retórica Intercultural. O estudo apresenta análises contrastivas fundamentadas nos estudos interculturais referentes à produção acadêmica de estudantes universitários brasileiros e chilenos, matriculados em cursos de Licenciaturas respectivos a suas línguas maternas. A pesquisa se apresenta como bibliográfica e documental, e os dados foram tratados através da abordagem qualitativa, utilizando como suporte teórico-metodológico o Modelo CARS (1990) e o Modelo do Metadiscurso interacional de Hyland (2005a). Dessa forma, o *corpus* é composto pelo conjunto de 24 monografias, com foco na seção Introdução, dos estudantes de duas universidades: a) Universidade de Pernambuco (UPE), curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e, b) *Universidad de Chile* (UCh), *curso de Licenciatura en Lingüística y Literatura con mención en Literatura o en Lingüística*. A análise nos mostrou que o estudo promove contribuições teóricas e pedagógicas, uma vez que trazemos um olhar analítico para a escrita acadêmica brasileira em contraste com a redação chilena, com o fim de viabilizar trocas interculturais que podem enaltecer o campo de estudos da sociorretórica. Este estudo nos mostrou que o nome dado à seção Introdução varia de acordo com a escolha do pesquisador e sugere inclusão de um novo passo retórico ao modelo CARS.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Introdução de monografia. Sociorretórica. Metadiscurso. Retórica intercultural.

RESUMEN

Esta investigación analiza la escritura académica y su potencial contribución a la perspectiva metadiscursiva para estudiantes de pregrado. En este contexto, nos centramos en los estudiantes de literatura, tanto en formación inicial, y en el rol de género textual en la universidad. El objetivo de este estudio es investigar las estrategias organizacionales elegidas por los estudiantes de lengua portuguesa y lengua española para la producción escrita de la sección Introducción de los trabajos de pregrado, en género Monografía, de dos universidades, o sea, una brasileña y otra chilena. Las bases teóricas están fundamentadas en autores como, Swales (1990) e Bezerra (2017; 2022), que piensan el género textual respecto a la acción social y los propósitos comunicativos, Hyland (2005a) y el metadiscurso centrado en la categoría interaccional presente en la escritura de los investigadores y, en Kaplan (1966) e Connor (2008) quienes analizan la Retórica Intercultural. El estudio presenta análisis contrastivos basados en estudios interculturales sobre la producción académica de estudiantes universitarios brasileños y chilenos matriculados en cursos de pregrado en sus lenguas maternas. La investigación se presenta como bibliográfica y documental, los datos fueron tratados a través de un enfoque cualitativo y utilizando el Modelo CARS (1990) y el Modelo de Metadiscurso Interaccional de Hyland (2005a) como soporte teórico y metodológico. Así, el corpus está compuesto por grupo de 24 monografías, con foco en la sección de Introducción, por estudiantes de dos universidades: a) Universidad de Pernambuco (UPE), Licenciatura en Artes en Lengua y Literatura Portuguesas; y b) Universidad de Chile (UCH), Licenciatura en Lingüística y Literatura con mención en Literatura o Lingüística. Los análisis nos mostraron que el estudio promueve contribuciones teóricas y pedagógicas, ya que aportamos una perspectiva analítica a la escritura académica brasileña en contraste con la escritura chilena, con el objetivo de posibilitar intercambios interculturales que puedan enriquecer el campo de los estudios. Este estudio nos mostró que el nombre ofrecido a la sección Introducción varía de acuerdo con la elección del investigador y sugiere inclusión de un nuevo paso retórico al modelo CARS.

Palabras clave: Escritura académica. Introducción monográfica. Sociorretórica. Metadiscurso. Retórica intercultural.

ABSTRACT

The research discusses academic writing and its possible contribution from the perspective of metadiscourse for students completing a degree course. In this context, we are concerned with students in initial and continuing education and we reflect on the role of the textual genre at the university. The objective of this study is to investigate the organizational strategies chosen by Portuguese and Spanish language students for the written production of the Introduction of Course Completion Papers (TCC) section, in the Monograph genre, from two Universities, that is, one Brazilian and the other Chilean. The theoretical bases are based on authors such as Swales (1990) and Bezerra (2017; 2022), who think about the textual genre in relation to social action and communicative purposes, Hyland (2005a) and the metadiscourse with focus on the interactional category present in the writing of researchers and, in Kaplan (1966) and Connor (2008) who discuss Intercultural Rhetoric. The study presents contrastive analyzes based on intercultural studies regarding the academic production of Brazilian and Chilean university students, registered in degree courses corresponding to their mother tongues. The research is presented as bibliographic and documentary, the data was treated through a qualitative approach and using the CARS Model (1990) and Hyland's Interactional Metadiscourse Model (2005) as theoretical-methodological support. In this way, the corpus is composed of a set of 24 monographs of students, focusing on the Introduction section, from two universities: a) University of Pernambuco (UPE), Degree in Portuguese and its Literatures and, b) *Universidad de Chile* (UCh), *curso de Licenciatura en Lingüística y Literatura con mención en Literatura o en Lingüística*. The analyzes showed us that the study promotes theoretical and pedagogical contributions, since we bring an analytical look to the Brazilian academic writing in contrast to the Chilean writing, with the aim of enabling intercultural exchanges that can enhance the field of sociorhetoric studies. This study showed us that the name given to the Introduction section varies according to the researcher's choice and suggests the inclusion of a new rhetorical step to the CARS model

Key-words: Academic writing; Monograph introduction; Sociorhetoric; Metadiscourse; Intercultural rhetoric.

FIGURAS

Figura 01: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa.....	27
Figura 02: Metagêneros na produção escrita da Monografia de graduação da Universidad de Chile e da Universidade de Pernambuco.....	43
Figura 03: Interação da <i>Small Cultures</i> na área educativa.....	53
Figura 04: Caminho realizado para coleta dos dados - UPE.....	61
Figura 05: Caminho realizado para coleta dos dados - UCH.....	61
Figura 06: <i>Corpus</i> da pesquisa.....	63

TABELA

Tabela 01: Tabela geral das ocorrências de passos retóricos do <i>corpus</i>	67
Tabela 02: Síntese das recorrências de passos e movimentos retóricos por Introdução.....	76-77
Tabela 03: Quantidade de metadiscurso interacional localizado nas Introduções de Monografias correspondente ao <i>corpus</i> do estudo	78-79

QUADROS

Quadro 01: Comunidade de fala e comunidade discursiva	22
Quadro 02: Seção introdução de Rego (2012)	39-40
Quadro 03: Modelo-guia de OR para a análise da seção Introdução.....	40-41
Quadro 04: Categorias interativas e interacionais do metadiscorso de Hyland (2005a).....	47-48
Quadro 05: Modelo de metadiscorso no texto acadêmico de Hyland (2017).....	49
Quadro 06: Uso de passos e movimentos retóricos em Introdução de monografias.....	64-65
Quadro 07: Uso de estratégias metadiscursivas na dimensão interacional em Introdução de monografias.....	65
Quadro 08: A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categoria - Atenuadores.....	79
Quadro 09: A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categoria - Intensificadores.....	81
Quadro 10: A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categoria – Marcadores de engajamento.....	82
Quadro 11: A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categoria – Marcadores de atitude.....	83
Quadro 12: A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categoria – Menções de si.....	84
Quadro 13: Exemplo de uma Introdução de tese de doutorado conforme os movimentos e passos retóricos da socioretórica.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

CARS: Create a Research Space

IES: Instituições de Ensino Superior ou Universidades

INN: Instituto Nacional de Normas

RC: Retórica Contrastiva

RI: Retórica Intercultural

RTC: Resumo de Trabalhos Completos

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UCH: Universidad de Chile

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

UESC: Universidade Estadual de Santa Catarina

UESPI: Universidade Estadual do Piauí

UFAL: Universidade Federal de Alagoas

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco

UFPI: Universidade Federal do Piauí

UNIOESTE: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UPE: Universidade de Pernambuco

URCA: Universidade Regional do Cariri

UDESC: Universidade do Estado de Santa Catarina

ELE: Espanhol como Lengua Extranjera

L1: Língua Materna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL COMO PRÁTICA SOCIAL.....	17
2.1 Gêneros na perspectiva de Swales, Bazerman e Miller.....	18
2.2 Gêneros na abordagem sociorretórica.....	23
2.2.1 Modelo CARS (Create a Research Space)	26
2.2.2 Um conceito de metagênero	28
3 MONOGRAFIA NA GRADUAÇÃO	31
3.1 Um conceito de monografia baseado em manuais prescritivos	31
3.2 Um conceito de monografia enquanto gênero textual	34
3.3 Introdução de monografias à luz da sociorretórica.....	36
3.3.1 Modelo CARS na escrita de introduções de Monografias: resultados e adaptações...	38
3.3.2 Documentos norteadores na escrita de introduções de monografias: localizando os metagêneros	41
4 METADISCURSO NA ESCRITA ACADÊMICA.....	46
4.1 Definições e modelos	46
4.2 Críticas ao modelo: fragilidades e potencialidades	50
4.3 Diálogo entre o metadiscorso e a retórica intercultural	51
4.3.1 Nova retórica contrastiva: origem, revisão histórica e evolução para a Retórica Intercultural	51
5 METODOLOGIA.....	57
5.1 Tipologia da pesquisa: natureza, abordagem e procedimento	57
5.2 Contexto da pesquisa.....	59
5.3 As etapas metodológicas do corpus da pesquisa	60
5.3.1 Da coleta do <i>corpus</i>	60
5.3.2 Da escolha do <i>corpus</i>	62
5.3.3 Da análise do <i>corpus</i>	64
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	66
6.1 Movimentos e passos retóricos encontrados nas introduções das monografias selecionadas	66
6.2 Localizando o Metadiscorso Interacional nas introduções de monografias escritas em português e espanhol, sob a perspectiva da Retórica Intercultural (RI).....	78
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	93
LISTA DE MONOGRAFIAS DE INVESTIGAÇÃO DO CORPUS	99
APÊNDICE	102

1 INTRODUÇÃO

O gênero monografia se configura como uma ação social capaz de organizar a cultura acadêmica dos estudantes que se encontram em fase de conclusão do curso universitário, tanto na graduação - contexto da pesquisa atual - como na pós-graduação. Desse modo, refletimos sobre o conceito de monografia que não se resume apenas a elementos pré e pós-textuais, tampouco, a uma nomenclatura que designa gênero. Em sentido mais amplo, podemos entender que monografia compreende uma tese, uma dissertação, um livro acadêmico autoral monotemático. Nesse caso, para além do gênero, a monografia diz respeito a algo relativo ao conteúdo e à autoria, ou seja, todo aquele trabalho científico, no qual se pesquisa, discute e aprofunda um tema específico, cujo conteúdo se encontra relacionado à área de formação do curso.

Nesta tese dedicamo-nos ao estudo da escrita acadêmica em língua portuguesa e língua espanhola a partir dos conceitos da retórica textual, cultural e estratégias metadiscursivas. O foco dar-se-á na seção Introdução a Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), especificamente, para aqueles designados monografias. Este estudo se alinha com pesquisadores que têm por preocupação o contexto universitário e seus fenômenos de escrita acadêmica a partir de análises comparativas de processos linguísticos, compreensão textual, movimentos retóricos e propósitos comunicativos.

Como professora universitária, a motivação para escrever sobre esse tema parte da necessidade de refletir sobre a formação inicial e continuada dos discentes do Curso de Letras com foco na sua escrita, não só como sujeitos que escrevem suas particularidades, mas com intenções e elementos linguísticos capazes de articular uma ideia de maneira clara e compreensível, o que garante uma escrita consciente e satisfatória quanto ao papel que o gênero monografia representa na universidade. Outro ponto que se faz presente na motivação é o de refletir sobre o gênero textual como objeto de estudo científico, a fim de indicar, a partir de análises, as marcas deixadas pelo aluno universitário brasileiro em comparação às do estudante universitário chileno, a partir de elementos interculturais particulares, dos dois países.

Consideradas a noção de gênero de Swales (1990) e as palavras de Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009), com as quais a proposta desta pesquisa dialoga, entendemos monografia como um gênero textual acadêmico com propósitos comunicativos claros. Para os autores mencionados, “O gênero é uma realização, nas situações cotidianas, profissionais e acadêmicas, dos objetivos do evento comunicativo”

(2009, p. 21). À luz dessa definição, compreendemos que o gênero acadêmico em foco não é apenas um produto textual, mas uma prática social situada, que se configura como resposta a uma exigência institucional específica. Ao representar a conclusão de um curso superior, esse gênero materializa os propósitos comunicativos que marcam o encerramento de um ciclo formativo, evidenciando como os objetivos do evento comunicativo orientam sua organização retórica e suas escolhas discursivas.

Completa essa linha de pensamento o cenário acadêmico no qual os metagêneros emergem e circulam. Com a finalidade de informar, orientar e detalhar os modos de escrita de determinado gênero textual, o metagênero é compreendido como “linguagem situada sobre linguagem situada” (Giltrow, 2002, p. 190). Trata-se, portanto, de um discurso que incide sobre outro discurso, regulando-o e moldando suas possibilidades de realização. No contexto universitário, essa materialização ocorre, por exemplo, no documento denominado *Guia de Orientação do TCC*, bem como em quaisquer outros instrumentos institucionais que normatizem e orientem a produção da monografia.

Há outros metagêneros, num sentido mais amplo, como as orientações acadêmicas, ou até outro TCC, se tomado por modelo. Percebe-se que a característica central do metagênero é sua linguagem injuntiva e metalinguística, ao informar como se deve ou não produzir o gênero textual desejado. De acordo com Nunes e Silveira (2018):

É importante enfatizar que um metagênero não é necessariamente um gênero; todavia, há de se concordar que onde há aquele há este. Na verdade, essas duas categorias referem-se a fenômenos distintos, porém interligados. Noutras palavras, sustentamos que todo metagênero é também um gênero, mas nem todo gênero é um metagênero (Nunes; Silveira, 2018, p. 305 - 306).

Nesta pesquisa, os metagêneros são colocados em lugar de destaque. Isso se justifica pelo seguinte motivo: para ocorrer a produção das monografias pelos estudantes das universidades selecionadas, se faz necessária a leitura prévia do documento norteador (metagênero), a fim de que sejam alcançados os propósitos comunicativos e se atendam ao solicitado pela comunidade discursiva (conceitos que vamos detalhar na fundamentação teórica desse estudo).

A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, adotando uma abordagem qualitativo-quantitativa, com base em procedimento documental. O contexto de pesquisa ocorre em universidades públicas de países distintos, a saber, Brasil e Chile. Dessa forma, parte do material que foi analisado corresponde aos Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade de Pernambuco, especialmente do Curso de Letras oferecido pelo *Campus Garanhuns*, situado na região agreste do Estado. A outra parte é oriunda das *tesis de*

pregrado defendidas como Conclusão do Curso de *Licenciatura en Lingüística y Literatura con mención en Literatura o en Lingüística*, oferecido pela *Universidad de Chile Campus Juan Gómez Millas*, que se encontra na região metropolitana do Chile. Compõe-se a pesquisa de um *corpus* de 24 (vinte e quatro) Trabalhos de Conclusão de Curso publicados entre os anos de 2020 a 2025.

Interessante mencionar o caminho percorrido para a escolha desse *corpus*, a busca por Universidades públicas de países hispânicos foi feita em vários países, como por exemplo Argentina, Peru e etc. Visitamos de forma on-line sites e Repositórios e encontramos alguns impasses que nos impossibilitaram escolhê-las como *locus* para a pesquisa. Primeiramente, a ausência de trabalhos nos Repositórios ou sua inexistência. Por segundo, a concepção dos cursos, que se classificam como professorado e licenciatura o que repercute no trabalho final solicitado pela instituição, por exemplo, para a conclusão do professorado, não há trabalho final, pois entendem que muitas atividades são realizadas durante o curso. O que nos impossibilitou de selecionar alguns Cursos de Letras devido a inexistência do gênero monografia como trabalho final.

Com base no exposto acima, escrever uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso é prática muito comum ao nosso país. Para citar algumas universidades, tomemos como exemplo, sobretudo nos cursos de Letras, as seguintes: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Universidade Regional do Cariri - Urca; Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal do Piauí - UFPI; Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste e Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.¹

Apesar do avanço dos estudos em Retórica Intercultural, ainda se observa uma lacuna no que se refere à análise comparativa de gêneros acadêmicos produzidos por estudantes em contextos latino-americanos, especialmente no que diz respeito à seção Introdução do gênero monografia. Grande parte das investigações concentra-se em contextos anglófonos ou privilegia comparações envolvendo o inglês como língua de referência, deixando em segundo plano análises que contemplem línguas românicas em interação, como o português e o espanhol. Além disso, são ainda incipientes os estudos que articulam a perspectiva intercultural à descrição detalhada de elementos linguísticos entre essas duas línguas. Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir para o

¹ Informações que podem ser conferidas no *site* de cada universidade mencionada.

preenchimento dessa lacuna, ao examinar comparativamente práticas de escrita acadêmica em universidades brasileira e chilena

A problemática em torno dessa pesquisa de doutorado se manifesta mediante o reconhecimento do gênero como um evento comunicativo que se desdobra a partir de propósitos linguísticos, sociais e retóricos. Dessa maneira, a pergunta principal do estudo em questão é: como estudantes brasileiros e chilenos organizam retoricamente, metadiscursivamente e culturalmente a escrita da Introdução dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)?

Por consequência à pergunta principal, levantamos algumas outras questões que são relevantes ao processo científico de investigação:

- a) De que modo os estudantes da licenciatura, ao produzirem o TCC, organizam as informações com a intenção de atender às exigências da instituição e da comunidade acadêmica?
- b) De que forma os estudantes mobilizam o repertório cultural como estratégia metadiscursivas em seus textos monográficos?
- c) Quais as semelhanças e diferenças existentes nas introduções dos textos de estudantes com nacionalidades distintas capazes de gerar conhecimentos para as línguas portuguesa e espanhola?

O objetivo geral desta tese consiste em investigar as estratégias organizacionais e metadiscursivas escolhidas pelos estudantes de língua portuguesa e língua espanhola para a produção escrita da seção Introdução nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no gênero monografia, de duas Universidades, isto é, uma brasileira e outra chilena. Para tanto, consideramos necessários os seguintes objetivos específicos: a) Apontar os movimentos retóricos presentes na seção Introdução da monografia; b) Mapear semelhanças e diferenças, a partir do uso de estratégias metadiscursivas utilizadas nas produções textuais em português e em espanhol; c) Discutir, a partir da retórica intercultural, os aspectos linguísticos utilizados pelo estudante de língua portuguesa em contraposição ao texto do estudante de língua espanhola.

Esta pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, pela relevância dos estudos de Análise de Gêneros e Retórica Intercultural no contexto da escrita acadêmica contemporânea. A seção Introdução constitui um espaço retoricamente estratégico da monografia, pois nela se explicitam propósitos, delimitações, justificativas e posicionamentos do pesquisador iniciante. Investigar como essas dimensões se organizam em diferentes contextos culturais permite compreender de que modo práticas discursivas

acadêmicas são construídas, negociadas e legitimadas. Em consequência, é cada vez mais normal encontrar nas literaturas atuais o gênero textual como objeto de estudo, seja como proposta de atividade na produção textual, ou, como análise do próprio gênero capaz de explicar seu funcionamento e sua relevância social.

Em segundo lugar, o estudo se mostra pertinente no âmbito pedagógico e institucional, uma vez que a monografia representa um gênero de alta relevância na formação universitária. Compreender suas estratégias organizacionais e metadiscursivas pode contribuir para o aprimoramento de orientações, guias institucionais e práticas de ensino da escrita acadêmica. Dada essa importância, a pesquisa em questão investiga a maneira como o estudante, em fase de conclusão do curso, e como futuro professor de língua (s) consegue expressar, na forma escrita, suas ideias e argumentos sobre determinada proposta, consideradas suas escolhas no que concerne a elementos estruturais, discursivos, retóricos e culturais.

O terceiro e último motivo que justifica esse estudo diz respeito às línguas e seu ensino, tendo em vista os documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira, ou seja, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC voltados para o ensino da Língua Materna e das Língua Estrangeiras, Espanhol e Inglês, a partir da perspectiva de gêneros textuais. Logo, se torna interessante pesquisar como essas teorias se organizam em torno do ensino das línguas apontadas e como se encontram inter-relacionadas nesta construção linguística. Dessa forma, o trabalho pode contribuir tanto para o avanço teórico da área quanto para reflexões aplicadas ao ensino e à formação acadêmica.

Sobre pesquisas já publicadas sobre o tema em questão, estudos que justificam o estado de arte desta tese, apresentamos alguns deles. O primeiro deles é a tese de Bunton, publicada em 1998 e intitulada *Linguistic and Textual Problems in Ph.D and M.Phil Theses: an analysis of genre moves and metatext*. Este estudo traz uma grande contribuição para análises retóricas de Introduções de monografias ao sugerir novos passos retóricos contemplados nas introduções. Assim, o quadro criado por Bunton (1998) é utilizado aqui neste estudo como base para análise dos dados.

Citamos outros trabalhos que discutem Introduções de monografias pelo viés da socioretórica, são eles: as dissertações de Souza (2014) e Jesus (2014); os artigos de Santana e Queiroz (2019). Ambos são estudos que dialogam com a proposta da investigação atual no que concerne às análises de passos e movimentos retóricos do modelo CARS.

Apresentamos também, alguns estudos que discutem o Metadiscurso vinculado à Retórica Intercultural no tocante à escrita de idiomas diferentes, são eles: as dissertações de Matsuoka (2007), Rêgo (2012); os artigos de Pontes (2017), Lacerda (2022), Sánchez – Jiménez (2022; 2024) e Neto (2023). Esses estudos apontam para achados sobre as escolhas metadiscursivas que um grupo linguístico utiliza em virtude das escolhas metadiscursivas de outro grupo linguístico. São investigações importantes que nos fazem pensar sobre como olhar para outros estudos além do nosso.

Apesar do avanço dos estudos em Retórica Intercultural, ainda se observa uma lacuna no que se refere à análise comparativa de gêneros acadêmicos produzidos por estudantes em contextos latino-americanos, especialmente no que diz respeito à seção Introdução do gênero monografia. Grande parte das investigações concentra-se em contextos anglófonos ou privilegia comparações envolvendo o inglês como língua de referência, deixando em segundo plano análises que contemplem línguas românicas em interação, como o português e o espanhol. Além disso, são ainda incipientes os estudos que articulam a perspectiva intercultural à descrição detalhada de elementos linguísticos entre essas duas línguas. Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, ao examinar comparativamente práticas de escrita acadêmica em universidades brasileira e chilena.

Ainda sobre o ensino das línguas, espanhola e portuguesa, ambas são colocadas como objetos de estudo, uma vez que a análise linguística aqui fomentada proporciona um olhar comparativo dos dois idiomas que ora ocupam o lugar do eu ora do outro. Dessa forma, as estratégias metadiscursivas utilizadas por quem escreve acabam por proporcionar reflexões, promoção de saberes e construção de novas sinapses do conhecimento.

Os capítulos que seguem organizam-se em três seções, além desta Introdução e das Considerações Finais. No segundo capítulo discutimos sobre as concepções de gênero textual como prática social e trouxemos à tona a abordagem sociorretórica na perspectiva de Swales, Bazerman e Miller, bem como o Modelo CARS e as adaptações a ele atreladas.

No terceiro capítulo, refletimos sobre o gênero monografia e levantamos questões como forma, estrutura, linguagem e os metagêneros que orientam sua escrita.

No capítulo quatro, apresentamos os conceitos teóricos acerca do metadiscurso, suas definições, modelos, críticas e apontamos fragilidades e potencialidades em seu diálogo com a retórica intercultural. O quinto capítulo trata da seção metodológica a qual

explicamos com caracterização da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem e tipologia, apresentação do *corpus* e dos caminhos percorrido até culminar na escolha de um *corpus* composto por 24 (vinte e quatro) monografias brasileiras e chilenas, respectivamente.

No sexto capítulo, apresentamos as discussões e a análise de dados coletados por quadro teórico-metodológico tanto do modelo CARS quanto do metadiscurso de Hyland (2005a) e comparamos algumas escolhas linguísticas que refletem a cultura dos textos escritos em língua portuguesa e em língua espanhola. A tese se conclui com as partes Considerações Finais, Referências e o Apêndice.

2 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL COMO PRÁTICA SOCIAL

A presença do gênero textual no ensino não é novidade para o educador, dado a utilidade que ele ocupa na comunicação escolar. Entende-se que a instituição escola reproduz contextos sociais, nesse espaço também se percebe a utilização dos gêneros textuais na comunicação diária. Assim, vários são os gêneros que circulam pela escola, cujo valor prático não passa despercebido pela comunidade escolar. Como exemplo da relação entre gêneros textuais e práticas sociais, observemos algumas delas no nosso dia a dia, vejamos: as práticas sociais de ordem profissional podem ser representadas por planilhas, atas, editais e relatórios; as práticas sociais cotidianas aparecem nas receitas, nos bilhetes e nos avisos e, por fim; as práticas sociais de ordem científica estão presentes no jornal, nos artigos e nas revistas.

Essa prática social vem acompanhada do seu poder acional o que a prática é levada a uma ação e vice-versa. Neste contexto, muitos são os estudiosos que associam a noção de gênero textual ao seu poder acional, ou seja, que entendem o gênero como ação social. Assim, entre os autores que se destacam, podemos citar: Swales (1990) que entende gênero como ação retórica; Miller (1994), gênero como ação retórica tipificada; Bazerman (2006), gênero como frames; Fairclough (1992), gênero, na perspectiva de Análise Crítica do Discurso, construindo significados acionais; Berkenkotter e Hucking (1993), gênero como forma de cognição situada; Freadman (2002), gênero e o conceito de apreensão; Devitt (2004), contexto, repertório e conjunto de gêneros; Bonini (2007), o gênero textual atrelado às práticas inovadoras e para concluir, citamos Bawarshi e Reiff (2022) que dedicam mais de um capítulo de sua obra *Gênero: história, teoria, pesquisa e ensino* às formas que a ação social se faz presente no gênero textual.

O gênero textual como prática social é muito discutido tanto nas pesquisas quanto no ensino. Na pesquisa, essa prática é percebida através de trabalhos acadêmicos que discutem o Modelo CARS proposto por Swales (1990), uma vez que este modelo sugere pensar a pesquisa sobre a escrita do texto. Nos últimos quinze anos, é possível encontrar na literatura atual muitas teses brasileiras que discutem o modelo CARS, vejamos a seguir algumas delas: Schweiger (2011), da Universidade de São Paulo; Tavares (2016), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Andrade (2021), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Silva (2020), Vidal (2021) e Gois (2021), da Universidade Católica de Pernambuco; Abreu (2022), da Universidade Federal do Ceará; Em todas elas, é possível perceber o poder acional presente em cada gênero textual que foi proposto.

No ensino, o gênero textual associado à prática surge como propostas metodológicas e didáticas promovidas em sala de aula e nos espaços institucionais. Da sala de aula, muitas são as intervenções criadas pelos professores quanto ao ensino e aprendizagem da linguagem humana que são transmitidas através de cartazes, anúncios, bilhetes, cartas, resumos e resenhas. Não só as aulas de língua portuguesa comungam dessa ideia, como também as práticas sociais emergentes daquela sociedade refletem no gênero textual capaz de organizar os espaços institucionais que ali existem. Como exemplo disso, no contexto escolar é normal encontrar um aviso na porta da diretora informando que ela não se encontra e, no contexto acadêmico, muitos são os gêneros textuais como instrução normativa, requerimento do aluno, formulário de dispensa e tantos outros que se ocupam em organizar socialmente a vida de cada estudante que ocupa o espaço universitário.

Para este capítulo, a organização retórica foi pensada da seguinte maneira: em primeiro lugar, levantaremos uma reflexão sobre os gêneros na abordagem sociorretórica e suas implicações para o ensino. Em segundo plano, discorreremos sobre a concepção de gênero na abordagem de Swales (1990), Bazerman (2020) e Miller (2009) e discutiremos sobre o Modelo CARS e suas adaptações que foram surgindo no decorrer do tempo. Para finalizar, trataremos do gênero monografia e seu contexto acadêmico provocando uma discussão em torno dos metagêneros/gêneros orientacionais disponibilizados pelas instituições acadêmicas.

2.1 Gêneros na perspectiva de Swales, Bazerman e Miller

Seguindo com os fundamentos teóricos, vamos nos aprofundar nas contribuições da abordagem “swalesiana” para o estudo dos gêneros, bem como, na perspectiva de Miller (1984) e Bazerman (1994, 2020), que entendem o gênero textual sob o prisma das práticas sociais e no agir delas. Esta pesquisa se enquadra na perspectiva do gênero não como uma fórmula textual, cujas consequências para o ensino são desastrosas, mas, como um olhar retórico que permite a valorização do gênero e a habilidade de comunicação eficaz através desse gênero em qualquer contexto acadêmico e profissional.

Miller, pesquisadora americana, e autora de vários conceitos importantes para os Estudos Retóricos de Gêneros, aponta a seguinte observação acerca do conceito de gênero: “o impulso para a classificação é fundamental” (1984, p.151). Dessa maneira, iniciamos a discussão em torno do conceito de gênero discutida por Swales (1990) que

reflete sobre os quatro campos distintos conhecidos como a base para formulação do conceito de gênero, são eles: folclórico, literário, linguístico e retórico. Cada campo encabeça estudos que, atualmente, apresentam vários e interessantes resultados que podem ser percebidos na literatura atual. Para este estudo, vamos escolher o campo da retórica, uma vez que é através dele que o contexto é levado em consideração para os analistas do discurso.

Para a formulação do seu próprio conceito de gênero, John Swales (1990) aponta cinco características que permitem identificar um gênero como tal, são elas: classe, propósito comunicativo, prototipicidade, lógica e terminologia. Tais características são explicadas, uma a uma, por Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2019) que apontam excentricidades, fragilidades e revisão de conceitos.

A ideia de classe remete-se às categorias que classificam textos semelhantes e que fazem parte de um mesmo gênero. É dessa maneira que o gênero é classificado como uma classe de eventos comunicativos que acontecem através do discurso e de suas funções, da linguagem verbal, dos participantes e do ambiente (Biasi-Rodrigues, Araújo e Carvalho, 2009).

O tão polêmico e discutido propósito comunicativo, se caracteriza como o ponto fundamental na definição de um gênero textual, pois, indica a força para o evento existir, ou seja, são as realizações nas situações diárias tanto profissionais como acadêmicas, podemos dizer que é o motivo para o evento comunicativo acontecer. O propósito comunicativo é muito difícil de ser reconhecido, uma vez que pode surgir mais de um propósito que motive a produção de um gênero, dificultando sua identificação. É por esse e outros motivos que Swales revisita este conceito em estudos posteriores (Askehave e Swales) e amplia o entendimento do propósito comunicativo da seguinte maneira:

[...] Assim, sugerimos que o propósito (mais exatamente, os conjuntos de propósitos comunicativos) retenha o status de um critério “privilegiado”, mas em um sentido diferente daquele originalmente proposto por Swales. Não é mais privilegiado pela centralidade, proeminência ou clareza evidente, nem certamente pelas crenças reportadas pelos usuários de gêneros, mas por sua posição como recompensa ou retribuição aos investigadores no momento em que chegam a completar o círculo hermenêutico (Askehave; Swales, 2009, p. 243).

O propósito comunicativo deixa de assumir uma posição de destaque e passa a ser considerado como mais uma característica diante das outras, que juntas, formam o conceito de gênero para Swales. Na obra originária de Swales, intitulada *Genre Analysis* (1990), encontra-se a famosa definição sobre gêneros que normalmente é retomada por muitos estudiosos que afirmam valer a pena discutir o conceito original sem deixar de

lado, ou mesmo abandonar, a velha caracterização sobre propósitos comunicativos, vejamos na íntegra:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham de um conjunto de PROPÓSITOS COMUNICATIVOS. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva original e, dessa maneira, constituem o fundamento lógico do gênero. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado quanto algo que opera para manter o escopo do gênero, como aqui concebido estreitamente focado em ação retórica que se compara. Além do propósito, os exemplares do gênero exibem vários padrões de igualdade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. (Swales, 1990, p. 58 – tradução nossa e grifo também)

É notória a supervalorização dada ao termo propósito comunicativo apresentada no estudo de Swales dos anos 90 do século passado, e muito mais válida quando refutada por ele mesmo ao admitir ser a favor de explorar novas tentativas de definições existentes na literatura possibilitando novas interpretações e novos redirecionamentos.

Dando continuidade as cinco características que permitem a identificação de um gênero, a terceira é conhecida como os protótipos. Na teoria dos protótipos, o protótipo é uma categoria cognitiva, o que faz do “modelo ideal” um modelo mental, uma certa expectativa sobre o gênero e, não necessariamente, um texto real; os textos reais se aproximam em maior ou menor medida desse protótipo.

A quarta característica é a lógica ou razão subjacente. É uma característica ligada ao propósito comunicativo, uma vez que, só há o cumprimento das convenções do gênero se o propósito previsto dialogar com a sua lógica. Para ser lógico o gênero precisa ter o reconhecimento da comunidade que faz uso desse gênero.

A quinta característica é a terminologia que para seu próprio uso se desenvolve em parceria com a comunidade discursiva. A terminologia, importante pista para compreensão dos gêneros e seus propósitos, se preocupa com a denominação dada aos gêneros que são produzidos na comunidade, ou seja, nomeia os gêneros emergentes e que apresentam uma certa utilidade na comunicação dos envolvidos, um exemplo vivo do agir sociorretórico. Dessa maneira, para Swales, as características definidas acima apontam para o conceito de gênero.

Para Miller (2009) o gênero pelo viés retórico se dá não só pela forma do discurso, mas sim, pela ação que é motivada a acontecer a partir deste discurso. O conceito dessa autora sobre gênero não gira em torno da ação propriamente dito, mas sim, na pessoa que desenvolve a ação e como responde a esta, é o sentido do gênero. O gênero é ação, ou seja, é motivado a emergir na sociedade através das práticas coletivas.

As cinco características mencionadas acima, que explicam o conceito de gênero na perspectiva de Swales (1990), levam-nos à reflexão acerca da concepção de gêneros que se encontra diretamente relacionado à classe de eventos comunicativos e aos propósitos comunicativos. Dessa forma, esse estudo dialoga com o gênero monografia que aqui se apresenta como objeto de estudo, cujo propósito comunicativo é apresentar na forma escrita, uma pesquisa sobre um determinado tema com fins de obtenção do título de licenciatura ou bacharelado para uma comunidade discursiva: a instituição escolar de ensino superior.

Assim, os eventos comunicativos vão além da tessitura de um texto escolhido para ocupar um determinado gênero. Por exemplo, a Monografia considerada como um texto científico, cujos eventos comunicativos estão presentes na temática escolhida, escolhas teóricas e metodológicas, contexto de pesquisa e, por último, motivação ao escrever sobre determinado tema, são os elementos básicos do gênero em questão. Dessa forma, estamos falando de um texto que se desdobra a partir de uma sequência de eventos comunicativos e que passa por uma retórica textual capaz de descrever a realidade do estudante na Universidade, fazendo cumprir com o propósito comunicativo do gênero monografia. Claramente os três conceitos estão interligados: gênero, comunidade discursiva e e propósitos comunicativos, como afirmam, Bawarshi e Reiff (2022, p. 64) “três conceitos-chave e inter-relacionados

O propósito comunicativo parece não ser determinado pelo indivíduo, mas sim, um atributo para o reconhecimento do gênero. Dessa forma, o propósito comunicativo indica ações que os gêneros realizam na sociedade, uma vez que não são únicos e predeterminados, pelo contrário, são plurais e abertos à inovação. Esse propósito pode aparecer nas ações linguísticas e retóricas que envolvem o uso da linguagem para comunicar algo a alguém, em um dado momento e contexto. Como exemplo a isso, o gênero resumo de eventos científicos cumpre seu propósito comunicativo quando sinaliza no texto em forma de síntese, da seguinte maneira: objetivos, problema, metodologia adotada e escolha de principais teóricos etc. No entanto, esta organização textual não precisa ser rígida, imposta e singular para o propósito comunicativo acontecer no exemplo que acabamos de citar, o propósito cumpre o papel comunicativo de acordo com as intenções que prever um texto acadêmico de gênero resumo.

Comunidade Discursiva é outro conceito muito discutido nos estudos de gêneros, pois segundo Swales (1990) surge em contraste com o conceito de comunidade de fala, uma vez que compreendemos uma comunidade discursiva a partir da sua manifestação

sociorretórica em grupos heterogêneos, que podem apresentar membros de diferentes línguas maternas, distintas religiões e etnias. Tais membros são capazes de compartilhar experiências e interesses profissionais, em contrapartida a esta definição, o conceito de comunidade de fala se manifesta pelo seu caráter sociolinguístico em grupos homogêneos, em que os membros dessa comunidade compartilham valores sociais, religiosos, culturais e experiências da variedade linguística que fazem uso. Dessa forma, não podemos confundir comunidade discursiva com comunidade de fala. Vejamos o Quadro 1 abaixo:

Quadro 01: Comunidade de fala e comunidade discursiva

COMUNIDADE DE FALA	COMUNIDADE DISCURSIVA
• De caráter sociolinguístico	• De caráter sociorretórico
• Grupo homogêneo	• Grupo heterogêneo
• Membros compartilham lugar, experiências e variedade linguística	• Membros podem falar diferentes línguas maternas (L1), diferentes religiões e pertencer a diversas etnias
• Membros compartilham valores sociais, religiosos e culturais	• Membros compartilham experiências, objetivos e interesses profissionais ou recreativos
• Tendem a ser pequenas e isoladas	• Grupos de tamanho variado

Fonte: Bezerra, 2022, p. 91

A comunidade discursiva se define por indivíduos que de alguma maneira se interessam pelo mesmo tema que outros, convencionalmente; formam uma comunidade com assuntos em comum e que ambos conseguem se sentir confortáveis para discutir determinado tema, pois a comunicação humana opera segundo convenções e expectativas estabelecidas pelos indivíduos envolvidos.

Em outras palavras, Swales (2016) explica que toda e qualquer comunidade de indivíduos tem formas próprias de comunicação, o que inclui práticas comunicativas a partir de utilização dos gêneros, como também um vocabulário específico. De um modo geral, esse autor propõe três tipos de comunidades discursivas, são elas: “locais, focais e folocais”. No que se refere às comunidades *locais* temos os ambientes universitários, indivíduos que se comunicam por uma linguagem própria cujos indivíduos trabalham no mesmo lugar, “uma espécie de socioleto, com o uso de abreviações, acrônimos, palavras e expressões especiais necessárias para imprimir maior agilidade à realização de suas

tarefas” (Bezerra, 2022, p. 92). Das comunidades “focais”, trata-se do oposto das *locais*, sendo as “focais” de natureza recreativa ou profissional como exemplo as associações. A “focais” é a junção das outras duas comunidades discursivas, ou seja, são comunidades híbridas confrontadas por desafios internos e externos, um exemplo, são pesquisadores e docentes de programas de pós-graduação, como também filiais de banco, concessionária de automóveis.

Bazerman (2020), em consonância com Swales (1990), entende o gênero a partir da concepção de práticas sociais, vejamos o que diz este autor sobre gênero:

Gêneros são tão somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. Os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais. (Bazerman, 2020, p. 52)

No trecho mencionado, Bazerman discute os conceitos de fatos sociais, atos de fala, tipificação e forma textual, enfatizando sobretudo os aspectos linguístico-discursivos envolvidos na constituição dos gêneros. Em diálogo com Miller, observa-se que ambos convergem na compreensão do gênero como ação retórica tipificada. Para Miller (2009), a tipificação relaciona-se diretamente à forma, pois é por meio dela que reconhecemos recorrências em situações retóricas semelhantes. Já Bazerman (2020) argumenta que a forma não apenas permite identificar a tipificação, mas também a molda, configurando-se como um dos principais meios de reconhecimento e estabilização dessas ações sociais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, achamos interessante retomar os três autores que dialogam, complementa-se e alinham-se. Ambos, filiados à noção de gênero como ação social. Na próxima seção, vamos apresentar o Modelo CARS, origem e adaptações para as introduções de monografias de graduação.

2.2 Gêneros na abordagem sociorretórica

Neste tópico, vamos partir da concepção sociorretórica de gêneros uma vez que no contexto atual, tanto internacional quanto nacional, as principais teorias de gêneros, conhecidas como escolas, se encontram divididas em quatro abordagens, segundo Bezerra (2022), são elas: sistêmico-funcional (LSF); inglês para fins específicos (ESP); estudos retóricos de gêneros (ERG); interacionismo sociodiscursivo (ISD). Para essa tese, vamos nos fundamentar na abordagem sociorretórica oriunda dos Estudos Retóricos de Gênero

(ERG). Para início de conversa, a seguir, vamos realizar o resgate histórico sobre a evolução da ciência retórica até os dias atuais, remetendo-nos à Grécia antiga, berço da retórica clássica, cujo grande precursor foi o filósofo Aristóteles.

A retórica clássica, como hoje é denominada, se ocupa em estudar a argumentação na perspectiva comunicacional através dos processos de interação, lógica, persuasão e oratória. No texto escrito, os elementos da retórica servem para dar variedade ao texto, do ponto de vista argumentativo e persuasivo, permitindo uma interação maior entre texto e leitor.

A nova retórica, assim denominada pelo filósofo Chaim Perelman (1996), abre caminhos para pensar a concepção do argumento, e a importância deste na concretude da persuasão, uma vez que a retórica clássica se limita ao argumento sem julgar crenças e valores, e todos nós sabemos que um argumento convincente é aquele que exprime um certo “juízo de valor”. A nova retórica surge em meio às mudanças na tradição retórica que ocorreu no século XX, essa nova perspectiva que, semanticamente, não é mais tão nova, vê a retórica pelo viés da interação com o humano, ou seja, não se trata mais de persuadir as pessoas, mas da maneira como elas se relacionam entre si “para gerar experiências e versões partilhadas da realidade social” (Bawarshi; Reiff, 2022, p. 256).

Os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), também conhecidos como teoria norte-americana de gêneros, é uma abordagem retórica ao gênero que prioriza o estudo deste “como forma de cognição situada, ação social e reprodução social” (Bawarshi; Reiff, 2022, p.253). Em resumo, o ERG estuda de que maneira os gêneros, que são denominados como modos retóricos tipificados de agir em situações recorrentes, funcionam como recursos simbólicos de estabelecer uma captação e colaboração social.

Ao que já foi dito até o momento, apresentamos à reflexão de Nunes (2017) sobre retórica, nova retórica e estudos retóricos de gêneros que resume o que já foi posto:

A perspectiva dos Estudos Retóricos de Gêneros (Rhetorical Genre Studies) emerge no seio da Nova Retórica norte-americana, uma revitalização da Retórica Clássica com suas características próprias, cujos propósitos se voltam para o ensino da composição (produção textual), especialmente para falantes nativos de inglês. Essa abordagem caracteriza-se por ser uma perspectiva teórica que, a despeito de considerar o texto interessante, ocupa-se essencialmente de procurar entender as situações comunicativas que tecem o agir social; nesse sentido, o gênero vai muito além dos seus componentes linguístico-discursivos, sendo compreendido como uma espécie de acordo social. Dois autores notabilizam-se nesse ramo do saber: a professora Carolyn Miller e o linguista Charles Bazerman, cujas obras são, de algum modo, bem difundidas na literatura linguística brasileira. (Nunes, 2017, p. 22)

Notadamente, Nunes dá a impressão de que o ERG é parte da nova retórica quando diz “emerge no seio”; na verdade, o ERG se inspira na nova retórica, mas está associado a outro campo de atividades, que é o dos estudos da escrita ou do letramento, com foco no ensino superior. Para Carolyn Miller, uma das autoras que representam o ERG, sua concepção de gênero textual é muito mais que aspectos linguísticos e discursivos e vai além dos aspectos semânticos e ortográficos é antes de tudo, um agir social. Trata-se de um acordo social entre as partes envolvidas na comunicação, sendo assim, é através dele que socialmente guardamos memórias de um ocorrido, seja por uma mensagem (como texto informal) ou através de uma Ata (como texto formal). O gênero textual é, antes de tudo, um agir e um dever social.

O panorama histórico e conceitual levantado até aqui se faz relevante para agora fundamentar a sociorretórica, abordagem que surgiu no início da virada retórica com a contribuição significativa de dois grandes estudos: a) O livro *Genre and the New Rhetoric*, uma coletânea de trabalhos, organizada por Freedman e Medway nos anos noventa; b) e o segundo, o livro *A Rhetoric of motives* de autoria de Burke publicado na década de cinquenta.

Em Freedman e Medway (1994), há importantes investigações que marcaram os estudos dos gêneros através do olhar dado à linguagem e ao discurso, importante junção no encadeamento da concepção sociorretórica. Este livro, recheado de artigos com grandes nomes da linguística, foi um dos estudos que trouxe para o centro das discussões a questão do uso da linguagem na perspectiva retórica como prática social.

Kenneth Burke, um filósofo e crítico literário norte-americano, apresenta uma visão de linguagem baseada na “ação simbólica” (1950, p. 43), sendo assim, é dessa simbologia que a linguagem precisava para se realizar de forma persuasiva. A teoria da persuasão é discutida e, principalmente, vista como uma aliada na elaboração dos argumentos do texto escrito, colocando a nova retórica no centro deste agir persuasivo e dando espaço ao surgimento da sociorretórica.

A sociorretórica hoje é utilizada como linha teórica de muitas pesquisas no Brasil e no mundo. Um exemplo é o significativo número de trabalhos que foram apresentados no último SIGET, Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, trabalhos que se afirmam socialmente retóricos. O *e-book* desse evento, que aconteceu em 2022, foi organizado em torno de seis seções. Na seção intitulada Gêneros textuais/discursivos e metodologias de análise é possível visualizar o maior número de trabalhos serem de abordagem

sociorretórica, para além disso, nota-se também a presença de trabalhos desta temática distribuídos nas outras seções de publicação desse evento.

A sociorretórica também ocupa, junto a outras teorias de gênero, um lugar de prestígio fomentado por debates e reflexões no livro *Gêneros: teorias, métodos, debates*, organizado por José Luiz Meurer, Adair Bonini e Désirée Motta-Roth (2005) que apresentam um mapeamento das teorias de gêneros citadas anteriormente a partir de três grandes rótulos: sociossemiótica, socioretórica e sociodiscursiva. O termo “socio” vem de social, que parece mais um prefixo quando associado ao termo retórica, porém é muita mais que isso, neste caso e em outros, o “socio” assume o lugar de substantivo formando uma única palavra com seu outro substantivo: sociorretórica. Dessa maneira, quando nos referimos à sociorretórica, fica difícil dissociá-la do social e das práticas envolvidas, pois um faz parte do outra, ambos, apresentam o mesmo valor morfológico e teórico.

Nesse sentido, a perspectiva sociorretórica apresenta princípios teóricos que delineiam a área da pesquisa conhecida como Análise de Gêneros, representada pelos estudos de John Swales e gênero como ação social representada pelos estudos de Charles Bazerman e Carolyn Miller. Este são os autores escolhidos para compor a base teórica deste capítulo de tese, sendo eles os principais responsáveis pela oferta de conceitos-chave para o reconhecimento do gênero textual e das práticas sociais que os envolvem.

2.2.1 Modelo CARS (Create a Research Space)

O Modelo CARS (construir um espaço de pesquisa) desenvolvido por Swales (1990) é considerado uma das maiores contribuições desse autor para os estudos de gêneros. Esse modelo criado como ferramenta para análise de introduções de artigos científicos distribui informações no texto pelo viés analítico-metodológico possibilitando, de modo pedagógico, encontrar resultados na escrita.

O Modelo CARS, que surgiu na literatura em 1984, foi resultado de duas pesquisas: a primeira delas analisou um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa (Swales, 1984) e a outra, analisou um *corpus* de 110 introduções de artigos de áreas diferentes: física, educação e psicologia (Swales; Najjar, 1987). No primeiro modelo, que surgiu com quatro movimentos retóricos, encontrou dificuldades que se refere às experiências de outros pesquisadores que apontaram dificuldades em aplicar o modelo em outros gêneros, sobretudo, na interpretação do momento de análise conseguir desmembrar o primeiro movimento do segundo.

O Modelo CARS (Swales, 1990), que já não é mais tão novo, apresenta três movimentos e onze passos que estão distribuídos na Figura 1 (um) abaixo. Observem que as setas auxiliam a compreensão sobre a direção da informação e as alternativas linguísticas marcadas pelo e/ou indicam as possibilidades que devem ser marcadas à direita de cada passo adicional e o reforço retórico indicado pelas setas.

Figura 01: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa

MOVIMENTO 1: ESTABELECE O TERRITÓRIO	
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa.	e/ou
Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico.	e/ou
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	
MOVIMENTO 2: ESTABELECE O NICHOS	
Passo 1A – Contra-argumentar	ou
Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento	ou
Passo 1C – Provocar questionamento	ou
Passo 1D – Continuar a tradição	
MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHOS	
Passo 1A – Delinear os objetivos	ou
Passo 1B – Apresentar a pesquisa	
Passo 2 – Apresentar os principais resultados	
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo	

Fonte: Swales, 1990, p. 141, tradução por BIASI-RODRIGUES HEMAIS e ARAÚJO. p. 30

Os movimentos e passos retóricos (*moves e steps*) estão organizados de modo a identificar tais elementos no texto, especificamente, na introdução de artigos acadêmicos, com o intuito de perceber fragilidades e os pontos fortes da escrita acadêmica a partir dessa organização retórica. O modelo parte de uma divisão chamada de movimentos (*moves*) através da seguinte organização: 1) delimita um território (o que equivale a área genérica de pesquisa, mencionando estudos prévios); 2) delimita um nicho (isto é, demonstrar que há um tema relevante que ainda não foi estudado); e 3) ocupa esse nicho (ou seja, apresentar a especificidade da pesquisa que efetuou, sublinhando sua importância). Para depois detalhar cada movimento com seus passos.

O modelo CARS inspira muitas pesquisas voltadas para a análise da organização retórica de gêneros acadêmicos e não acadêmicos no mundo, um exemplo disso é o livro *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales* de Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009) que apresenta onze capítulos, dos quais sete se dedicam ao Modelo CARS e as suas adaptações. Dos sete capítulos, um deles é dedicado à apresentação da teoria e do modelo e os outros apresentam propostas com gêneros

diversos, principalmente, o uso do Modelo CARS como proposta de intervenção para sala de aula.

Neste contexto, não podemos deixar de citar as famosas adaptações ao Modelo CARS utilizadas por aqueles que estudam análise de gênero pelo viés sociorretórico. São eles: Mota-Roth (1995); Biasi-Rodrigues (1998); Araújo (1996); Sousa (2004); Gois (2021), Oliveira (2020). Os gêneros oriundos dos modelos adaptados acima são, na sequência: resenha acadêmica, resumo de dissertações, resenhas de livros, editorial de jornal, resumos de artigos científicos e, por fim, resumos de comunicação (RC) e resumo de trabalho completo (RTC).

Como conclusão desta seção, não podemos deixar de dizer que o Modelo CARS acabou se tornando uma resposta para as pesquisas que almejam apresentar resultados de análises retóricas em gêneros textuais. Foi criado para atender as introduções de artigos de pesquisa e hoje é utilizado como base para outros modelos que surgiram para justificar estudos sobre análise de gêneros textuais acadêmicos e profissionais.

2.2.2 Um conceito de metagênero

Os documentos norteadores que orientam a escrita de um gênero são nomeados de metagêneros, ou seja, aquele gênero que orienta outro quanto à sua escrita, forma e estilo. O metagênero é considerado a “atmosfera ao redor do gênero” (Giltrow, 2002, p. 190). Nesta pesquisa de tese, o metagênero é representado pelo Guia de Orientação do TCC ou qualquer outro documento que oriente a produção da monografia numa faculdade. Também acrescentamos que há outros metagêneros, num sentido mais amplo, como as intervenções do orientador, por exemplo, manuais de metodologia, a ABNT, ou até outro TCC tomado como modelo.

O metagênero aponta como característica uma linguagem injuntiva e metalinguística, que informa como se deve ou não produzir o gênero textual desejado. Existe uma inter-relação ente gênero e metagênero, pois a função do segundo é orientar a escrita do primeiro. Sobre isso, Nunes e Silveira (2018) explica:

É importante enfatizar que um metagênero não é necessariamente um gênero; todavia, há de se concordar que onde há aquele há este. Na verdade, essas duas categorias referem-se a fenômenos distintos, porém interligados. Noutras palavras, sustentamos que todo metagênero é também um gênero, mas nem todo gênero é um metagênero (Nunes; Silveira, 2018, p. 305-306).

Além dessa dependência entre gênero e metagênero, em que um não se isola do outro, reconhecemos o papel orientacional que os metagêneros assumem diante da escrita

de um gênero. Nesta tese, por exemplo, há a compreensão de que para a produção das monografias pelos estudantes das universidades elencadas nas páginas acima, se faz necessária uma leitura atenta do documento norteador para se alcançarem os propósitos comunicativos e se atender o solicitado pela comunidade discursiva.

O metagênero na universidade, e em suas respectivas faculdades, nasce da utilidade institucional de regulação dos textos que circulam na academia, ou seja, é um instrumento utilizado como consulta para uniformizar textos que refletem as diversas formas de atividades desenvolvidas na universidade. Completa essa linha de raciocínio, Giltrow, que acrescenta:

O metagênero floresce nessas fronteiras, nos limiares das comunidades de discurso, patrulhando ou controlando a participação dos indivíduos no coletivo, prevendo ou suspeitando de seus envolvimento em outro lugar, diferenciando, iniciando, restringindo, induzindo formas de atividade, racionalizando e representando as relações do gênero para a comunidade que o utiliza (Giltrow, 2002, p. 203).

Acrescentem-se às palavras de Giltrow que o metagênero representa uma relação com o gênero que é utilizado no momento, pois, se levarem em consideração as constantes mudanças da sociedade e a emergência do aparecimento de novos gêneros textuais, processo natural que acontece com o passar do tempo e com novas formas de se comunicar, o metagênero também pode ser visto como um regulador na preservação de um gênero específico.

A compreensão de funcionamento do metagênero parece ser bem mais simples do que a apresentada até o momento. Na prática e no dia a dia das pessoas é normal existir a necessidade da utilização de textos para o andamento das atividades: uma mensagem na agenda escolar, uma compra pelo site da farmácia, um pedido de reserva de salas para reunião do trabalho. Para estas ações as pessoas vão buscar estratégias rápidas e simples de entenderem. É o funcionamento de um determinado gênero “tipificando tarefas e reconhecendo seus precedentes” (Nunes; Silveira, 2018, p. 305). Dessa maneira, o metagênero acaba por dar instruções de escrita sobre utilização da linguagem via gêneros textuais de ações diárias de atividades, motivo por que entendemos metagênero como “linguagem situada sobre linguagem situada” (Giltrow, 2002, p. 190).

Importante trazer para o centro da discussão sobre metagêneros a tese intitulada *Letramentos acadêmicos e trajetória de (re)elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais*, que analisa o gênero Projeto de Pesquisa submetido à seleção de Mestrado da pós-graduação de Engenharia de Materiais. Neste estudo de tese, Cantuário (2024) nomeia de metagênero as conversas orientacionais, o

parecer analítico, os comentários em torno do Projeto de Pesquisa e suas versões escritas (a primeira, a corrigida e a final), as informações documentais retiradas das diretrizes dos cursos de Engenharia, o relatório Capes, e os dados do Manual de Introdução ao Curso de Engenharia. Ou seja, todo arcabouço textual que foi capaz de conduzir o processo de escrita e, nessa esfera da pós-graduação, conseguiu orientar, de alguma maneira, a escrita do Projeto de Pesquisa é considerado metagênero.

3 MONOGRAFIA NA GRADUAÇÃO

A monografia é um gênero textual solicitado em termos de curso de graduação e especialização, assim como na forma de dissertação para o mestrado e tese para o doutorado. A sua escrita, por vezes, é muito temida pelos discentes, pois não deixa de ser vista como o “trabalho final”, o “trabalho que se faz para concluir o curso”. Esse temor se deve ao fato de o estudante precisar se preparar, frente a slides, falas, e expectativa do outro, (da banca, por exemplo), além de todo um nervosismo, realizar uma primeira apresentação de ideias, realidade que, para alguns, pode inaugurar a estreia em pesquisa. Importante lembrar que quando se trata de um discente que, durante o curso, se envolveu em atividades de pesquisa, esse trabalho final pode não configurar problema, no entanto, para aqueles que nunca foram a congressos ou participaram de Iniciação Científica, o grande dia se torna um pesadelo.

Dessa maneira, compreender a organização retórica que orienta o gênero monografia pode amenizar os efeitos negativos que esta exerce sobre o discente. Ao dialogar com essa afirmação entendemos monografia como uma ação social que organiza a cultura acadêmica em fase de conclusão de um curso universitário de graduação ou de pós-graduação. Trata-se, portanto, de uma ação textual esquematizada na produção escrita para um fim determinado.

Para a discussão e reflexão deste capítulo, se torna necessário compreender a noção de monografia a partir da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que estabelece normas para a escrita de monografia, dissertações e teses. Há Manuais de Metodologia Científica, que também regulam e orientam a escrita de trabalhos finais, a exemplo de Salomon (2004); Mafra (2007); Lakatos e Marconi (2003) e Severino (2016). Em consonância com estes autores, abaixo, descreveremos a monografia a partir de duas acepções: monografia como linguagem e na qualidade de gênero textual.

3.1 Um conceito de monografia baseado em manuais prescritivos

Com base no termo monografia e no que este significa, discutiremos sobre os princípios que regem sua feitura. O prefixo mono-, que antecede o termo -grafia, significa um, único ou unitário, dessa maneira, enfatizamos a definição de monografia desenvolvida por Mafra (2007): “um estudo que, tratando de um único tema ou estudando a questão sob um único ponto de vista, em extensão e compreensão, resulta de uma investigação científica e é elaborado de acordo com métodos específicos” (p.22). É nesse

fazer científico que o estudante conluente, envolvido ou não, por diversos motivos, sendo um deles o de não apresentar um perfil de pesquisador nato, precisa como parte de um requisito para sua formação elaborar esse trabalho de pesquisa, que, em fase inicial, aponta uma investigação científica.

Historicamente, a noção de monografia surgiu por volta de 1885, nos trabalhos de Le Play (1855 *apud* Salomon, 2004, p. 254). Este autor analisa 57 (cinquenta e sete) monografias que estudavam a vida de operários e o orçamento das famílias da época apontada. Para analisar esse orçamento Le Play, que era engenheiro, precisou delimitar métodos que o ajudasse a contabilizar o que a referida família produzia e consumia. Dessa forma, a monografia se torna conhecida de tal modo, que responde a questões relativas à sua natureza como delimitação de um método, “especificação do assunto a uma só abordagem e a um só problema” (Salomon, 2004, p. 255). Dessa maneira, o gênero monografia é colocado no centro das discussões, sendo Le play o responsável por iniciar tais reflexões conceituais sobre a escrita desse gênero.

Salomon (2004) destina um capítulo inteiro de sua obra *Como fazer uma monografia* à classificação de gêneros textuais como “outros trabalhos monográficos”, pois bem, ele defende que uma monografia está diretamente relacionada à pesquisa científica, pois uma não se consolida sem a outra, diz também que a monografia não se limita a uma questão de nomenclatura. Dessa forma, é possível definir uma dissertação e uma tese como trabalhos monográficos, porque o conceito de monografia vai além da tarefa de nomear um gênero textual para graduação ou especialização, ou seja, o fazer monográfico é quem determina a classificação desses trabalhos. Em diálogo com o que já foi dito, Salomon (2004), define monografia como:

[...] todo trabalho científico de primeira mão, que resulte de pesquisa. Consideram-se nesta categoria: dissertações científicas, as dissertações de mestrado, as antigas exercitações e tesinas, as memórias científicas, os college papers das universidades americanas, os informes científicos ou técnicos e obviamente a própria monografia no sentido acadêmico, ou seja, o tratamento escrito aprofundado de um só assunto, de maneira descritiva e analítica, em que a **reflexão é a tônica** (está entre o ensaio e a tese) e nem sempre se origina de outro tipo de pesquisa que não seja a bibliográfica e a de documentação (Salomon, 2004, p. 256).

De acordo com Salomon (2004), a reflexão é fundamental na escrita de um trabalho monográfico. O saber exercer a reflexão, seja qual for o tema, exige habilidade, e, não parece ser uma tarefa simples, embora mereça aquele lugar de destaque quando se trata da escrita monográfica, pois, sem a marca da reflexão, o trabalho monográfico se resume a réplicas de obras existentes, relato de pesquisas ou duplicação de ideias que já

foram comprovadas cientificamente. Então, como forma de distinguir a monografia de outros gêneros acadêmicos essa questão merece atenção e a “[...] a necessidade de se estabelecer para o trabalho monográfico um tratamento essencialmente *reflexivo*” (p. 259).

A linguagem reflexiva é, ou deveria ser, dominante na escrita de uma monografia, mesmo considerando as divisões em Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais, classificação definida assim por: Marconi e Lakatos, 2003 e Severino, 2016. O tratamento reflexivo precisa operar como um todo no trabalho monográfico, seja por meio de críticas baseadas no contexto de análise, ou ao se criarem afirmações a respeito do fenômeno estudado.

Ao dialogar com os autores já citados, Marconi e Lakatos (2003) e Severino (2016) apontam a “monografia escolar” como outro tipo de trabalho monográfico e descrevem sua escrita científica a partir da clássica divisão: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. A primeira delas, isto é, a Introdução, parece ser uma exposição clara sobre o tema, e aponta a questão a ser abordada, a metodologia e referências a trabalhos anteriores. A segunda delas, o Desenvolvimento, “deve-se ser levado em consideração três fases, ou estágios: explicação, discussão e demonstração” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 235). E a última, a Conclusão, é a síntese de toda a reflexão, sem delimitação de tamanho, porém, a seguir uma ordem de ideias conclusivas sobre o fenômeno estudado.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e, segundo a NBR 14724 (2024), os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC são definidos como aquele texto que precisa “expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” (p. 4). É nesse contexto universitário que o TCC se faz tão presente e operante, embora, a ABNT não o mencione assim, como o faz às teses e dissertações explicitamente.

Sobretudo, na NBR 14724, que regulamenta os Trabalhos de Conclusão de Curso, encontramos o termo “natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros)” (p.10). Em suma, não sabemos se a ausência do termo “monografia” na NBR 14724 não acontece por ser entendida apenas como uma linguagem ou, por, de tão subentendida, já fazer parte do grupo de trabalhos classificado como TCC na comunidade acadêmica.

Portanto, a linguagem monográfica deve apresentar um caráter reflexivo e inter-relacionada com o fazer científico. Sem dúvida, essa linguagem precisa se fazer presente

em todo trabalho acadêmico que culmine uma etapa final, bem como, um fechamento de ciclo universitário seja qual for o nível, isto é, o de uma graduação ou àquele das pós-graduações. Reafirmando que uma dissertação e uma tese são tão monografias quanto o trabalho desenvolvido para términos de cursos de graduação e especializações

3.2 Um conceito de monografia enquanto gênero textual

Nesta seção, vamos utilizar o termo monografia como sinônimo de gênero textual e focar, sobretudo, nos estudos sobre monografia de graduação definida no âmbito acadêmico como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. É normal nas universidades brasileiras encontrarmos como TCC de Graduação os seguintes gêneros textuais: artigo, monografia, relato de experiência, relatórios de estágios e projetos de pesquisa, porém, nesta classificação os gêneros mais utilizados no Brasil como TCC são as monografias e os artigos acadêmicos.

A afirmação se confirma ao olharmos para o cenário nacional e, particularmente, para algumas universidades públicas, como Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)². Ao pesquisar os sites destas universidades conseguimos indentificar nos Projetos Políticos Pedagógicos -PPP e nos seus Regulamentos a indicação de monografia ou artigo científico como gênero textual na modalidade TCC de graduação dos cursos de Letras. Nesse grupo de universidades pesquisadas, vale pontuar que a preferência pelo gênero monografia à frente do artigo é uma realidade vivenciada pelas seguintes instituições: UFCG, URCA, UESPI, UFPI, UFMG, UNIOESTE e UESC.

Dessa maneira, entender a monografia como um gênero se dá pelo reconhecimento da comunidade acadêmica descrita acima e, devido à ação social que esta desempenha, pois, as práticas sociais emergentes nos cursos superiores refletem no gênero monografia uma organização de espaços institucionais, como por exemplo, as

² Citamos apenas estas universidades, devido a facilidades de encontrar informações sobre TCC em seus sites oficiais.

disciplinas que orientam, cientificamente, a escrita do TCC e os regulamentos internos existentes, que regem e oficializam o trabalho final como uma etapa conclusiva do período acadêmico.

O gênero monografia, além de cumprir uma função institucional, não só é um marco que define o fim de uma etapa acadêmica como cumpre o papel científico do rigor de uma pesquisa que agrega métodos e fundamentos teóricos. Sendo assim, a monografia apresenta em sua essência uma prática social e, principalmente, o agir dessa prática. Ao pensar e pesquisar esse gênero textual, conseguimos nele identificar os cinco elementos principais que caracterizam um gênero, com base na perspectiva de Swales (1990) e já discutido no capítulo anterior, os elementos são: classe de eventos comunicativos, propósitos comunicativos, prototipicidade, lógica e terminologia” (p. 58).

A classe de *eventos comunicativos* citada por Swales (1990), como uma característica do gênero monografia, quando de sua inserção em trabalhos de TCC, se apresenta ao lado dos gêneros artigo, relato de experiência e relatório, todos, a integrar uma *classe* e isso inclui os trabalhos que definem TCC. Já o motivo para o gênero monografia existir é nítido e conhecido por todos. Ora, o *propósito comunicativo* desse gênero é a consolidação dessa etapa acadêmica e sua *lógica* se encontra no consentimento da comunidade acadêmica a partir da realização de escrita desse gênero. A *prototipicidade* também é percebida no gênero monografia, uma vez que, nas disciplinas Metodologia Científica se ensinam modelos, o que conforta cognitivamente o estudante na hora da escrita, ou seja, o “modelo ideal” ensinado serve como *protótipo* de uma dada monografia em quaisquer de seus níveis acadêmicos.

Por fim, desta classificação, citamos a última, a *terminologia*, cuja característica necessária é a consolidação de um nome, ou seja, a terminologia é o nome que se dá ao gênero, e por esse nome passa o texto a ser conhecido pela comunidade acadêmica.

As características apresentadas acima podem ser percebidas durante todo o corpo do texto de uma monografia, por exemplo, a prototipicidade se faz presente do início ao fim da monografia e indica como o trabalho precisa ser elaborado para ser aceito pelos orientadores, bancas, coordenações e bibliotecas e, dessa forma, ser reconhecido como um gênero monografia, que acaba por simbolizar a noção de organização social. Como afirma Bazerman (2020) sobre a tipificação, conceito já discutido no capítulo dois desta tese, “Os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (Bazerman, p. 52).

A monografia como gênero é bastante difundida no meio acadêmico e claramente aceita perante os “membros especialistas da comunidade discursiva em geral” (Swales, 1990, p. 58), pois, se assim não fosse, tantas universidades não a escolheriam perante outros gêneros, razão por que a comunidade científica universitária orienta seus estudantes à feitura desse trabalho final, nomeando-o como monografia. No entanto, a ABNT não menciona o termo “monografia”.

Neste contexto se insere o conceito de colônia de gêneros, pois, tantas são as vezes em que não se menciona o termo propriamente dito “monografia”, embora este integre o grupo dos TCCs. Colônia de gêneros é um conceito inicialmente discutido por Bhatia (1997; 2004) e, hodiernamente, difundido por Bezerra (2006), Lopes (2008) e Pimentel (2014), entre outros.

A colônia de gêneros se define como um “agrupamento de gêneros estreitamente relacionados” (Bhatia, 2004, p. 57). Ou seja, os trabalhos que são escritos para termos de curso como monografia, o que inclui TCCs, dissertação e tese, que formam um grupo de gêneros que respondem pelos mesmos propósitos comunicativos de comunidades discursivas, que partem da monografia para os outros gêneros de maior complexidade.

3.3 Introdução de monografias à luz da sociorretórica

Compreender a organização retórica de um texto torna-se fundamental nesse processo de escrita acadêmica. É nesse contexto que a sociorretórica opera tanto na objetividade de ideias quanto na exposição clara de argumentos a partir da articulação linguístico-discursiva que o texto precisa promover.

A monografia, por exemplo, apresenta modalizadores que, intencionalmente, direcionam a forma direta ou indireta de quem escreve e indica seu ponto de vista e a crítica aos fatos que são levantados nesta escrita. Além do que já foi mencionado, são sociorretóricas também as estratégias utilizadas para dizer algo concreto e convincente ao leitor e promover uma escrita dinâmica e ajudando-o a concluir sobre ideias e fatos discutidos no gênero textual monografia.

Como observado no parágrafo anterior, as “situações retóricas recorrentes” que Miller (1984), autora de linha sociorretórica, utiliza para definir o conceito de tipificação, ou seja, olhar para monografia, como forma e substância, e localizar suas similaridades e semelhanças mediante estratégias, modalizadores, objetividade e ponto de vista, o que os torna num dos papéis da sociorretórica no gênero.

No que corresponde à sociorretórica presente nas Introduções das monografias, encontramos estudos que discutem os aspectos linguísticos presentes nos textos introdutórios. Um exemplo disto é a pesquisa de Bunton (1998), intitulada *Linguistic and Textual Problems in Ph.D and M.Phil Theses: an analysis of genre moves and metatext* que mapeia o que o estudioso chama de “problemas linguísticos e textuais” em teses e dissertações à luz da análise dos movimentos retóricos e do metatexto. A referida pesquisa analisa treze capítulos de Introdução, dos quais dois, não estabelecem um “nicho” para sua pesquisa e outros dois não mostram como sua pesquisa ocupa o “nicho” indicado. Outro resultado bastante válido da pesquisa se refere às análises baseadas em 54 (cinquenta e quatro) relatórios dos examinadores das teses que indicaram maior preocupação com a estrutura do texto do que com a gramática, o que reafirma a importância dada à escrita de estudos sociorretóricos.

Outro estudo relevante para esta discussão é a pesquisa de Melo e Fontonele (2022), intitulada *Um estudo sociorretórico da seção introdução em dissertações de mestrado*. Este estudo identificou três recorrências a partir de análises nas Introduções de dissertações das áreas de Letras e Matemáticas, foram elas: a) presença de relatos de vivências na sala de aula; b) indicação dos problemas de pesquisa; c) classificação dos objetivos, o que nos leva a cogitar que ambas as áreas entendem a importância de situar o leitor ao indicar tais elementos de pesquisa, logo na Introdução de seus textos. Outra curiosidade percebida nas Introduções das dissertações da área de Matemática foram os relatos de vivência em sala de aula, o que se considera um passo retórico importante e recorrente nas Introduções analisadas. O fenômeno do passo retórico, uma descoberta no desenvolvimento deste estudo, nos fez perceber sua não existência no modelo previsto por Swales (1990). O autor desta pesquisa conclui que isso se deve ao fato de essas dissertações resultarem do Mestrado Profissional. Dessa forma, os autores do *corpus* analisado são professores da rede de ensino, para os quais, é uma prática situar e relatar vivências em sala de aula.

Para findar esta seção, apresentamos dois estudos que discutem a organização retórica em Introduções de monografias de graduação. O primeiro deles é a pesquisa de Santana e Queiroz (2019), publicada na Revista Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos que analisa onze monografias do curso de Licenciatura em Geografia e encontrou resultados acerca da presença de todos os passos retóricos mobilizados no modelo CARS e sublinha a importância de alguns “elementos

argumentativos”, assim chamado pelos autores, na compreensão das Introduções das monografias analisadas.

O segundo estudo é sobre monografia de graduação da autora Souza (2014) que investiga 6 (seis) monografias, três referentes ao curso de Letras e as outras três, do curso de Ciências Sociais. Os resultados encontrados identificaram processos de retextualização na seção Introdução das monografias analisadas mediante estratégias de adaptação, reformulação e argumentação mobilizadas no percurso da produção escrita monográfica.

Desse modo, as pesquisas apresentadas acima evidenciam a linha teórica da sociorretórica presente na escrita acadêmica representada em teses ou dissertações, com seus níveis de exigências maiores, ou nos Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, com menor nível de exigência. A sociorretórica ajuda a pensar uma escrita consciente e autoral, e, por seu intermédio, conseguimos construir cognitivamente processos mentais de ordem linguística, argumentativa, enunciativa, de forma, de estrutura e substância, a partir da validação de um dado gênero.

3.3.1 Modelo CARS na escrita de introduções de Monografias: resultados e adaptações

Na busca por estudos que possam exemplificar algumas adaptações do Modelo CARS encontramos dois: Rego (2012) e Jesus (2014), como também encontramos alguns trabalhos que sinalizaram interessantes resultados, os quais serão relacionados abaixo:

Em Souza e Silva (2017), as autoras discutem a partir de uma visão geral da organização retórica de monografias, contemplam os elementos estruturais e seus propósitos comunicativos. Tais resultados são expostos em um quadro demonstrativo apontando os movimentos recorrentes nas seis monografias escolhidas para o estudo, oriundas de dois cursos de graduação: Letras e Ciências Sociais.

Em Santana e Queiroz (2019), a análise se dá em torno da seção introdução de onze monografias do curso de geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As autoras utilizam o Modelo CARS de Swales para identificar a ausência e presença dos movimentos retóricos nas introduções e, através de exemplos representados pelos excertos do próprio texto monográfico, elas apontam as ocorrências existentes, que em algumas delas, acabam comprometendo a compreensão e os propósitos comunicativos presentes no texto.

A proposta de pesquisa encabeçada por Gonçalves (2020) se assemelha a anterior, ambas analisam a seção introdução das monografias do mesmo curso de licenciatura. Só

que neste estudo, são analisadas treze introduções de monografias e o quadro analítico é organizado a partir das ocorrências e não ocorrências presentes nas introduções selecionadas.

O estudo de Silva (2020) se caracteriza como um trabalho de conclusão de curso, licenciatura em língua portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba cujo título se apresenta como *Gênero monografia: unidades retóricas mais recorrentes ao gênero*. Nesta pesquisa se compara duas monografias de anos diferentes, 2015 e 2016, sob o prisma da análise retórica. Os resultados encontrados versam em torno de ocorrências ou não ao modelo de Jesus (2014) uma adaptação ao Modelo CARS.

Em Gonçalves e Queiroz (2021), a análise acontece em torno de duas introduções de monografias do curso de letras, publicadas entre 2011 a 2013, cuja análise se pauta em torno da frequência dos movimentos retóricos. Dentre os resultados pontuados nesta pesquisa, um deles chama a atenção ao seu caráter de concepção de língua. O estudo confirma a noção de que a língua é uma atividade interativa, inseridas no universo de práticas sociais e discursiva.

Nos cinco estudos descritos acima, que forneceram resultados interessantes e importantes para o desenvolvimento desta tese, mesmo assim, nenhum deles apresenta um Modelo CARS adaptado.

O que é diferente em Rêgo (2012) e Jesus (2014) ambos apresentam Modelos adaptados para introdução de monografias. O primeiro trata de uma dissertação e investiga as marcas ideológicas-discursivas presentes tanto na introdução quanto nas considerações finais do gênero monografia, neste estudo, são investigadas treze monografias do curso de Letras Língua Espanhola e são apontadas às marcas ideológicas, as recorrências separando-as e agrupando-as conforme as unidades e subunidades retóricas como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 02: Seção introdução, de Rego (2012)

UNIDADE RETÓRICA 01 – Apresentação da pesquisa
Subunidade 1 - Contextualizando o trabalho
Subunidade 2 - Apresentando o tema
Subunidade 3 - Apresentando objetivos
Subunidade 4 – Questionando o tema
Subunidade 5 – Descrevendo aspectos metodológicos

UNIDADE RETÓRIA 02 – Justificativa
Subunidade 1 - Argumentando sobre a relevância da pesquisa
Subunidade 2 – Relacionando a pesquisa com a teoria de base
Subunidade 3 – Apontando a relevância pessoal
Subunidade 4 – Apontando a relevância acadêmica
UNIDADE RETÓRICA 03 - Apresentação dos capítulos da monografia
Subunidade 1 – Apresentando o primeiro capítulo
Subunidade 2 – Apresentando o segundo capítulo
Subunidade 3 – Apresentando o terceiro capítulo

Fonte: RÊGO, 2012.

Outro estudo que corrobora o desenvolvimento desta pesquisa é o de Jesus (2014), uma dissertação do programa de pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O estudo tem como objetivos descrever e analisar a construção retórica que norteia a produção das seções que constituem o gênero monografia na graduação de Letras. Com base nisso, é proposta uma sequência didática que ajuda o estudante de Letras na redação da monografia, enquanto trabalho de conclusão de curso de graduação - TCC. Dessa forma, foram analisadas as produções de cinquenta estudantes que estavam divididos em quatro turmas do curso de Letras. Abaixo apresentamos o Modelo proposto por Jesus (2014):

Quadro 03 - Modelo-guia de OR para a análise da seção Introdução

Seção: Introdução de monografia
Propósito Comunicativo 1 – Apresentar/justificar tema/pesquisa
Unidade retórica 1 – Alegando relevância/centralidade da pesquisa
Unidade retórica 2 – Fazendo generalizações típicas
Unidade retórica 3 – Revisando itens de pesquisa
Unidade retórica 4 – Apresentando contra-argumentos
Unidade retórica 5 – Informando sobre o autor/a obra
Unidade retórica 6 – Definindo/discutindo tópico central/conteúdo
Unidade retórica 7 – Estabelecendo a área/ o campo de estudo
Unidade retórica 8 – Apresentando/indicando os propósitos/ os objetivos
Unidade retórica 9 – Indicando lacunas no conhecimento
Unidade retórica 10 - Continuando a tradição

Unidade retórica 11 – Contextualizando o trabalho

Unidade retórica 12 – Apresentando o tema/ o estudo

Unidade retórica 13 – Descrevendo aspectos/procedimentos metodológicos

Unidade retórica 14 – Questionando o tema

Unidade retórica 15 – Indicando questões/problema de pesquisa

Unidade retórica 16 – Relacionando pesquisa com teoria de base

Unidade retórica 17 – Apontando relevância pessoal

Unidade retórica 18 – Apontando relevância acadêmica

Unidade retórica 19 – Apresentando os principais resultados

Propósito Comunicativo 2 – Apresentar estrutura/capítulos da monografia

Unidade retórica 20 – Indicando a estrutura do trabalho

Unidade retórica 21 – Apresentando os capítulos ou

Unidade retórica 22 – Apresentando o primeiro capítulo

Unidade retórica 23 – Apresentando o segundo capítulo

Unidade retórica 24 – Apresentando o terceiro capítulo

Fonte: Jesus (2014)

Nos dois modelos adaptados para a introdução do gênero monografia, observam-se possibilidades de análise que extrapolam aquelas previstas pelo Modelo CARS, o que se justifica pelo fato de se tratarem de propostas elaboradas para gêneros distintos.

Em resumo, todo este capítulo configura uma discussão teórica necessária e importante para desenvolver o diálogo com os resultados encontrados nas análises das introduções de monografias da Universidade de Pernambuco e da Universidade do Chile. Conceitos como: propósitos comunicativos, eventos e comunidades discursivas serão identificados nos textos dos estudantes das referidas Universidades. O próprio processo de escrita se coloca como ponto chave nesta investigação, pois, é através das escolhas linguísticas e contextuais que conseguiremos explicar alguns fenômenos.

3.3.2 Documentos norteadores na escrita de introduções de monografias: localizando os metagêneros

Os documentos norteadores que orientam a escrita de um gênero são nomeados de metagêneros, ou seja, aquele gênero que orienta outro quanto à sua escrita, forma e estilo. O metagênero é considerado a “atmosfera ao redor do gênero” (Giltrow, 2002, p. 190). Nesta pesquisa de tese, o metagênero é representado pelo Guia de Orientação do TCC ou qualquer outro documento que oriente a produção da monografia numa

faculdade. Também acrescentamos que há outros metagêneros, num sentido mais amplo, como as intervenções do orientador, por exemplo, manuais de metodologia, a ABNT, ou até outro TCC tomado como modelo.

O metagênero aponta como característica uma linguagem injuntiva e metalinguística, que informa como se deve ou não produzir o gênero textual desejado. Existe uma inter-relação ente gênero e metagênero, pois a função do segundo é orientar a escrita do primeiro. Sobre isso, Nunes e Silveira (2018) explica:

É importante enfatizar que um metagênero não é necessariamente um gênero; todavia, há de se concordar que onde há aquele há este. Na verdade, essas duas categorias referem-se a fenômenos distintos, porém interligados. Noutras palavras, sustentamos que todo metagênero é também um gênero, mas nem todo gênero é um metagênero (Nunes; Silveira, 2018, p. 305-306).

Além dessa dependência entre gênero e metagênero, em que um não se isola do outro, reconhecemos o papel orientacional que os metagêneros assumem diante da escrita de um gênero. Nessa tese, por exemplo, há a compreensão de que para a produção das monografias pelos estudantes das universidades elencadas nas páginas acima, se faz necessária uma leitura atenta do documento norteador para se alcançarem os propósitos comunicativos e se atender o solicitado pela comunidade discursiva.

O metagênero na universidade, e em suas respectivas faculdades, nasce da utilidade institucional de regulação dos textos que circulam na academia, ou seja, é um instrumento utilizado como consulta para uniformizar textos que refletem as diversas formas de atividades desenvolvidas na universidade. Completa essa linha de raciocínio, Giltrow, que acrescenta:

O metagênero floresce nessas fronteiras, nos limiares das comunidades de discurso, patrulhando ou controlando a participação dos indivíduos no coletivo, prevendo ou suspeitando de seus envolvimento em outro lugar, diferenciando, iniciando, restringindo, induzindo formas de atividade, racionalizando e representando as relações do gênero para a comunidade que o utiliza (Giltrow, 2002, p. 203).

Acrescentem-se às palavras de Giltrow que o metagênero representa uma relação com o gênero que é utilizado no momento, pois, se se levarem em consideração as constantes mudanças da sociedade e a emergência do aparecimento de novos gêneros textuais, processo natural que acontece com o passar do tempo e com novas formas de se comunicar, o metagênero também pode ser visto como um regulador na preservação de um gênero específico.

A compreensão de funcionamento do metagênero parece ser bem mais simples do que a apresentada até o momento. Na prática e no dia a dia das pessoas é normal existir a

necessidade da utilização de textos para o andamento das atividades: uma mensagem na agenda escolar, uma compra pelo site da farmácia, um pedido de reserva de salas para reunião do trabalho. Para estas ações as pessoas vão buscar estratégias rápidas e simples de entenderem. É o funcionamento de um determinado gênero “tipificando tarefas e reconhecendo seus precedentes” (Nunes; Silveira, 2018, p. 305). Dessa maneira, o metagênero acaba por dar instruções de escrita sobre utilização da linguagem via gêneros textuais de ações diárias de atividades, motivo por que entendemos metagênero como “linguagem situada sobre linguagem situada” (Giltrow, 2002, p. 190).

Importante trazer para o centro da discussão sobre metagêneros a tese intitulada *Letramentos acadêmicos e trajetória de (re)elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais*, que analisa o gênero Projeto de Pesquisa submetido à seleção de Mestrado da pós-graduação de Engenharia de Materiais. Neste estudo de tese, Cantuário (2024) nomeia de metagênero as conversas orientacionais, o parecer analítico, os comentários em torno do Projeto de Pesquisa e suas versões escritas (a primeira, a corrigida e a final), as informações documentais retiradas das diretrizes dos cursos de Engenharia, o relatório Capes, e os dados do Manual de Introdução ao Curso de Engenharia. Ou seja, todo arcabouço textual que foi capaz de conduzir o processo de escrita e, nessa esfera da pós-graduação, conseguiu orientar, de alguma maneira, a escrita do Projeto de Pesquisa é considerado metagênero.

Apresentemos documentos que orientam a escrita de monografias tanto da Universidade de Pernambuco - UPE quanto da Universidad de Chile - Uch:

Figura 02: Metagêneros na produção escrita da Monografia de graduação da Universidad de Chile e da Universidade de Pernambuco



Fonte: elaborada pelos autores

O documento da Universidad de Chile quanto o da Universidade de Pernambuco são elaborados pelas Bibliotecas das instituições e sugeridos como parâmetro para todos os cursos existentes nas universidades citadas. O documento da UPE se mostra mais ampliado, pois contempla a produção escrita em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado, diferentemente do documento da Universidad de Chile, que só discute a *tesis de pregrado*.

No documento chileno *Tesis de la Universidad de Chile-Pauta para su preparación y presentación* (2010)³ composto por 17 (dezessete) páginas aponta estruturalmente como deve ser escrito o Trabalho de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de suas faculdades. De forma simples e objetiva, o documento orienta toda a escrita do trabalho final e explica como devem constar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O documento brasileiro *Guia para normalização de trabalhos acadêmicos* (2025)⁴ é um material maior que soma 209 (duzentas e nove) páginas e, além de apontar os elementos pré e pós-textuais do TCC nos níveis de Especialização, Mestrado e Doutorado também traz normas de escritas segundo a ABNT sobre citações e referências. É um documento visualmente bem organizado e de fácil compreensão textual.

Os dois documentos trazidos como exemplo são norteadores da produção escrita do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Pernambuco e da Universidad de Chile, ambos considerados metagêneros por orientarem outro gênero. Há outros documentos norteadores, também chamados de metagêneros, como o DECRETO EXENTO N.º 0027723 DE, 09 DE AGOSTO DE 2016⁵, que muda o nome do curso de Letras da Universidad de Chile e o Template NBID UPE – monografia⁶, que esboça visivelmente como a Monografia dessa IES deve ser entregue à Biblioteca.

Como conclusão deste capítulo, levantamos a importância do pensar acerca do gênero monografia e de sua utilidade no ambiente acadêmico, bem como refletir e discutir sobre a escrita desse gênero perante os manuais prescritivos de metodologia científica

³ O documento encontra-se disponível em: <https://filosofia.uchile.cl/pregrado/escuela-de-pregrado/normativa-y-reglamentos>.

⁴ O documento encontra-se disponível em: <https://www.upe.br/petrolina/wp-content/uploads/2025/04/NBID-UPE-%E2%80%93-Guia-para-normaliza%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%A1micos-1.pdf>.

⁵ O documento pode ser encontrando em: [https://uchile.cl/dam/jcr:3d96d992-c938-45b9-bb75-5d396e6ad7a5/DECRETO%20LINGUISTICA%20Y%20LIT%20HISPANICA%202016%20\(1\).pdf](https://uchile.cl/dam/jcr:3d96d992-c938-45b9-bb75-5d396e6ad7a5/DECRETO%20LINGUISTICA%20Y%20LIT%20HISPANICA%202016%20(1).pdf).

⁶ A versão original e a comentada podem ser encontradas em: <https://www.upe.br/petrolina/campus/biblioteca/>.

e da ABNT confrontando-os com os achados nas pesquisas sobre monografia que estão vinculadas às teorias de gênero da sociorretórica. Outra questão que emerge nestas discussões é o valor dado aos metagêneros, que são fundamentais à escrita desse gênero, pois sem eles, não cumpriríamos as determinações institucionais, como por exemplo, o solicitado pela Biblioteca para o depósito dos trabalhos acadêmicos na esfera digital.

4 METADISCURSO NA ESCRITA ACADÊMICA

O metadiscorso é conhecido como uma área de estudo que acaba por abranger muitas outras áreas a partir da linguagem e de sua projeção escrita, sobretudo, na mediação entre texto e leitor. O metadiscorso surge como estratégia de contribuição no texto/discurso de quem escreve para aquele que lê e promove sua interação. Na escrita acadêmica, o metadiscorso atua no auxílio ao discente, que se coloca no texto mediante suas intenções comunicativas, com o fim de informar e gerar conhecimento para a comunidade acadêmica. Dessa maneira, o modelo de metadiscorso de Hyland (2005a) surge como uma proposta metodológica e analítica que supre as pesquisas acadêmicas que estudam texto/discurso como objeto científico decorrentes de sua escrita.

Para as reflexões deste capítulo, torna-se fundamental discutir a definição e o modelo metadiscursivo de Hyland (2005a) como também as fragilidades e as potencialidades deste modelo. Neste capítulo, vamos aproximar o diálogo entre metadiscorso e retórica intercultural na perspectiva de Connor (1996) e o impacto das culturas presentes na perspectiva de quem escreve baseado em reflexões de Atkinson (2004) e Trujillo Sáez (2005). Desse modo, e em consonância com estes autores, abaixo apontaremos modelos e conceitos que são fundamentais para a análise e discussão dos dados coletados nesta pesquisa de tese.

4.1 Definições e modelos

O modelo proposto por Hyland (2005a) permite nortear o leitor quanto à percepção de escolhas linguísticas realizadas pelo escritor, o que os mantém numa relação de interação e negociação textual que se baseia nas premissas definidas pelo modelo metadiscursivo. Em *Metadiscourse: exploring interaction in writing*, de 2005, Hyland apresenta um panorama histórico sobre o termo metadiscorso.

Num resgate do contexto histórico-teórico, quem primeiro formulou o conceito de metadiscorso foi o linguista Zellig Harris, em 1959. Em seguida vieram Williams (1981), Kopple (1985) e Crismore (1989). Depois dos anos de 1990, os estudos sobre o metadiscorso começam a enfatizar a linguagem humana como forma de interação dos interlocutores de um texto. Sobre esse processo de escrita Hyland (2005a) explica:

O metadiscorso é, portanto, um elo importante entre um texto e seu contexto, uma vez que aponta para as expectativas que os leitores têm para certas formas de interação e engajamento. Ele destaca o papel dialógico do discurso, revelando a compreensão de um escritor de uma

audiência através das formas como aborda os leitores e as suas necessidades. Estas expectativas são sociais, afetivas e cognitivas, baseadas nas crenças e valores dos participantes, em suas metas individuais e em suas experiências com textos semelhantes no passado (HYLAND, 2005a, p.13).

Nota-se que a preocupação de Hyland (2005a) com o objeto investigativo é o que confere ao texto e ao contexto, a noção de “engajamento” social capaz de viabilizar a comunicação entre os envolvidos textualmente/discursivamente. Outro ponto importante levantado por este autor é o que chamará, em outros momentos, de “posicionamentos”, ou seja, são expectativas de ordem afetivas, cognitivas, crenças e valores que são colocados na escrita e que representam a singularidade de cada texto acadêmico.

Na escrita, negociamos com o outro as devidas intenções e tomamos decisões que refletem nesse processo, por exemplo: o uso do imperativo, os comentários avaliativos. Os recursos metadiscursivos citados acima ajudam tanto o escritor quanto o leitor a se envolverem no texto e, de forma sistemática, se observarem na adição do metadiscurso alinhando-o à mensagem do texto no processo comunicativo escrito.

Sobre a comunicação, é importante lembrar que os atos de fala e escrita são habilidades responsáveis para que aconteçam com vista à construção de significados que identificamos como: posturas, interesses, perspectivas e valores de quem emite a mensagem. Nesse contexto surge o metadiscurso como um importante meio facilitador na comunicação.

É nesta comunicação que o processo interacional se constitui, pois, sem a interação a comunicação não cumpre seu papel principal, o de transmitir a mensagem. É na dimensão interação que se constitui a classificação de Hyland (2005a) em dois domínios nomeados como interativa e interacional. A primeira, relacionada ao planejamento textual organizado por quem escreve, com o propósito comunicativo; a segunda refere à voz de quem escreve, o que acaba por constituir intenções mais particulares, como posicionamentos, opiniões, avaliações. Vejamos abaixo um detalhamento sobre as dimensões propostas por Hyland (2005a):

QUADRO 04: Categorias interativa e interacional do metadiscurso de Hyland (2005a)

DIMENSÃO INTERATIVA	DIMENSÃO INTERACIONAL
Diz respeito à conscientização do autor de um público participante e as maneiras pelas quais ele ou ela procura acomodar seus prováveis	Diz respeito à forma como os escritores conduzem a interação introduzindo-se e comentando sobre suas mensagens. O objetivo

<p>conhecimentos, interesses, expectativas retóricas e habilidades de processamento. O objetivo dos escritores aqui é moldar e restringir um texto para atender às necessidades de determinados leitores, expondo argumentos para que eles recuperarem as interpretações e objetivos preferidos do escritor. A utilização de recursos nesta categoria aborda, portanto, formas de organizar o discurso, em vez da experiência, e revela até que ponto o texto é construído com as necessidades dos leitores em mente.</p>	<p>do escritor aqui é expor seus pontos de vista e envolver os leitores, permitindo-lhes responder ao texto que se desenrola. Esta é a expressão do escritor de uma "voz textual", ou personalidade reconhecida pela comunidade, e inclui as maneiras como ele ou ela transmite julgamentos e abertamente alinha-se com os leitores. O metadiscorso aqui é essencialmente avaliativo e envolvente, expressando solidariedade antecipando objeções e respondendo a um diálogo imaginando como os outros respondem. Revela até que ponto o escritor trabalha na construção conjunta do texto com os leitores.</p>
---	---

Fonte: Hyland, 2005^a, p. 40-50 – tradução nossa

Dessa maneira, cabe informar que a categoria utilizada como análise neste estudo é a interacional, uma vez que olharemos para a escrita produzida por estudantes das universidades em escrita de trabalhos monográficos dos cursos de Letras. Nosso intuito é localizar a voz de quem escreve e como acontece a negociação de sentido nesta escrita para observar os metadiscursos escolhidos por quem escreve e justificar sua escolha.

A categoria interacional envolve o leitor e coloca sua identidade nas proposições criadas no texto para concordar ou discordar sobre determinado tema. É a maneira como se escolhe escrever determinado assunto e como utilizar seus atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenção e marcadores de engajamento. Vejamos no quadro abaixo o detalhamento de cada um desses grupos:

QUADRO 05: MODELO DO METADISCURSO NO TEXTO ACADÊMICO (HYLAND, 2017)

CATEGORIA	FUNÇÃO	EXEMPLOS
Recursos interacionais	Envolver o leitor na argumentação do texto	
Atenuadores	Minimizar o compromisso do autor com a proposição	poderia; talvez; provável; possivelmente
Intensificadores	Enfatizar a força ou a convicção do autor na proposição	de fato; definitivamente; é claro que
Marcadores de atitude	Expressar a atitude do autor diante de uma proposição	infelizmente; concordo; surpreendentemente
Marcadores de engajamento	Referir-se ao leitor ou interagir com ele explicitamente	considere; note; você pode perceber que
Menções de si	Referir-se explicitamente a si mesmo	eu; nós; meu; mim; nosso

Fonte: Adaptado e traduzido pela autora

Há de se concordar que os marcadores apresentados acima possibilitam uma organização textual por meio da argumentação e da persuasão na escrita acadêmica. Muitos são os trabalhos que atualmente fazem uso desse modelo, com fins metodológicos para análise linguística. Citemos alguns teóricos que analisaram apenas a dimensão interacional.

Faria (2009) em sua dissertação, analisou 25 (vinte e cinco) textos dissertativos referentes à redação do Vestibular da Universidade Federal do Maranhão sob a ótica do metadiscorso interacional. Os dados desta pesquisa revelaram uma íntima relação entre os marcadores metadiscursivos interacionais com as fases de argumentação do texto. Comprovou-se que a boa seleção de estratégias metadiscursivas interfere na produção do argumento e do contra-argumento, o que favorece a fluidez do texto.

Pontes e Jesus (2017) discutem sobre a escrita dos estudantes do curso de Letras em seu artigo publicado no periódico, *Diálogo da Letras*. O estudo propõe investigar 20 (vinte) artigos acadêmicos publicados em eventos científicos das áreas de linguística e literatura. Os resultados revelaram que as posturas metadiscursivas utilizadas pelos escritores criam uma imagem verdadeira quanto à organização do conteúdo proposicional, conforme o gênero, mediante nítida interação, via texto, a guiar o leitor para as demais compreensões.

Ahmadi, Kuhl e Behroozizad (2025) em artigo publicado no *Journal of Language Horizons* discutem o metadiscorso interacional pela análise de quatro subgêneros: livros, documentários de televisão, artigos de revistas e artigos de eventos científicos. O objetivo dessa pesquisa foi buscar as características linguísticas dos marcadores com foco no engajamento dos leitores nos diferentes subgêneros. Foi analisado um *corpus* de 987.625

palavras, das quais 80.260 marcadores interacionais foram identificados pela utilização do *software AntConc*. Este estudo indicou que os marcadores de atitude, automenção e engajamento funcionam para criar conteúdo persuasivo e acessível. Interessante observar que dentre os gêneros analisados, os marcadores interacionais que aparecem mais vezes são os do documentário de televisão, o que indica ser o gênero que necessita de maior esforço no engajamento com o público.

Os três exemplos de pesquisas acima citados sugerem a língua como objeto de estudo por intermédio da comunicação na sua forma escrita. Para concluir esta seção, o modelo de Hyland (2005a) abre caminho para que se pensem a escrita em língua materna ou em língua estrangeira e se compreendam as demandas cognitivas trazidas pelos escritores e as diversas maneiras com que podem expressar posicionamentos e engajamento pelo texto. Outro fator relevante trata das possíveis interações que ocorrem através do texto e permitem a antecipação de questões para o leitor, uma vez que essa interação é negociada por quem escreve e validada por quem ler.

4.2 Críticas ao modelo: fragilidades e potencialidades

Ao longo de mais de uma década o modelo do metadiscurso proposto por Hyland (2005a), que teve como fonte diferentes autores, surge como uma proposta interessante voltada para os estudos de escrita acadêmica como possibilidade analítica de gêneros nas esferas sociais e educacionais.

Uma das grandes potencialidades desse modelo é a capacidade de materializar essa interação com o leitor por mecanismos linguísticos. Ao olhar para esse modelo conseguimos depreender como o leitor é levado a perceber a presença das marcas e intenções linguísticas do escritor, o que só acontece devido à interação que se reflete na escrita de qualquer texto com que se pretende comunicar de modo eficaz.

Outra potencialidade que vislumbramos remete à aplicabilidade do metadiscurso quanto aos diversos gêneros. Sabemos que o modelo foi criado para atender aos gêneros acadêmicos, no entanto, a proposta é ampla e pode se prestar a diversos gêneros. Outro ponto positivo é a sua funcionalidade em sala de aula: o professor pode utilizar o modelo como uma ferramenta pedagógica na habilidade escrita dos estudantes, fazendo-os perceber sua própria escrita e as escolhas linguísticas para tal fim.

Como todo modelo, este também apresenta fragilidades. A mais aparente de todas refere ao foco dado à língua inglesa. Muitos são os trabalhos e as pesquisas que discutem

o metadiscorso com base nessa língua como objeto, o que, em muitos aspectos, restringe o público para aqueles que têm o domínio do funcionamento desse idioma. Outra perspectiva que preocupa os analistas do metadiscorso trata de sua rigidez de classificação, pois alguns marcadores podem desempenhar mais de uma função, momento em que o analista precisa olhar para o contexto e para a situação comunicativa preconizada pelo gênero em questão.

Assim, mesmo que o metadiscorso aponte algumas fragilidades, não deixa de ser um interessante recurso pedagógico para se pensar a escrita do outro, e este, a se ver na condição de escritor. Sabemos que a tarefa da escrita não é fácil, pois demanda funções executivas e cognitivas refinadas, porém, quando há o fator interação como alvo e o auxílio dos marcadores linguísticos, a tarefa da escrita se torna mais atrativa e autorreflexiva.

4.3 Diálogo entre o metadiscorso e a retórica intercultural

Nesta seção aprofundaremos na relação do metadiscorso em função da retórica intercultural, pelas suas lentes podemos observar como a retórica intercultural opera com apoio em culturas diferentes. Levemos em consideração que a persuasão no texto não é uma questão universal, mas se situada social e culturalmente, se torna animador observar como essas culturas se organizam a ponto de envolver o interlocutor.

Do metadiscorso temos o engajamento social em forma de escrita. Da retórica intercultural, a identidade acadêmica de um povo, representada por esse trânsito entre culturas, o que para o ensino de línguas, numa perspectiva contrastiva, é muito válido, pois o metadiscorso, por sua flexibilidade analítica, permite comparações entre disciplinas, línguas e culturas, o que revela uma retórica contextual e linguística.

4.3.1 Nova retórica contrastiva: origem, revisão histórica e evolução para a Retórica intercultural

A Retórica Contrastiva (RC), se preocupa com estudos no campo da escrita, sobretudo, na apreciação de textos escritos em língua materna em comparação com a língua estrangeira, cujo objetivo é de analisar semelhanças e diferenças na escrita de textos por nativos e não nativos. A RC surgiu na década de 1960 como corrente de investigação para os estudos de línguas. Ganhou força com o estudo pioneiro de Kaplan (1966), em um artigo publicado na revista *Language Learning*. Nesse estudo, foram

analisados textos escritos por estudantes anglo-americanos, cuja comparação se deu com textos escritos por estudantes de inglês como língua estrangeira.

Há uma influência entre a concepção do Relativismo Linguístico com a RC, pois, de acordo com a hipótese Whorfiniana (Connor, 1996, p. 28), há a indicação de que diferentes idiomas afetam a percepção e o pensamento de várias maneiras, o que repercute no processo de escrita de textos cuja autoria é de indivíduos de idiomas diferentes, ou melhor, nacionalidades diferentes. A RC se coloca nesse contexto como uma possibilidade de olhar as peculiaridades de cada texto, com ênfase nos aspectos culturais correspondentes aos países de origem.

Ulla Connor (1996) dialoga com o estudo pioneiro de Kaplan, a quem podemos considerar fundador da corrente de investigação ora apontada, isto é, a Retórica Contrastiva. Connor conceitua a RC sob três enunciados básicos: o primeiro permite correlacionar a linguagem e a escrita como fenômenos culturais; o segundo, por sua vez, entende que cada língua apresenta convenções retóricas próprias e particulares; o terceiro considera a existência de interferências da primeira língua com relação à produção escrita da segunda língua. Nesse contexto se insere a dissertação de Andrade (2021), estudo que traz uma noção histórica da Retórica Contrastiva desde sua origem, definição e evolução contemporânea. Por esse viés contemporâneo da RC novas linhas de pesquisa surgem. Uma delas, a intercultural, permite cruzar os saberes culturais e gerar conhecimento na escrita de uma dada comunidade linguística.

Ao pensar o contexto cultural, Trujillo Sáez (2005) sugere uma nova concepção sobre a Retórica Contrastiva, pois percebe que se trata de uma tomada de postura diante da diversidade linguística, uma vez que as línguas apresentam em seus textos escritos - quando comparados em nível discursivo-textual - diferenças entre uma e outra. No caso de aparecer diferenças, é mediante a Retórica Contrastiva que se pretende buscar causas como as históricas, culturais, linguísticas e sociais, com o fim de se intervir segundo as propostas metodológicas e, conseqüentemente, se pensar o ensino da produção textual, com foco no detalhe mais importante: as peculiaridades dos textos em ambas as línguas.

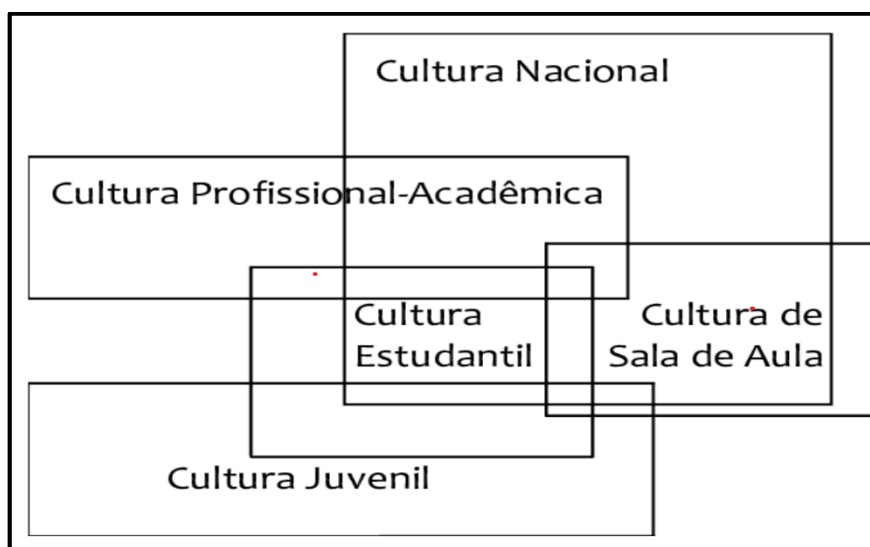
De acordo com o que se afirmou até o momento, conclui-se que não há como pensar na Retórica Contrastiva sem levar em consideração o aspecto cultural que se encontra imbricado à língua estrangeira em questão, uma vez que o ato de escrever trata de técnica criada por convenções linguísticas do ser humano, e da qual se entende que “diferentes culturas apresentam vários padrões retóricos e usam distintos recursos

linguísticos, textuais e discursivos quando chega a hora de compor um texto” (Connor, 1996).

Logo, fundamentamo-nos no conceito de cultura, entendido como *Small Culture*, para ocupar hoje um lugar central na investigação da Retórica Contrastiva. Essa nova perspectiva da RC abandona o antigo conceito de cultura que levava em consideração apenas a identidade nacional e o espaço geográfico. Para endossar o novo conceito de cultura, uma reviravolta conceitual acontece após a publicação dos artigos de Spack (1997), Zamel (1997) e Scollon (1997) que trouxeram críticas a essa visão ultrapassada da cultura para os estudos da RC.

É neste cenário de críticas ao antigo conceito de cultura que emerge um novo, pela perspectiva de Atkinson (2004). O modelo *Small Culture* e sua aplicação para a produção escrita direcionada em aulas de línguas se apresenta abaixo, conforme a figura:

FIGURA 03: Interação da *Small Cultures* na área educativa



Fonte: (Atkinson, 2004: 285)

Na figura de Atkinson (2004) não só existe a cultura nacional, mas de outras culturas que foram definidas por idade, profissão, sala de aula, entre outros aspectos. Ao adotarmos esse conceito de cultura, delimitamos que tipo de *Small Culture* está implicado neste estudo e como se aproxima dos estudos da retórica, uma vez que não se trata apenas do contexto tão-somente linguístico como anteriormente, mas, de uma perspectiva sociolinguística e cultural.

Direcionemos a discussão sobre Retórica Contrastiva para fins de conclusão, já que o cenário atual sobre essa ciência a coloca numa perspectiva transcultural. Connor (2008), em seus trabalhos mais recentes, reflete sobre a Retórica Contrastiva e dá lugar à

Retórica Intercultural, que acontece na escrita acadêmica e pode ser estudada sob três abordagens teóricas. A primeira, sobre a escritura socialmente construída, a qual deve considerar as práticas sociais. A segunda, a respeito da necessidade da investigação, segundo o conceito de *small culture*, para diferenciar, de maneira metodológica, a coletividade social bem definida do grupo estudado. A terceira e última, no que concerne a estudos etnográficos da escrita como um encontro intercultural. É nesta perspectiva intercultural que os dados dessa pesquisa serão analisados e comparados, de acordo com as particularidades da escrita do português brasileiro, com a escrita do espanhol chileno.

Compreender que a Retórica Contrastiva dá lugar à Retórica Intercultural é uma questão imperativa nesta investigação. Desse modo, comungamos da definição de Retórica Intercultural mediante os estudos de Connor (2011), que a define como:

[...] o estudo do discurso escrito entre indivíduos com distintas origens culturais. O novo termo, retórica intercultural, é um termo guarda-chuva que inclui estudos transculturais e estudos das interações nas quais os escritores com diferentes origens culturais, linguísticas e sociais negociam falando e escrevendo (Connor, 2011, p.2).

De acordo com a definição de Connor (2011), o termo RI refere à habilidade escrita e como esta se comporta na promoção da interatividade leitor-escritor. É uma área de estudo que serve para pensar o comportamento das línguas e como se organizam perante outras. Pensar a língua do outro gera conhecimento e reflexões sobre o uso do nosso próprio idioma. A esse respeito, Connor complementa: É também na retórica intercultural que a habilidade de interpretar e relacionar-se é importante, visto que os escritores aprendem a julgar sua audiência e tomar decisões culturais em função disso (2011, p. 33).

O componente cultural na retórica deve favorecer a todas as formas de comunicações particulares que a língua estudada possa apresentar, do que depreende a importância de olhar para as particularidades, as crenças, os preceitos e as representações artísticas comuns a um idioma e, estranho a outros. Ainda, segundo Connor, (2011), “A Retórica Intercultural deve ser sensível a processos, contextos e situações particulares” (p. 37). Essas situações particulares às quais Connor menciona são o cerne dessa análise, pois, são essas particularidades que emergem na escrita e resultam capazes de descrever e representar as culturas disciplinares de uma determinada área.

A evolução do paradigma de pesquisa da RC para a RI é perceptível nas pesquisas atuais. Vejamos, a partir de agora, a presença da Retórica Intercultural em alguns estudos. Em um artigo de Heredero Zorzo (2016), discute a presença da Retórica Intercultural nos

textos de língua espanhola oriundos de oficinas aplicadas na *V Jornadas internacionales de didácticas del español como lengua extranjera*, organizada pelo Instituto de Cervantes de Budapest, em 2017. O autor referido apresenta, de modo geral, as características teóricas da Retórica Intercultural e suas linhas de investigação, bem como algumas aplicações práticas. Ademais, relata achados que foram produzidos pelos participantes: textos do mesmo gênero, em idiomas diferentes, para identificar as semelhanças e diferenças entre uma língua e outra.

Do trabalho de Heredero Zorzo, Alonso e Ciglič (2017), analisaram um total de 72 (setenta e duas) Introduções de artigos científicos escritos por nativos em Espanhol, espanhol escrito por eslovenos e eslovenos nativos que escrevem outras línguas. Aplicaram o modelo CARS (Swales, 1990) e expuseram a análise dos passos e movimentos sempre em contraste com os três grupos descritos acima. Como resultados, os autores perceberam que a Retórica Intercultural se fez presente no momento em que o discurso escrito entre indivíduos provenientes de diferentes culturas se mostra convergente ou divergente.

O estudo de Oliveira Neto (2023), traz a abordagem intercultural, como consequência da comparação entre artigos escritos em inglês americano e português brasileiro. Foram analisados artigos científicos de 2019, da área de Medicina Geral, cujo *corpus* foi delimitado segundo a quantidade de palavras contadas por meio da ferramenta de linguística de *corpus AntConc* (Anthony, 2019). Os achados desse estudo revelaram que as identificações dos traços linguísticos foram localizadas com base na compreensão do texto e inferências dos contextos. Foram identificados marcadores do discurso na presença de conectivos linguísticos e significados lexicais, com repetições de padrões léxicos-gramaticais que representam a escrita do inglês americano e do português brasileiro.

O artigo de Sánchez-Jiménez (2024) discute as diferenças culturais linguísticas existentes na escrita das citações presentes no gênero dissertação. Foram analisados 32 (trinta e dois) trabalhos. Especificamente, 5.546 citações, escritas por três grupos de nacionalidades distintas: espanhóis, filipinos e estadunidenses. Os achados trouxeram uma variação de acordo com o domínio linguístico, pois, se constatou que as citações escritas por nativos apresentaram uma técnica e uma fluidez na redação da citação. Os estudantes não nativos demonstraram um uso menos sofisticado das funções linguísticas nas citações em L1.

Portanto, em vias de conclusão, entendemos que este estudos podem dialogar com este trabalho de tese, uma vez que entendemos que a escrita acadêmica não é uma questão meramente linguística ou textual, mas disciplinar e sociocultural. Faz-se necessário, portanto, entender a cultura e a ordem social da comunidade discursiva. Entendemos também que a adoção dos estudos translinguísticos e transculturais, na comparação entre línguas, pode ajudar pesquisadores e aqueles que ensinam a escreverem para fins de pesquisa e de publicação, a atenção ao observarem a linguagem característica de cada idioma e suas estruturas retóricas como benefícios ao ensino de habilidades de escrita.

5 METODOLOGIA

Este capítulo tem o propósito de detalhar o percurso metodológico utilizado para a coleta de dados e a forma como as análises foram organizadas e desenvolvidas. Apresentaremos os estágios de pesquisa, o quadro teórico-metodológico utilizado para as análises e como se deram a escolha e a organização do corpus levados em consideração os critérios de inclusão e exclusão.

Para tanto, dividimos esse capítulo em 3 (três) partes. A primeira apresenta a classificação da pesquisa, de acordo com sua tipologia: natureza, abordagem, procedimentos ou método. A segunda descreve a contextualização da pesquisa do ponto de vista institucional, e aponta as universidades escolhidas e o porquê desta escolha. Ao final do capítulo cinco, apresentamos a terceira seção, que explica as etapas metodológicas cumpridas para escolha do *corpus*.

5.1 Tipologia da pesquisa: natureza, abordagem e procedimento

A pesquisa em Língua Aplicada na Educação não se limita apenas à busca por soluções de problemas, como podemos constatar nas pesquisas de outras áreas, busca, porém, compreender a realidade que permeia esse problema levantado pelos estudos. Em consonância com o exposto, Paiva (2019), em seu *Manual de pesquisa em estudos linguísticos* explica que compreender a realidade de um problema na pesquisa em Língua Aplicada vai além de “investigar o saber acumulado, detectar o problema, descrever o fenômeno da linguagem, descrever comportamentos linguísticos, identificar percepções e crenças” (p. 8).

Dessa maneira e em diálogo com a autora citada, esse estudo se apresenta como uma pesquisa de natureza aplicada. Vejamos sua explicação sobre isso: “[...] A **pesquisa aplicada**⁷ também tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos **processos e tecnologias**” (Paiva, 2019, p. 11). A partir disso, justificamos este trabalho de tese como uma pesquisa aplicada, uma vez que iremos gerar conhecimento a partir de soluções levantadas pelo problema dessa investigação, da busca por estudos já publicados sobre o tema para entender o fenômeno da linguagem e das marcas linguísticas identificadas nas escritas dos discentes em suas monografias.

⁷ Grifos da autora.

A tipologia da pesquisa é de abordagem qualitativa e quantitativa com objetivos descritivos e explicativos. Dessa forma, realizaremos um movimento exploratório, com quantificação dos dados, para interpretá-los e descrevê-los, com o mapeamento das marcas linguísticas e dos movimentos retóricos presentes na linguagem e que causam interferências positivas e negativas, na comunicação do texto escrito.

Esse tipo de abordagem é definido por Paiva (2019) como “abordagem mista, geralmente denominada quali-quant, se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados, de forma a oferecer melhor compreensão do fenômeno estudado” (p. 13). É extremamente necessária a aplicação das duas abordagens para esse estudo, uma vez que os dados coletados a partir das produções dos estudantes universitários serão analisados pelo suporte analítico teórico-metodológico da sociorretórica: o Modelo CARS e o Metadiscurso de Hyland (2005a). Assim, tanto o Modelo CARS quanto o Modelo do Metadiscurso são quadros instrucionais que orientam quantitativamente as ocorrências de marcadores linguísticos e, qualitativamente, a escolha desses marcadores no processo de interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados.

Cabe mencionar que, nesta pesquisa, o valor dado à abordagem quali é maior do que o da quanti, pelo fato de não nos interessarem os valores atribuídos às recorrências marcadas por valores quantitativos. O interesse maior pelas passagens textuais, isto é, pelos passos e movimentos retóricos grifados, encontrados e sinalizados nas devidas porções textuais, ou seja, as conversas que giram em torno do texto geram um fator de reflexão sobre a escrita. Temos ciência da importância dada à abordagem qualitativa para esse estudo, o que não elimina a necessidade, em menor grau, da abordagem quantitativa.

O procedimento da pesquisa é documental, pois os textos que foram analisados são documentos divulgados e de amplo acesso ao público. Parte deles está disponível no repositório da Biblioteca Digital⁸ da *Universidad de Chile* (Uch), que publiciza todos os Trabalhos de Conclusão de Curso de suas Licenciaturas, conhecidos como *tesis de pregrado*⁹. A outra parte dos documentos que completa o *corpus* dessa pesquisa foi solicitada, via *e-mail*, à coordenação do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco UPE Campus Garanhuns, tendo em vista que tais documentos ainda não se encontram disponibilizados publicamente no Repositório digital da Biblioteca da instituição,

⁸ <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/100011>

⁹ Segundo Señas (2013), *tesis de pregrado* significa Trabalho de Conclusão de Curso, sinônimo de monografia.

processo que se encontra em andamento.

Portanto, para finalizar, provisoriamente, esse percurso metodológico, concluímos com uma reflexão sobre pesquisa em Linguística Aplicada, na qual este trabalho está inscrito. Não há como quantificar pesquisas dessa natureza, ou melhor, não há como encontrar um número que defina a quantidade de pesquisas em Linguística Aplicada no Brasil, porque não existe uma central de registros que contabilize todas as pesquisas realizadas ou em andamento. Porém, há como mensurar esse número, ao se levarem em consideração os canais oficiais da área de Linguística Aplicada, a exemplo das Plataformas de Pesquisa que disponibilizam teses e dissertações, dos periódicos científicos e dos eventos acadêmicos. Canais que conseguem representar um robusto cenário de atuação e de crescimento das pesquisas desta área.

5.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa se realiza pelos canais digitais oficiais de duas universidades: uma brasileira e outra chilena. Quanto à brasileira, foi escolhida a Universidade de Pernambuco, *Campus Garanhuns*, curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas. No que respeita à IES estrangeira, a escolha se inclinou para a Universidad de Chile, devido à facilidade por buscas de trabalhos em seu Repositório *online*. O Curso de Licenciatura en Linguística y Literatura con mención en Literatura o en Linguística compõe a grade de Cursos de Licenciatura da Facultad de Filosofías y Humanidades, *Campus Juan Gómez Millas*, na região metropolitana de Santiago.

A escolha pela universidade de Pernambuco se deu pelo fato de, como professora desta instituição, refletir sobre a formação inicial dos discentes do Curso de Letras, com foco na sua escrita acadêmica, não só como sujeitos que escrevem suas particularidades, mas com intenções e elementos linguísticos capazes de articular uma ideia de maneira clara e compreensível, o que garante uma escrita consciente e satisfatória quanto ao papel que o gênero monografia representa na universidade.

A escolha pela Universidad de Chile se deu depois das visitas aos sites e repositórios de outras universidades da América do Sul e de não encontrar referências sobre o gênero monografia. As buscas por universidades públicas de países hispânicos, com o fim de encontrar aportes a essa pesquisa se deram nas seguintes IES: Universidade de San Agustín de Arequipa (Peru); Universidade Nacional de Tucumán (Argentina); Universidade de Buenos Aires, (Argentina); Universidade Nacional de Arte, (Argentina).

Realizamos visitas aos *sites* e Repositórios dessas instituições, porém, encontramos alguns impasses que nos impossibilitaram escolhê-las como *locus* para a pesquisa.

Quanto aos impasses acima mencionados, primeiramente, a ausência de Trabalhos em seus respectivos Repositórios ou sua inexistência. Outro empecilho diz respeito à concepção dos cursos, que se classificam como Professorado e Licenciatura. Todas as universidades citadas possuem dois cursos para a área de Letras. Um, de Professorado. O outro, Licenciatura. Este forma pesquisadores; aquele, professores. Para a conclusão do Professorado não há Trabalho Final, pois as IES entendem que muitas atividades são realizadas durante o curso. À conclusão da Licenciatura exigem o Trabalho Final, que se assemelha à Monografia como orientamos no Brasil. Percebemos também que, diferentemente do Brasil, as universidades hispanoamericanas¹⁰ não adotam o artigo científico como TCC, prática bastante aceitável em nossas instituições.

Nesse sentido, lembramos a importância de tornar públicos os trabalhos acadêmicos produzidos nas universidades. Esses documentos são diariamente procurados e investigados por estudiosos da área, o que facilita e ajuda no desenvolvimento de pesquisas do nosso país. Reflitamos juntos às universidades a facilitação a consultas aos trabalhos acadêmicos, tornando-os públicos e de livre acesso ao ambiente virtual. Infelizmente, muitas são as universidades públicas que apresentam ausência de Repositórios *on-line* ou quando os têm se encontram desatualizados.

5.3 As etapas metodológicas do corpus da pesquisa

O caminho percorrido para chegar ao *corpus* desta pesquisa passou por três etapas e algumas delas bem desafiadoras. A primeira foi coletar os textos monográficos que correspondessem aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Letras. A segunda, foi a consolidação desse *corpus*, que contabilizou um total de 24 (vinte e quatro) monografias. A terceira, consistiu em explicar como foi feita a análise dos dados pautada nos quadros teórico-metodológicos de Swales (1990) e Hyland (2005a).

5.3.1 Da coleta do *corpus*

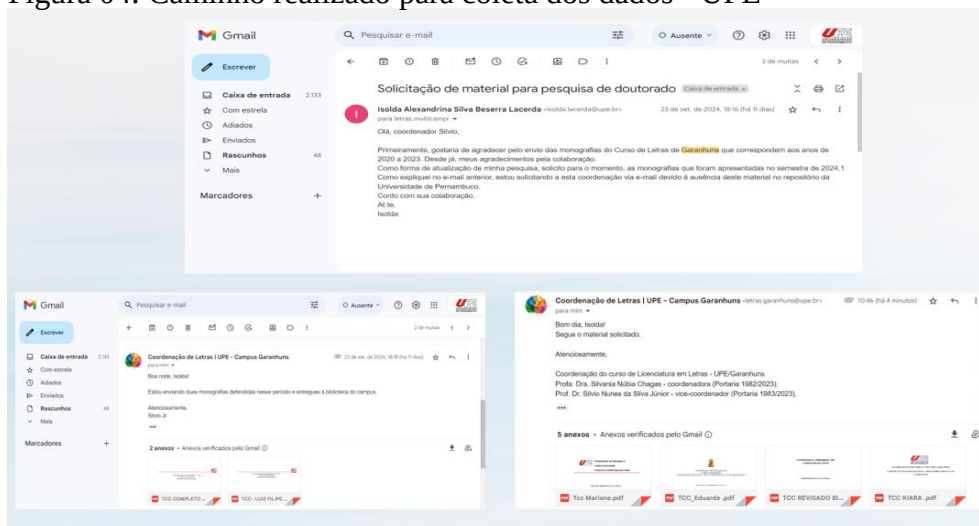
A coleta do *corpus* se deu de duas formas diferentes. Da universidade de

¹⁰ O termo hispanoamericano significa a região americana que fala espanhol ou que tem o espanhol como língua oficial (Boixó Gonzales, 1984).

Pernambuco conseguimos as monografias por e-mail. Da Universidade de Chile, por meio do Repositório *on-line* de sua Biblioteca.

Da Universidade de Pernambuco apresentamos uma mostra dos contatos realizados por *e-mail* institucional ou *Whatsapp* do coordenador, segundo se pode visualizar na figura abaixo:

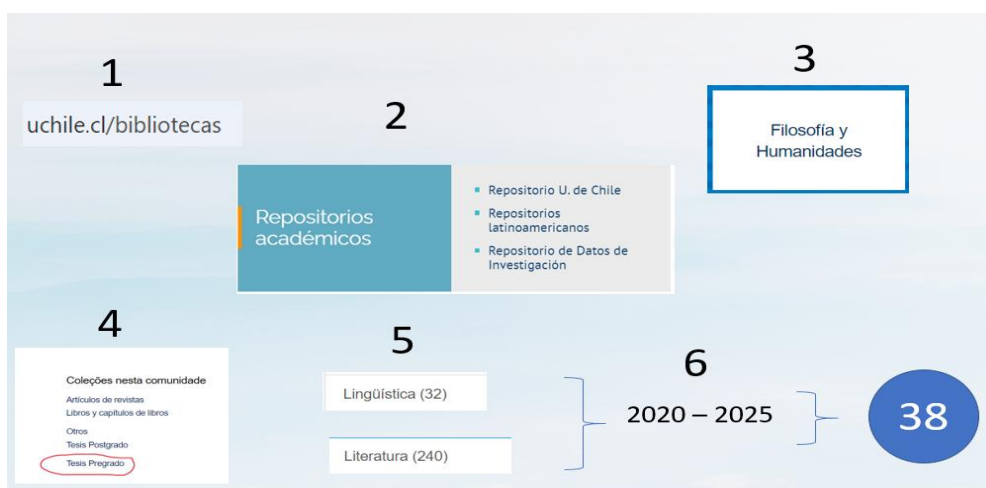
Figura 04: Caminho realizado para coleta dos dados - UPE



Fonte: elaborado pela autora

Inicialmente, da universidade de Pernambuco *Campus Garanhuns*, conseguimos coletar 26 (vinte seis) monografias, dentre estas, 13 (treze) são da área de linguística e 13 (treze) da de literatura. Da Universidade de Chile a busca aconteceu por Repositório *on-line* institucional *na* etapa inicial selecionamos um total de 38 (trinta e oito) monografias, das quais, 12 (doze) são identificadas *con mención en linguística* e 26 (vinte seis) *con mención en literatura*. Vejamos a figura abaixo:

Figura 05: Caminho realizado para coleta dos dados - Uch



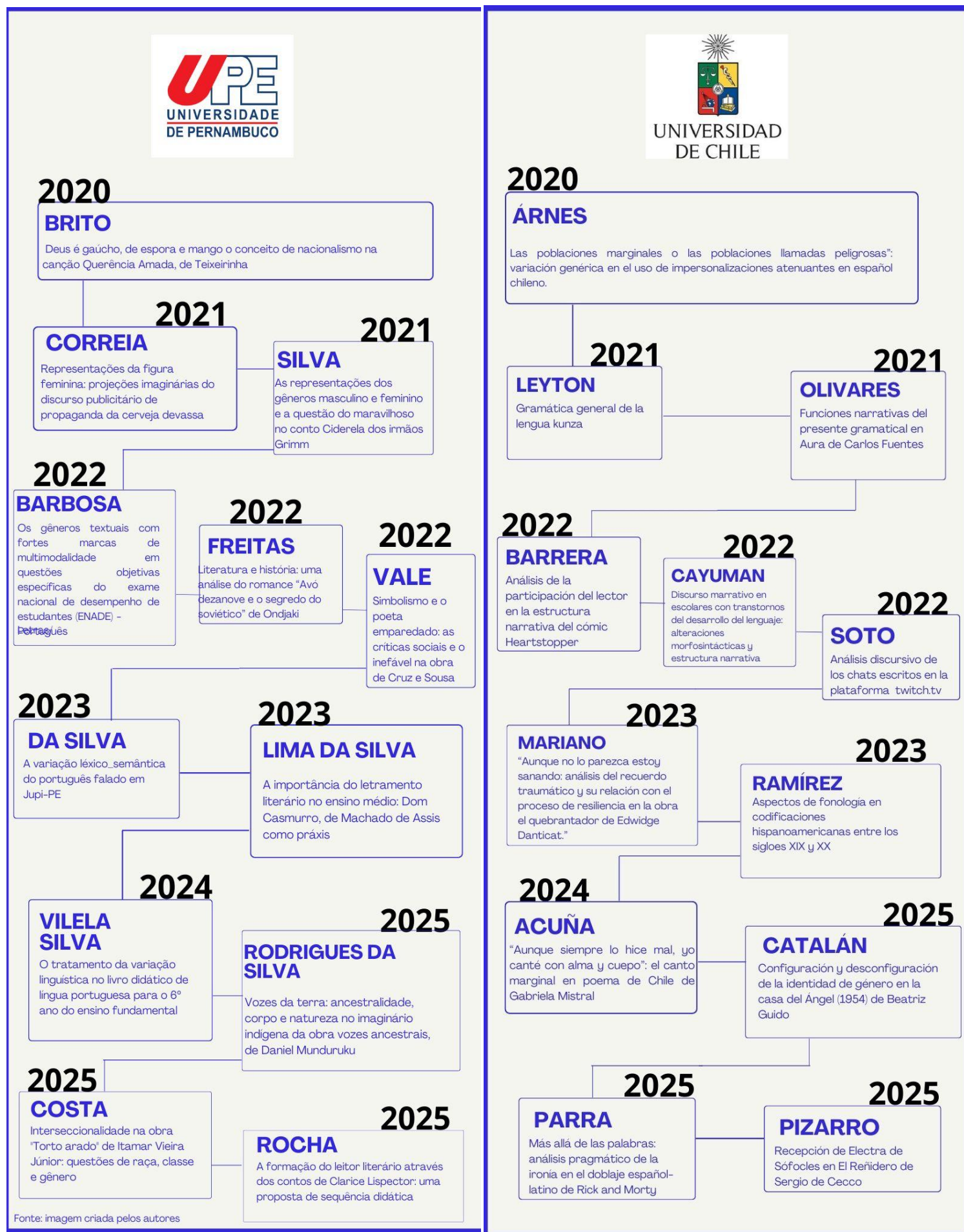
Fonte: elaborado pela autora

Observe-se que na figura 2 (dois) existe disponível em todo o Repositório 32 (trinta e duas) *tesis pregrado* da área de Linguística e 240 (duzentos e quarenta) da área de Literatura, no entanto, ao aplicarmos o filtro do marco temporal à delimitação dos anos 2020 a 2025, esse número diminui para 38 (trinta e oito) *tesis de pregrado*.

Nessa fase metodológica não foi feita nenhuma filtragem de seleção das monografias. Todas foram recebidas e arquivadas para uma posterior seleção. Nesse sentido, contabilizamos um total de 64 (sessenta) monografias, em um total de 26 da UPE e 38 da Uch.

5.3.2 Da escolha do *corpus*

De posse desses trabalhos, pudemos aplicar alguns critérios de seleção. Esta etapa metodológica de escolha do *corpus* foi realizada em novembro de 2024 e agosto de 2025. Depois de uma primeira leitura e reconhecimento do material coletado, optamos por dois critérios de exclusão: o primeiro, garantir que a seção Introdução, objeto de estudo desse trabalho, apareça ou seja identificada, pois, percebemos que em alguns poucos trabalhos a seção Introdução da monografia se fazia ausente. O segundo critério, separar as monografias coletadas por orientadores diferentes, pois entendemos que não é interessante para a pesquisa analisar textos cujo orientador tenha sido o mesmo, pelo fato de o estilo de escrita se repetir, o que facilita o não aparecimento de grandes e significativos resultados. A intenção é apresentar um cenário com maior diversidade possível de marcadores discursivos a funcionar no texto, cujas orientações foram oferecidas por pesquisadores distintos. Pós-aplicação dos critérios de exclusão, o *corpus* desta pesquisa se consolidou com 24 (vinte e quatro) monografias, conforme a figura 3, abaixo:

Figura 06: *Corpus da pesquisa*

Como podemos visualizar na figura acima, cada monografia se encontra identificada individualmente, por sobrenome do autor, data e título. Para realizar as análises foi necessário codificar as monografias individualmente. Executada essa tarefa, conseguimos extrair as informações que cada texto, em particular carrega, dessa maneira, utilizamos o último sobrenome de cada autor. Em alguns poucos casos, sobrenomes se repetiam. Nessas ocorrências, catalogávamos com os últimos dois sobrenomes, a exemplo de: Silva (2023), Vilela Silva (2024).

5.3.3 Da análise do *corpus*

Detalha-se, como terceiro passo metodológico, como analisamos os dados coletados e escolhidos para esta pesquisa: foram aplicados modelos linguísticos para identificar os movimentos e os passos retóricos de acordo com o Modelo CARS, adaptado para Introduções em Ciências Humanas e Sociais por Bunton (1998) e o Modelo Metadiscursivo proposto por Hyland (2005a), para mapear as marcas linguísticas da dimensão interacional. Dessa maneira, nossa intenção é identificar tanto no texto de origem de língua portuguesa do Brasil quanto do espanhol do Chile, os cruzamentos entre os marcadores textuais e aqueles que podem apresentar características específicas e oriundas de culturas diferentes, o que caracteriza identidades próprias de cada país. No quadro 1, disponíveis abaixo, apresentamos os procedimentos teórico-metodológico que nos ajudaram a analisar a seção Introdução das 24 (vinte e quatro) Monografias selecionadas:

Quadro 06: Uso dos passos e movimentos retóricos em Introduções de monografias:

MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS	OCORRÊNCIAS	
	GERAL	POR MONOGRAFIA
Movimento 1 - Estabelecer um território		
Passo 1 - Alegar centralidade		
Passo 2 - Fazer generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas		
Passo 2A - Definir termos		
Passo 2B – Parâmetros da pesquisa		
Passo 3 - Resenhar pesquisas anteriores		
Movimento 2 - Estabelecer um nicho		
Passo 1A - Indicar uma lacuna e/ou		
Passo 1B - Levantar questionamentos e/ou		
Passo 1C - Indicar um problema		
Passo 1D - Contra-argumentar		
Passo 1E - Continuar uma tradição		

Movimento 3 - Ocupar o nicho		
Passo 1A - Esboçar propósitos e/ou		
Passo 1B - Assumir uma posição teórica / Fazendo afirmações		
Passo 2 - Anunciar a presente pesquisa em termos gerais		
Passo 3 - Questões de pesquisa / Hipóteses		
Passo 4 – Método		
Passo 4A - Definir termos		
Passo 4B - Materiais / participantes da pesquisa		
Passo 4C - Parâmetros da pesquisa		
Passo 5 - Significado / Justificativa da presente pesquisa		
Passo 6 - Indicar a estrutura da tese		

Fonte: elaborado pela autora, baseando-se no Modelo de Bunton (1998)

A seguir, apresentamos o quadros 2, fundamentando em Hyland (2005a), para mapear as marcas linguísticas da dimensão interacional das 24 Introduções de monografias selecionadas para este estudo:

Quadro 07: Uso de estratégias metadiscursivas na dimensão interacional em Introduções de Monografias

CATEGORIAS INTERACIONAIS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Marcadores de engajamento			
Marcadores de atitude			
Atenuadores			
Intensificadores			
Automenções			

Fonte: elaborado pelos autores, baseando-se no Modelo do Metadiscurso de Hyland (2005a)

Por fim, com dados coletados e análises realizadas, este estudo pretende descrever as particularidades do gênero monografia, sobretudo da seção Introdução para trazer à tona comportamentos, marcas e necessidades linguísticas presentes na escrita em língua portuguesa e língua espanhola.

Além de contribuir com o ensino superior e com a comunidade acadêmica, a pesquisa apresenta um estudo comparativo nacional e internacional que potencializa a produção de pesquisas científicas no âmbito dos gêneros textuais acadêmicos.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A realização da análise da seção Introdução no gênero monografia, neste capítulo, tem o ideal de situar a análise textual como ponto principal das discussões e trazer à tona o motivo da redação de uma Introdução de trabalhos acadêmicos, pois além de apontar objetivos, justificativa, problemática e escolhas teóricas e metodológicas também serve para descrever informações básicas, definição de termos, parâmetros da pesquisa, apontar lacunas e resenhar pesquisas anteriores.

Este capítulo está organizado em dois tópicos analíticos: o primeiro analisa as Introduções de monografias e aponta as recorrências de movimentos e passos retóricos descritos no quadro de Bunton (1998); o segundo mapeia as estratégias metadiscursivas de competência interacional baseadas no quadro do metadiscurso de Hyland (2005a), e discute os dados sob a ótica da Retórica Intercultural e das reflexões de Connor (2011) e Sánchez-Jiménez (2022).

6.1 Movimentos e passos retóricos encontrados nas introduções das monografias selecionadas

São 24 (vinte e quatro) monografias analisadas. Doze oriundas da Universidade de Pernambuco que se dividem em 4 (quatro) da área Linguística e 5 (cinco) da área de Literatura. As outras doze têm origem na Universidade de Chile, das quais, 6 (seis) se classificam com *mención en literatura* e igual quantidade com *mención en lingüística*.

Do total de monografias lidas e analisadas identificamos que todas apresentam seção Introdução, com variações de uma página até dez páginas. A Introdução da monografia de Olivares (2021) foi a única escrita em apenas uma página, da qual percebemos recorrências de passos importantes do movimento três. A monografia cuja Introdução representa dez páginas é a de Acuña (2024), da Universidad de Chile, na área de Literatura, que, comparada à Introdução de Olivares (2021), os passos encontrados no movimento três se dão em menor número. As outras Introduções versam entre duas a seis páginas.

Ao seguir as análises, observamos o aparecimento de alguns nomes diferentes para a seção Introdução além desse que predominou no *corpus*, apareceram outros como Considerações Iniciais e *Reflexiones Iniciales*. Vejamos na tabela que segue um mapeamento que indica todos os passos retóricos identificados no *corpus*:

TABELA 01 – tabela geral das ocorrências de passos retóricos do *corpus*

MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS	OCORRÊNCIAS	
	GERAL	POR MONOGRAFIA
Movimento 1 - Estabelecer um território		
Passo 1 - Alegar centralidade	07	Brito; Correia; Silva; Olivares; Leyton; Freitas; Rodrigues da Silva
Passo 2 - Fazer generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas	27	Brito; Correia; Silva; Olivares; Barbosa; Freitas (2x); Vale; Cayuman (2x); Soto; Da Silva; Lima da Silva; Mariano; Vilela Silva; Acuña (2x); Rodrigues da Silva; Costa (3x); Rocha; Catalán; Parra e Pizarro (3x)
Passo 2A - Definir termos	07	Brito; Arnés; Da Silva; Ramírez (2x); Vilela Silva e Rodrigues da Silva
Passo 2B – Parâmetros da pesquisa	03	Brito; Barrera e Acuña
Passo 3 - Resenhar pesquisas anteriores	03	Arnés; Acuña e Rodrigues da Silva
Movimento 2 - Estabelecer um nicho		
Passo 1A - Indicar uma lacuna e/ou	02	Leyton e Ramírez
Passo 1B - Levantar questionamentos e/ou	07	Arnés; Barbosa; Barrera; Da Silva (2x); Vilela Silva e Acuña
Passo 1C - Indicar um problema	04	Arnés; Barbosa; Soto e Pizarro
Passo 1D - Contra-argumentar	0	Não há
Passo 1E - Continuar uma tradição	33	Correia (2x); Freitas (3x); Vale; Cayuman (2x); Soto; Da Silva; Lima da Silva (5x); Mariano; Acuña; Rodrigues da Silva (4x); Costa (3x); Rocha (3x); Catalán (5x) e Parra
Movimento 3 - Ocupar o nicho		
Passo 1A - Esboçar propósitos e/ou	17	Arnés; Correia; Silva; Olivares; Leyton; Barbosa; Freitas; Vale; Cayuman; Soto; Da Silva (2x); Lima da Silva; Ramírez; Mariano; Vilela Silva e Costa
Passo 1B - Assumir uma posição teórica / Fazendo afirmações	11	Arnés (2x); Correia; Silva; Olivares; Vale (3x) Da Silva; Ramírez; Villera Silva
Passo 2 - Anunciar a presente pesquisa em termos gerais	08	Brito; Silva (2x); Leyton; Freitas; Mariano; Parra e Pizarro
Passo 3 - Questões de pesquisa / Hipóteses	08	Brito; Silva; Barbosa; Da Silva; Ramírez; Rodrigues da Silva; Parra e Pizarro
Passo 4 – Método	05	Arnés; Silva; Leyton; Rodrigues da Silva e Parra
Passo 4A - Definir termos	01	Parra
Passo 4B - Materiais / participantes da pesquisa	15	Arnés; Silva; Leyton; Freitas; Vale; Cayuman (2x); Da Silva; Ramírez; Mariano; Acuña (2x); Rodrigues da Silva; Rocha e Parra
Passo 4C - Parâmetros da pesquisa	06	Brito; Silva; Leyton; Da Silva; Lima da Silva; Rocha
Passo 5 - Significado / Justificativa da presente pesquisa	12	Brito; Arnés; Silva; Leyton; Barbosa; Barrera (2x); Da Silva; Rodrigues da Silva; Costa; Catalán
Passo 6 - Indicar a estrutura da monografia	19	Brito; Silva; Olivares; Leyton; Barbosa; Vale; Da Silva; Mariano (3x); Vilela Silva; Acuña (3x); Rodrigues da Silva; Rocha; Catalán (3x)

Fonte: criado pela autora

De acordo com a tabela acima, podemos interpretar que, das vinte e quatro Introduções analisadas os passos retóricos mais recorrentes foram: o P2 do movimento 1 (um) e P1E do movimento 2 (dois), este último aparece várias vezes em uma mesma Introdução. O P6 do movimento 3 (três) apareceu 19 (dezenove) vezes, como podemos ver na tabela 01 acima, é o passo que descreve a organização das seções que se seguem, algo muito realizado nas escritas acadêmicas.

A recorrência do P2 sugere que os estudantes tendem a iniciar suas Introduções situando o leitor em um panorama mais amplo do tema, mobilizando informações contextualizadas que legitimam o objeto de estudo. Esse movimento mostra a relevância temática e as retomadas que os estudantes brasileiros e chilenos realizam em torno do fornecimento de novas informações.

Já a frequência do P1E, associado à continuidade de uma tradição, indica uma estratégia de ancoragem do trabalho em produções anteriores, evidenciando a tentativa de inserção do pesquisador iniciante em uma linhagem acadêmica já consolidada. Trata-se de um recurso que contribui para a construção de credibilidade e para o alinhamento das expectativas institucionais.

Por sua vez, a presença significativa do P6, que corresponde à indicação da estrutura da monografia, demonstra a preocupação de quem escreve com a organização textual e com a orientação ao leitor, configurando uma estratégia de natureza organizacional. Esse dado reforça a ideia de que os estudantes reconhecem a Introdução como espaço de planejamento retórico, no qual se antecipam as etapas do percurso investigativo.

Expliquemos agora, os três movimentos retóricos descritos na tabela acima e seus respectivos passos organizacionais. Iniciemos pelo um (1) intitulado *Estabelecendo um território*. É o movimento que prevê a escrita inicial de determinado texto, a partir de uma Introdução ao tema, e descreve a grande área da pesquisa como importante e interessante. Apresenta problemas que podem ser revelados por meio de uma investigação científica e se divide em cinco passos. Vejamos o que significa cada um dos passos.

O primeiro, o P1, (Alegar a centralidade) em que se argumentam da importância do tema e se colocam elementos do título como foco, além de trazê-lo para a discussão e reflexão. Em seguida, o P2, (Fazer generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas), apresenta informações essenciais sobre um conteúdo específico. O terceiro, o P2A, (Definir termos), nomeia terminologias substanciais para o trabalho científico e traz

definições de palavras-chave para o estudo. Na sequência, o passo retórico codificado como P2B, (Parâmetros da pesquisa), se preocupa em indicar critérios, instruções ou regras utilizadas no estudo. Por último, um dos mais importantes passos, o P3, (Resenhar pesquisas anteriores), aponta quais estudos já publicados e quais discutem a temática, o que dá confiabilidade ao estudo perante pesquisas atualizadas.

Nas Introduções coletadas e analisadas encontramos cada passo dos descritos acima, muitos dos quais, mais de uma vez. Como exemplo do movimento 1, vejamos abaixo, nas palavras dos pesquisadores/escritores cada passo encontrado:

Exemplo 1

Leyton (2021) - M1P1 – Alegando centralidade

Por otra parte, cabe señalar que la importancia de este estudio radica en que la descripción de las estructuras gramaticales de la lengua kunza se constituye como un aspecto necesario para llevar a cabo las labores de revitalización lingüística, las cuales se encuentran activas actualmente, lideradas por comunidades lickanas. Además, el contar con un panorama gramatical del kunza también es útil para la comparación tipológica de esta con otras lenguas del mundo, así mismo para el establecimiento y profundización de áreas lingüísticas.

No exemplo um, o pesquisador alega da importância de o estudo se concentrar nas estruturas gramaticais da língua Kunza, idioma falado no deserto do atacama, no Chile. O texto trata da necessidade de trazer para o centro das discussões um panorama gramatical da língua Kunza e suas comparações tipológicas com outras línguas do mundo. Dessa forma, o escritor trouxe a centralidade quanto à tematica e forneceu informações que explicam como se dará a investigação do tema.

Exemplo 2

Barbosa (2022) – M1P2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e fornecendo informações básicas

Os gêneros textuais enquanto representações de ações sociais são imprescindíveis no processo comunicativo e, portanto, surgem e são moldados socialmente e ao longo do tempo para atenderem às necessidades comunicativo-interativas dos indivíduos.

O exemplo 2 refere a um passo retórico bastante comum, que apareceu em quase todas as Introduções das monografias. Neste contexto, Barbosa (2022), forneceu informações básicas sobre o tema, localizou os estudos dos gêneros textuais como ações sociais e apontou informações imprescindíveis quanto à filiação teórica à qual seu trabalho se encontra situado.

Exemplo 3

Ramírez (2023) - M1P2A – Definindo termos

... se puede concebir el concepto de ideología lingüística de la siguiente manera: ...

No exemplo 3, observa-se que Ramírez (2023), assim como outros seis escritores, opta por conceituar termos fundamentais para a compreensão da pesquisa, seja por exigência metodológica, seja pela necessidade de delimitação teórica. Trata-se de uma estratégia de redação recorrente e amplamente utilizada em trabalhos acadêmicos.

Exemplo 4**Barrera (2022) - M1P2B – Parâmetros da pesquisa**

Es en ese camino que recordé un cómic que había leído hace un tiempo, llamado Heartstopper de Alice Oseman, el cual había disfrutado mucho debido a su historia y a la simpleza que posee la autora de contarla, así que lo elegí. Una vez que já había establecido mi objeto de estudio...

No exemplo 4, Barrera (2022), apresenta sua motivação e em seguida, o objeto de estudo, ou seja, o *corpus* de sua pesquisa. Interessante notar que nem o quadro teórico-metodológico de Swales (1990), tampouco, o de Bunton (1998), fornecem passos retóricos que indiquem a motivação de trabalhos acadêmicos. Devido a esta ausência, optamos por categorizar todas as motivações que emergiram em trabalhos como P2B, já que indicam os Parâmetros de pesquisa encontrados no movimento 1. Vale lembrar que não devemos confundir esses parâmetros com o “Parâmetro de Pesquisa” que aparece no movimento 3.

O elemento “Motivação” é um aspecto importante na construção de um trabalho acadêmico, pois a partir dele nasce o objeto de estudo da maioria dos trabalhos de pesquisa. Ao se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, é normal encontrar aqueles oriundos de Projetos de Extensão, aulas de graduação e Projetos de Programas institucionais. Contar a origem, e de onde partiu a ideia central do trabalho acadêmico, torna-o único e caracteriza-o como autoral.

Exemplo 5**Arnés (2020) - M1P3 – Resenhando pesquisas anteriores**

Destaco los trabajos de González Riffo y Guerrero González, (2016, 2017, 2018; González Riffo, 2017; 2019; Guerrero et al., (2020).

O exemplo 5 representa o clássico passo retórico que serve como atualização da pesquisa, a partir do diálogo com estudos anteriores. Serve também para mostrar aos pesquisadores da área os principais trabalhos que fundamentam o novo estudo. É um movimento necessário à escrita para posicionar a nova pesquisa quantos aos seus interesses e indicar o que já existe na literatura sobre o tema escolhido.

Portanto, com base em todos os exemplos que correspondem ao Movimento 1 (um), *Estabelecer um território*, constatamos uma recorrência de 38 (trinta e oito) passos retóricos, dos quais 25 (vinte cinco), correspondem a, *fazer generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas*, algo já previsível, pois, se pensarmos em nós como escritores é, de fato, algo que fazemos várias vezes em Introduções a trabalhos acadêmicos.

Ao seguir a análise e discussão dos dados e ao olhar agora para o Movimento dois (2), *Estabelecer um nicho*, significa apresentar para o leitor informações básicas da

pesquisa proposta como o mérito do estudo e os insuficientes resultados, o que carece de uma maior investigação do problema de pesquisa. Um dos passos retóricos que julgamos ser mais interessantes neste movimento é a indicação sobre as pesquisas anteriores, com desafios dos consensos da área, levantar um questionamento ou se propor a ampliar, de alguma forma, o conhecimento existente.

O primeiro passo do Movimento 2 é conhecido pelo código alfanumérico (P1A – e indica uma lacuna) cuja intenção é ressaltar que o desenvolvimento da temática na literatura apresenta limitações e merece ser melhor estudada; o segundo, codificado por (P1B – Levantar questionamentos) é aquele passo retórico cujo investigador questiona resultados ou pesquisas anteriores e sugere a necessidade de novos estudos; o terceiro, é descrito como (P1C – Indica um problema), informa o problema levantado na pesquisa; na sequência, o quarto passo retórico, conhecido por (P1D – Contra-Argumentando) é aquele que apresenta um ponto de vista diferente em relação à literatura sobre o problema em foco. Por último, o passo retórico conhecido como (P1E – Continuando uma Tradição), muito utilizado em pesquisas científicas, é aquele que se apropria de estudos prévios para alicerçar a pesquisa em andamento. Vejamos abaixo os exemplos que encontramos nas Introduções de Monografias analisadas referentes ao Movimento dois e seus passos retóricos.

Exemplo 6

Leyton (2021) – M2P1A – Indicando uma lacuna e/ou

...un elemento que se identificó como problemático fue la discordante terminología lingüística utilizada entre los autores para referir-se a las características de la lengua Kunza.

No exemplo seis percebemos uma indicação à lacuna na pesquisa de Leyton (2021), cujo passo retórico é bastante ausente no *corpus* deste trabalho de tese. Apenas duas recorrências foram identificadas em um total de 24 (vinte e quatro) monografias: a exemplificada neste parágrafo, e outra, que pode ser visualizada na Introdução de Brito (2020). No exemplo 6, claramente, a lacuna se mostrou presente quanto à referência das características linguísticas da língua Kunza, a partir da divergência terminológica entre autores. Neste aspecto, ressalte-se que o desenvolvimento dessa temática na literatura apresenta limitações e merece ser mais bem estudada.

Exemplo 7

Silva (2021) – M2P1B – Levantando questionamentos e/ou

... foram elaboradas algumas perguntas investigativas: como os gêneros são abordados nessas obras? Qual a visão que o leitor/a terá de feminino e de masculino? Como os padrões tradicionais de comportamentos interferem na formação social e na postura crítica dos indivíduos? Para responder a esses questionamentos buscou-se desenvolver uma pesquisa exploratória e bibliográfica.

No exemplo 7 podemos perceber o clássico passo retórico que apresenta ao leitor os questionamentos que motivaram a pesquisa. Pontuamos o uso bem estruturado dos pronomes interrogativos, *como* e *qual* na formulação da questão em Silva (2021). Apesar de ser um passo retórico muito importante e fundamental para a consolidação de pesquisas científicas, só esteve presente em seis das Introduções monográficas analisadas.

Exemplo 8

Soto (2022) – M2P1C – Indicando um problema e/ou

En este contexto, surge el problema de cómo los espectadores utilizan una serie de recursos lingüísticos en el plano escrito para expresar y comunicar sus juicios, apreciaciones, demandas u opiniones sobre lo que va sucediendo en la transmisión...

O exemplo 8 faz uso das palavras de Soto (2022) para esboçar a indicação de um problema de pesquisa. É nesse problema que conhecemos a questão delimitada em forma de pergunta que o pesquisador busca responder para resolver uma dificuldade existente: a indicação de um problema na pesquisa, que serve para guiar a formulação dos objetivos e metodologia, o que possibilita chegar a uma interpretação dos resultados. O passo retórico M2P1C foi localizado em quatro Introduções das Monografias escolhidas para análise.

Exemplo 9

Rodrigues da Silva (2025) – M2P1E – Continuando uma tradição

(1x) De acordo com Luciano (2006), o movimento indígena organizado que surgiu entre os anos de 1970 e 1980 foi crucial para a unificação das reivindicações dos povos indígenas... (p. 11).

(2x) Em sua obra *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola* (2022), Munduruku dialoga a respeito de como o processo de reivindicações indígenas ocorreu no Brasil após o fim da operação militar... (p.11).

(3x) Pautada nos estudos concluídos de Barreto (2021), Munduruku (2016) e entre outros autores que se tornaram pertinentes para a discussão. (p. 12)

(4x) Na perspectiva de Munduruku (2012), na cultura indígena, a memória é um elemento vivo e cultivado por meio das partilhas realizadas pelos membros mais velhos... (p.12).

No exemplo nove encontramos quatro exemplos presentes na mesma Introdução de Monografia, que remete ao passo retórico “Continuando uma Tradução”. Esse passo permite que o pesquisador se aproprie de estudos prévios para alicerçar a pesquisa em andamento. Na Introdução de Rodrigues da Silva (2025) percebemos um intenso movimento retórico sobre retomadas de fundamentos teóricos. Várias foram as vezes em que este pesquisador citou e retomou conceitos e teóricos importantes e basilares para sua pesquisa científica.

Como conclusão referente ao movimento 2, *Estabelecendo um Nicho*, afirmamos que não foi encontrado nenhum trecho nas Introduções analisadas que fizesse menção ao passo retórico P1D, *Contra-Argumentando*, que transmite a ideia de discutir algo já dito

anteriormente. Este passo é contraditório e o próprio Swales (2004) modifica o modelo atual e dá lugar a uma nova interpretação sobre o passo retórico Contra-Argumentar.

Quanto à análise e discussão dos passos retóricos do modelo de Bunton (1998), que se originou do modelo de Swales (1990), o último movimento (M3), nomeado por Swales como *Ocupar um Nicho*, é aquele que se preocupa com descrever o estudo de uma pesquisa-bem como com a delimitação de seus elementos básicos.

Esse movimento se ocupa, independentemente da ordem, com apresentar elementos fundamentais no fazer uma pesquisa científica, e se divide em dez passos retóricos, que são responsáveis por trazer os objetivos (P1A – Esboçando Propósitos); Apontar as escolhas teóricas (P1B – Assumindo uma Posição Teórica); Apresentar a pesquisa (P2 – Anunciando a Presente Pesquisa em Termos Gerais); Fornecer os questionamentos motivadores para realizar esta investigação (P3 – Questões de Pesquisa/Hipóteses; Apontar o método adotado para realização desse estudo (P4 – Método); Fornecer algumas terminologias de que o leitor precisa para entender a pesquisa (P4A – Definindo Termos); Citar *corpus*, sujeitos e lugar da pesquisa (P4B – Materiais/Participantes da Pesquisa). Acrescentar outros elementos da pesquisa que não couberam nos itens acima (P4C - Parâmetros da Pesquisa); Defender a relevância do trabalho e o porquê de sua importância (P5 – Significado/Justificativa da Presente Pesquisa). O último passo do movimento 3 muito usado e bastante encontrado nas Introduções de pesquisas científicas, pois abre o próximo capítulo e explica o que virá depois. Esse passo explica, de forma retórica e resumidamente, como o trabalho se encontra organizado por seção (P6 – Indicando a Estrutura da Tese).

Nas Introduções coletadas e analisadas encontramos todos os passos dos descritos acima, (muitos deles, mais de uma vez). Como exemplo, vejamos abaixo, nas palavras dos pesquisadores/escritores os passos retórico do movimento 3:

Exemplo 10

Silva (2021) – M3P1A – Esboçando propósito e/ou

Este estudo tem como objetivo analisar a representação dos gêneros no conto dos irmãos Grimm, na perspectiva do maravilhoso no texto, por meio do comportamento, e do tratamento dos papéis atribuídos aos homens e as mulheres presentes no texto, como também identificar elementos e conteúdos presentes no conto que demarcam a desigualdade de gêneros.

No exemplo 10, claramente, conseguimos visualizar os propósitos do estudo, ou seja, os objetivos traçados para alcançar resultados. O objetivo da pesquisa em Silva (2021) é analisar as representações do conto apontado em uma dada perspectiva específica, e identificar elementos que assinalem desigualdades de gêneros. No geral este

foi um passo retórico unânime nas pesquisas analisadas, do total de 24 (vinte e quatro) Introduções de Monografias apenas 7 (sete), apresentaram ausência dos objetivos. Esse passo retórico é um dos mais prototípicos, pois, acaba por tomar um carácter de obrigatoriedade nas pesquisas científicas: o de apontar seus objetivos.

Exemplo 11

Olivares (2021) – M3P1B – Assumindo uma posição teórica/ Fazendo afirmações

Para nuestra análisis, utilizaremos la propuesta de estudio de Herman (2009), que combina las propuestas de Talmy (2000) y Langacker (1987) para llevar a cabo un análisis del discurso enfocado en la focalización narrativa desde una perspectiva cognitiva...

No exemplo 11 deparamos com um passo retórico muito interessssante: aquele em que o pesquisador decide informar e situar seus leitores quanto à sua escolha teórica e aos autores e obras de que se vai utilizar em sua pesquisa científica. Este passo retórico se encontra recorrente em 8 (oito) das Introduções de Monografias selecionadas para análise.

Exemplo 12

Freitas (2022) – M3P2 – Anunciando a presente pesquisa em termos gerais

...este trabalho se relaciona com a literatura africana e mais especificamente angola. Partindo do pressuposto histórico, adentraremos no contexto de pós colonização , que é o período em que situa a narrativa, e a partir dessa relação buscaremos contar um pouco da história de Angola, através da ligação entre fato histórico e ficção.

Interessante perceber que o exemplo 12 que remete ao passo retórico 2, *Anunciando a Presente Pesquisa em Termos Gerais*, foi encontrado nesta Introdução no último parágrafo, o que confirma que tais passos retóricos não precisam seguir a ordem, e é possível encontrá-los mesclados e misturados.

Exemplo 13

Pizarro(2025) – M3P3 – Questões de pesquisa/ Hipóteses

A partir de ello, se busca demostrar una hipótesis, la cual contiene dos ideas interrelacionadas. Por una parte, que De Cecco retoma la historia mítica y la transpone al mundo del arrabal y sus valores, ya que ambos presentan a los sujetos actuando al interior de valores patriarcales que determinan la identidad y la conducta de los individuos.

No exemplo 13, Pizarro (2025) apresenta sua hipótese a partir de questões que estão relacionadas à conduta dos indivíduos. Muitas são as Introduções de monografias que apresentam claramente as questões e a hipótese, porém, outras tantas não fornecem esses elementos de modo tão evidente.

Exemplo 14

Parra (2023) – M3P4 – Método

... Estas abordarán el concepto de implicatura y su importancia en la comunicación. Asimismo, el estudio se basa en un análisis cualitativo de enunciados seleccionados de las temporadas del sitcom, comparando diálogos en inglés con su doblaje al español latino. Se hará un proceso de elección a partir de sus características prosódicas como cantidad, duración, intensidad, tono y timbre y cómo afectan la percepción de la ironía y de criterios que han sido mencionados por diversos autores. Se espera que el análisis indague en la esencialidad de la prosodia para mantener la eficacia de la ironía en el doblaje...

Nesta pequena passagem da Introdução de Parra (2023), exemplo 14, há menção a vários elementos que caracterizam o método, como análise qualitativa, seleção do *corpus* (Temporadas Fílmicas) para análise, comparação linguística via tradução entre idiomas distintos e critérios para a análise de características prosódicas.

Exemplo 15

Da Silva (2023) M3P4A– Definindo termos

...busca investigar a fala em contextos reais de comunicação dentro de uma comunidade; a Lexicologia (Vilela, 1994 e Paim, 2020), na observação de como as escolhas lexicais e o acervo lexical são carregados de significação e revelam traços identitários; da Dialectologia, campo que busca identificar e descrever a variação ocorrida nos dialetos encontrados no uso real da língua, em seus coloquialismos, de acordo com a distribuição geográfica e o grupo social do falante, com base nos trabalhos desenvolvidos por Cardoso (2003), com o Atlas Linguístico do Brasil; e Mário Marroquim (2008), que investigou os dialetos do Nordeste. Por fim, está embasado ainda na pesquisa Geolinguística (Cardoso, 2004), disciplina que conferiu técnica própria para a Dialectologia, no referente à metodologia e a recolha de dados.

No trecho acima, exemplo 15, o escritor descreve termos da pesquisa que compõem o método utilizado na investigação. O pesquisador lança mão das definições dos termos lexicologia e dialectologia para situar os leitores quanto à pesquisa geolinguística que apresenta uma técnica metodológica própria na recolha de dados. Este passo retórico foi identificado em mais duas Introduções de Monografias, a saber, Rodrigues da Silva (2025) e Parra (2025).

Exemplo 16

Da Silva (2023) – M3P4B– Materiais/participantes da pesquisa

Para a escolha do corpus, foram consideradas as seguintes variáveis: três faixas etárias: 18-25, 30-45 e 50-65, de ambos os sexos; com três níveis de escolaridade: fundamental incompleto, médio completo e superior completo; por fim, os pontos de inquérito foram os 22 seguintes: a região urbana e administrativa de Jupi-PE, bem como dois povoados: o Povoado Santa Rita e o Povoado Colônia.

No exemplo 16 apareceram mais de 20 (vinte) recorrências, e isso se deve a dois motivos: 1. O *corpus* classificado como um material e ser obrigatoriamente informado pelo pesquisador 2. Ausência de um passo retórico específico que contemplasse apenas o *Corpus* de pesquisa.

Exemplo 17

Lima da Silva(2023) – M3P4C– Parâmetros da pesquisa

Por isso, articulando os seguintes pressupostos abordados principalmente na literatura de Cosson (2009), a ideia é propor um caminho para uma aula de literatura determinada pela sequência básica. O objetivo do trabalho, através de uma revisão bibliográfica, é apresentar possibilidades para a práxis do letramento, através da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, sugerindo uma estratégia para ser usada em aulas de literatura do Ensino Médio.

Os parâmetros da pesquisa estão presentes no trecho que corresponde ao exemplo 17, quando o pesquisador informa sua base teórica. Em Cosson (2009), o objetivo do trabalho, a metodologia adotada, o *Corpus* da pesquisa representado pela obra Dom Casmurro, de Machado de Assis. Dessa maneira, percebemos que em apenas um

parágrafo o pesquisador, inteligentemente, conseguiu informar importantes parâmetros da pesquisa.

Exemplo 18

Rocha(2025) – M3P5– Significativo/Justificativa da presente pesquisa

A realização de uma pesquisa sobre esse assunto é relevante não apenas para a academia, mas também para a sociedade em geral. Ao analisar Torto Arado sob a perspectiva interseccional, é possível evidenciar as vozes e experiências de grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras e comunidades rurais. Essa visibilidade contribui para a valorização dessas narrativas e para a promoção de debates sobre igualdade e justiça social.

No exemplo acima, Rocha (2025), explica nitidamente a relevância do assunto de sua pesquisa tanto para academia como para a sociedade. Em síntese, esse pesquisador julga importante dar voz a minorias como mulheres negras e comunidades rurais. Acrescenta também como relevância do estudo o que dá visibilidade a essas classes e contribui para a valorização de igualdades e justiça social.

Exemplo 19

Barbosa (2022) – M3P6– Indicando a estrutura da tese

Deste modo, nosso trabalho está organizado em seis seções, incluindo esta introdução e as nossas considerações finais. Na segunda seção, trazemos algumas considerações acerca das diferentes abordagens linguísticas e suas respectivas concepções de língua e linguagem; na terceira seção apresentamos os conceitos de gênero textual, texto e tipo textual, que são demasiadamente importantes para esta pesquisa; e nas seções quatro e cinco, respectivamente, tratamos das concepções de multimodalidade e textos multimodais; e apresentamos as análises e discussões realizadas a partir dos objetivos propostos.

O exemplo 19 representa o passo retórico mais utilizado na escrita de uma Introdução. Dentre o total dos textos analisados, apenas onze não apresentaram o passo retórico P6, que indica antecipar para o leitor a organização do trabalho acadêmico quanto à sua estrutura e conteúdo, a partir daquele momento.

Como síntese dos passos analisados, apresentamos abaixo a tabela 02 que resume os passos retóricos encontrados em cada Introdução de Monografia analisada:

TABELA 02 – síntese das recorrência de passos e movimentos retóricos por Introdução:

Análise da seção Introdução de Monografia – Recorrências				Nº de páginas	Total de palavras
Identificação da monografia	M1	M2	M3		
2020					
UPE – BRITO	P2A, P2, P1, P2B	NÃO	P2, P3, P4C, P6 e P5	06	1.762
UCH – ARNÊS	P2A, P3	P1B e P1C	P1B (2X), P1A, P4, P4B e P5	03	873
2021					
UPE – CORREIA	P2, P1	P1E (2X)	P1B e P1A	03	817
UPE – SILVA	P1, P2	NÃO	P1A, P2 (2x), P3, P4, P1B, P6, P4B, P5 e P4C	03	854
UCH – OLIVARES	P2, P1	NÃO	P1A, P1B e P6	01	285

UCH – LEYTON	P1	P1A	P1A, P2, P4, P4B, P4C, P5 e P6	02	612
2022					
UPE – BARBOSA	P2	P1B e P1C	P3, P6, P1A e P5	02	389
UPE – FREITAS	P1 e P2(2x)	P1E (2X)	P1A, P4B e P2	03	1.091
UPE – VALE	P2	P1E	P1A, P4B, P4C e P1B (3x)	04	1.227
UCH – CAYUMAN	P2(2x)	PIE (2x)	P4B (2x) e P1A	02	634
UCH – BARRERA	P2B	P1B	P5 (2x)	02	829
UCH – SOTO	P2	P1C	P1A	03	759
2023					
UPE – DA SILVA	P2A e P2	P1B (2x) e P1E	P1A (2x), P3, P1B, P4B, P4C, P5 e P6	04	1299
UPE – LIMA DA SILVA	P2	P1E (5X)	P4C e P1A	02	586
UCH – RAMÍREZ	P2A (2x)	P1A	P1B, P3, P1A e P4B	06	1981
UCH – MARIANO	P2	P1E	P4B, P2, P1A e P6 (3x)	04	1484
2024					
UPE – VILELA SILVA	P2 e P2A	P1B	P1B, P1A e P6	02	477
UCH – ACUÑA	P2 (2x) e P3	P1E	P4B (2x) e P6 (3x)	10	3.393
2025					
UPE - RODRIGUES DA SILVA	P3, P1, P2 e P2A	P1E (4X)	P3, P5, P4, P4B e P6	04	1.319
UPE – COSTA	P2 (3x)	P1E (3x)	P5, P1A	03	875
UPE – ROCHA	P2	P1E (3X)	P4B, P4C, P6	03	963
UCH – CATALÁN	P2	P1E (5X)	P5, P6 (3x)	04	1.216
UCH – PARRA	P2	P1E	P2, P3, P4, P4A e P4B	03	453
UCH – PIZARRO	P2 (3x)	P1C	P2 e P3	03	1.032

Fonte: criado pela autor

Para fins de conclusão e, baseados na tabela 02, citaremos algumas monografias que merecem destaque. Começamos pela Introdução da monografia de Olivares (2021) que em apenas uma página conseguiu relatar cinco passos retóricos. Na sequência, são eles: M1P2, M1P1, M3P1A, M3P1B E M3P6.

As Introduções de Monografias que apareceram com o maior número de recorrências de passos retóricos se deram em Rodrigues da Silva (2025), com 15 (quinze) passos, e em Da Silva (2023), com 12 (doze), ambas de estudantes brasileiros. Outras duas que também apareceram com o bom número de recorências: Parra (2025) e Arnés (2020), com dez passos retóricos, cada, pertencentes a estudantes oriundos da Universidad de Chile.

Concluimos também que, diante desse mapeamento e segundo a análise que aponta as recorrência dos passos retóricos, percebemos que pelo menos um dos passos retórico descritos por Bunton (1998) não foi identificado nesta análise de tese.

Observamos, ainda, que o item “motivação da pesquisa” apareceu em vários dos trabalhos analisados. Acreditamos que isso se deve ao fato de se tratar de um gênero introdutório, que naturalmente tende a apresentar a origem do interesse e do desejo de escrever sobre determinado tema. Assim, sugerimos como acréscimo ao Movimento 2 a inclusão de um novo passo retórico que contemple as motivações que levam os pesquisadores a desenvolver seus estudos.

6.2 Localizando o Metadiscorso Interacional nas introduções de monografias escritas em português e espanhol, sob a perspectiva da Retórica Intercultural (RI)

Nesta seção vamos realizar, através de um mapeamento, a análise e discussão interlinguística dos elementos metadiscursivos presentes na escrita acadêmica dos chilenos, representados pela língua espanhola, e da escrita acadêmica dos brasileiros, representados pela língua portuguesa, sob a ótica da retórica intercultural.

O metadiscorso interacional ajuda a compreender um texto escrito no que diz respeito à maneira como as mensagens são colocadas, ou seja, essa preocupação não se dá apenas no bom argumento ou na ideia surpreendente, mas em como se articulam. Observadas e analisadas, detalhadamente, as posturas metadiscursivas presentes em cada Introdução de monografia, apresentamos a seguir, um quadro referente à extensão do *corpus* selecionado, composto pelos 24 (vinte e quatro) textos:

TABELA 03 – Quantidade de metadiscorso interacional localizado nas Introduções de monografias correspondente ao *corpus* do estudo.

Introduções de monografias em português	N.º de elementos metadiscursivos interacionais	Introduções de monografias em espanhol	N.º de elementos metadiscursivos interacionais
2020 UPE – BRITO	13	2020 UCH – ARNÉS	4
2021 UPE – CORREIA	2	2021 UCH – OLIVARES	2
2021 UPE – SILVA	0	2021 UCH – LEYTON	3
2022 UPE – BARBOSA	3	2022 UCH – CAYUMAN	02
2022 UPE – FREITAS	2	2022 – UCH – SOTO	02
2022 UPE – VALE	3	2022 – UCH – BARRERA	08
2023 UPE – DA SILVA	9	2023 UCH – RAMÍREZ	10
2023 UPE – LIMA DA SILVA	2	2023 UCH – MARIANO	04
2024 UPE – VILELA SILVA	1	2024 UCH – ACUÑA	09
2025 UPE – RODRIGUES DA SILVA	1	2025 UCH – CATALÁN	05
2025 UPE – COSTA	9	2025 UCH – PARRA	02

2025 UPE – ROCHA	4	2025 UCH – PIZARRO	01
------------------	---	--------------------	----

Fonte: criado pela autora

Observe-se que a Introdução que apresenta o maior número de páginas não é a que mais apresenta elementos metadiscursivos. Por exemplo, ao atentarmos nos dados descritos no quadro acima vejamos: Brito (2020) traz uma extensão de seis páginas em sua Introdução com uma recorrência de 13 (treze) estratégias metadiscursivas. Diferentemente de Acuña, com 10 (dez) páginas introdutórias, e apenas 9 (nove) elementos metadiscursivos.

Do grupo das Introduções de monografias chilenas a que mais se mostrou recorrente com a presença de elementos metadiscursivos foi a de Ramírez (2023): em seis páginas apresentou 10 (dez) elementos metadiscursivos distribuídos em três das categorias do metadiscorso interacional: atenuadores, intensificadores e marcadores de atitude.

Abaixo, o detalhamento, por categoria, com a indicação do elemento linguístico presente em cada autor constante do quadro 02 (dois). Começemos pelos atenuadores: estratégias metadiscursivas que servem para diminuir o compromisso e o envolvimento na argumentação do texto (Hyland, 2017). Observem:

QUADRO 08 – A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categorias - Atenuadores

CATEGORIAS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Atenuadores	Podem	5	Brito, Rocha, Da Silva, Rodrigues da Silva
	Pode	4	Brito, Rocha, Correia e Silva
	<i>Podría</i>	5	Arnés (2x), Barrera (2x), Ramírez
	Talvez	2	Brito
	Podemos	1	Brito
	é possível/es posible	9	Da Silva, Costa, Ramírez (4x), Acuña, Catalán (2x)

Dos textos analisados encontramos 26 (vinte seis) atenuadores distribuídos em Introduções de 24 (vinte quatro) monografias: 14 (quatorze) em língua portuguesa e 12 (treze) em língua espanhola. O maior número de ocorrências se deu no uso do atenuador *Poder*, tanto nos textos em espanhol quanto naqueles em português.

O uso do atenuador *podría*, em espanhol, estrutura retórica muito característica em redações tanto no português quanto no espanhol. Nas pesquisas que analisam o metadiscorso em espanhol, o *podría* é conhecido como um metadiscorso *mitigador* (Sanchez-Jimenez, 2022), compreendido como verbo na função condicional. Ocorre

cinco vezes no *corpus* estudado, e em todas as vezes, acompanhado de um verbo no infinitivo. Atentemos nos exemplos abaixo:

Exemplo 22

Arnés (2020) – Atenuador em espanhol - *podría*

- a)...lo dicho podría perjudicar su imagen o herir la sensibilidad del otro...
- b)...podrían otorgar a otros lingüistas una visión panorámica del fenómeno.

Exemplo 23

Barrera (2022) – Atenuador em espanhol - *podría*

- a)...lo mejor que podría hacer sería trabajar sobre una escena...
- b) Puesto que, este podría significar una ayuda para poder eliminar la connotación negativa...

Exemplo 24

Ramírez (2023) – Atenuador em espanhol - *podría*

¿Esto podría reflejar un trasvase o recepción entre estos autores?

Da forma como foi utilizada nos exemplos, o termo se deu para expressar uma possibilidade, desejo ou hipótese sobre uma ação futura. Em todos os exemplos, indica que uma ação aconteceria se a condição determinada fosse atendida. Podemos mencionar que esta estrutura retórica é característica tanto da escrita chilena quanto da dos brasileiros. Também é possível visualizar que localizamos o uso de 10 (dez) atenuadores representados pelo verbo *poder* e suas desinências: *pode*, *podem*, *podemos*. O verbo *poder* apresenta uma função de condição e hipóteses perante a escrita dos brasileiros, como poder ser visualizado no quadro 8 (oito) desta análise.

Desse modo, entende-se que, no contexto da escrita acadêmica, optar pelo uso do verbo *poder* junto a outro verbo no infinitivo implica modular o grau de comprometimento com a afirmação, funcionando como estratégia de atenuação, construção de hipótese ou abertura argumentativa. Os dados analisados demonstram que essa estratégia se faz presente tanto na escrita dos estudantes brasileiros quanto na dos chilenos, evidenciando um padrão retórico compartilhado na organização do discurso acadêmico.

A segunda categoria analisada foi a dos intensificadores. O termo original em inglês, *Boosters*, é de Hyland (2005a), e significa se envolver mais na escrita dos textos ao ponto de acentuar o comprometimento dessa escrita e passar maior credibilidade nas informações por quem escreve. Algumas pesquisas inscritas na área do metadiscursos apontam exemplos de intensificadores como: *com certeza*, *sem dúvida* (Faria, 2009); *é obvio*, *está claro* (Matsuoka, 2007); *frequentemente*, a intenção foi, *en esta oportunidad*, *ineludiblemente* (Lacerda, 2022).

Abaixo, criamos o quadro 09 (nove) para exemplificar os poucos intensificadores que apareceram no *corpus* escolhido:

Quadro 09 – A dimensão interacional do metadiscurso nas Introduções de monografias por categorias - Intensificadores

CATEGORIAS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Intensificadores	De fato/ <i>de hecho</i>	4	Brito (2x), Cayuman e Ramírez
	<i>En efecto</i>	2	Ramírez

De fato, *de hecho* e *en efecto* são intensificadores metadiscursivos que servem para acentuar a opinião do escritor e dar ênfase à ideia que se quer passar. Nos exemplos a seguir, as palavras dos escritores:

Exemplo 25

Brito (2020) – Intensificador em português – *De fato*

...da afirmação do que seja, de fato, o ser brasileiro...

Exemplo 26

Cayuman (2022) – Intensificador em espanhol – *De hecho*

De hecho, tal es el grado de complementariedad que para efectos del presente estudio se utilizó una prueba estandarizada realizada por el Departamento de Fonoaudiología de la Universidad de Chile...

Exemplo 27

Ramírez (2023) – Intensificador em espanhol – *En efecto*

En efecto, Bello dejó entrever, en ese breve párrafo, la postura adoptada al momento de escribir sus obras

Pelas mostras acima, a ênfase é dada pelos intensificadores que vão reforçar a opinião de quem escreve. Percebam que no exemplo 25 (vinte e cinco) o enfatizador se encontra no “ser brasileiro”, ou seja, reforça a opinião de quem escreve e intensifica que não se trata de qualquer ser, senão do brasileiro. No exemplo 26 (vinte seis) encontramos o termo *De hecho*, que intensifica os efeitos do presente estudo a partir de uma prova documental emitida pelo departamento de Fonoaudiologia da universidade chilena. No último exemplo, *en efecto*, em espanhol, locução adverbial¹¹ utilizada no sentido de “realmente ou certamente” no que corresponde ao que Bello (1835), citado por Ramírez (2023), deixou transparecer no momento em que escrevia suas obras.

Da forma como se encontra acima, entende-se que o uso dos enfatizadores se dá como retomadas de informações já ditas anteriormente, para ressaltar o que é dito posteriormente. *En efecto* é um conectivo bastante utilizado na escrita para somar ideias e envolver o leitor no texto, a partir de diálogos fechados que passam credibilidade às informações mencionadas.

¹¹ Definição baseada na *Nueva gramática de la lengua española*. Disponible en: <https://www.rae.es/gramática/>

Podemos descrever pesquisas que se inscrevem dentro da área da retórica intercultural e trazem bons resultados de intensificadores, a exemplo de Valdebenito (2015); Pontes e Jesus (2017) e Heredero Zorzo (2017).

A terceira categoria do metadiscurso interacional são os marcadores de atitude. Como o nome diz, se trata de uma marcação linguística de quem escreve, por imprimir o seu posicionamento perante sua escrita. Nesse aspecto, sua escrita apresenta aspectos afetivos que podem denotar uma surpresa ou obrigação. Encontramos 9 (nove) marcadores de atitude entre os textos escritos em português e espanhol, respectivamente, que se encontram descritos abaixo, na tabela 3:

QUADRO 10 – A dimensão interacional do metadiscurso nas Introduções de monografias por categorias - Marcadores de atitude

CATEGORIAS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Marcadores de atitude	Infelizmente/ lamentablemente	2	Lima da Silva, Ramírez
	Podemos destacar	1	Brito
	<i>Es decir</i>	4	Arnés, Barrera (2x) e Catalán
	<i>Cabe decir</i>	1	Cayuman
	<i>Espero</i>	1	Parra

O *infelizmente* encontrado em Lima da Silva, (2025), e o *lamentablemente*, em Ramírez, (2023), são elementos linguísticos que imprimem um teor afetivo ao texto, nos exemplos abaixo:

Exemplo 28

Lima da Silva (2025) – Marcador de atitude em português – *Infelizmente*

No Brasil, é notável o declínio da importância da literatura no ambiente escolar. Os jovens que terminam a educação básica, infelizmente rejeitam a literatura, porque não conhecem o espaço do prazer da leitura...

Exemplo 29

Ramírez (2023) – Marcador de atitude em espanhol – *Lamentablemente*

...No fue posible, en esta investigación, consultar todas las herramientas lingüísticas en Chile, porque dicho objetivo habría constituido una empresa que se sale de los objetivos (y de las proyecciones) de un informe final de seminario de grado para pregrado. Lamentablemente, no fue posible abordar, entonces, exhaustivamente todas las herramientas lingüísticas producidas en el siglo XIX y XX por las razones previamente expuestas...

Nos exemplos 28 (vinte oito) e 29 (vinte nove), as duas estratégias metadiscursivas expõem, claramente, a opinião do escritor e mostram sua posição e atitude linguística quanto ao que pensa sobre determinado assunto.

No exemplo 28 (vinte oito) percebemos nitidamente a importância da utilização do termo *Infelizmente*, colocado para explicar o porquê de os jovens rejeitarem a literatura, ora por uma questão nacional ora por ausência da aptidão de leitura. O escritor lamenta que esse jovem brasileiro não consiga apreciar a leitura literária.

No exemplo 29 (vinte e nove) o uso do marcador de atitude *lamentablemente* foi utilizado para lamentar, lastimar a impossibilidade de o autor não conseguir abordar ferramentas linguísticas de uma determinada época, pelo fato de o objetivo do trabalho ser outro.

Observou-se que as produções chilenas apresentaram maior recorrência de marcadores de atitude na seção Introdução, pois, das oito Introduções de monografias que apontaram presença dos marcadores de atitude, seis delas são de estudantes chilenos, o que pode indicar uma tendência avaliativa na construção da relevância da pesquisa. Esse dado sugere que, no contexto acadêmico analisado, há maior investimento na manifestação do posicionamento autoral, sobretudo na valorização do objeto de estudo e na justificativa da investigação.

Seguimos com as categorias do metadiscorso interacional, para a discussão da quarta categoria, aquela que nomeia os *marcadores de engajamento* como responsáveis por tentar persuadir o leitor e envolvê-lo no discurso, por exemplo, note-se, perceba e veja. Detectamos que esse marcador linguístico é pouco utilizado na escrita de textos acadêmicos, pois, na pesquisa de Matsuoka (2007), que mapeou os *marcadores de engajamento*, encontrou-se apenas um exemplo; no estudo de Lacerda (2022), que traz um panorama do metadiscorso do português e do espanhol, no gênero Introdução de Artigos de Iniciação Científica também sinalizou a ausência deste marcador, o que não fica distante da análise realizada nesse estudo, pois o único *metadiscorso de engajamento* encontrado no *corpus* em análise foi *considerare*. Vejamos na tabela 4 (quatro) abaixo:

Quadro 11 – A dimensão interacional do metadiscorso nas Introduções de monografias por categorias - Marcadores de engajamento

CATEGORIAS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Marcadores de engajamento	Considerare	1	Barrera

Na retórica intercultural os *marcadores de engajamento* são traduzidos para o espanhol como marcadores relacionales (Sánchez-Jimenez, 2022), a saber, *considerare*, *nótese*, *puede ver que*, entre outros.

A significativa ausência desse marcador, tanto na presente pesquisa quanto nos estudos anteriormente citados, pode estar relacionada às características do gênero textual em análise: a seção Introdução da monografia. Por se tratar de um gênero que privilegia a construção da relevância do tema, a delimitação do objeto e a apresentação dos

objetivos, tende a favorecer estratégias de organização e modalização, em detrimento de recursos mais explicitamente interacionais, como são os marcadores de engajamento.

E por fim, para concluir o mapeamento das categorias metadiscursivas interacionais, vejamos abaixo a última categoria do metadiscurso, que originariamente recebe o nome de *Self mentions* (Hyland, 2005a), o qual traduzimos para *menções de si*. Abaixo, no quadro 12, elencamos todos os metadiscursos, *menções de si*, que aparecem no *corpus* analisado.

QUADRO 12 – A dimensão interacional do metadiscurso nas Introduções de monografias por categorias – Menções de si

CATEGORIAS	TERMO UTILIZADO	OCORRÊNCIAS	
		Geral	Por artigo
Menções de si	Nosso/a/s	13	Da Silva (2x), Rocha (2x), Brito (4x), Barbosa (2x), Vale (3x).
	Nos	19	Brito (3x), Correia (2x), Barbosa, Freitas (3x), Vale, Arnés, Lima da Silva, Mariano (4x), Acuña (3x)

A categoria metadiscursiva interacional, *menções de si*, são aqueles elementos linguísticos que fazem referência a si. No espanhol, nomeamos essa categoria de *automenciones*, no metadiscurso, referência ao autor no discurso, sua inclusão, no ato de escrita, o que deixa claro seu posicionamento quanto a determinada questão. No *corpus* em análise, encontramos 31 (trinta e um) usos desse metadiscurso. Nos exemplos a seguir, as palavras dos próprios escritores:

Exemplo 30

Brito (2020) – Marcador menções de si – *nosso*

Assim, nosso trabalho está dividido da seguinte maneira: em um primeiro momento analisaremos...

Exemplo 31

Correia (2021) – Marcador menções de si – *nos*

Este campo nos permite compreender através do discurso com suas múltiplas significações

O *nos* aparece 19 (dezenove) vezes e sempre acompanhado do verbo, quando o escritor, Correia (2021), usa desse marcador linguístico, busca informar que não só ele compreende essa área de pesquisa, mas todos os outros envolvidos como os autores consultados, o orientador do trabalho e ele próprio.

Em síntese, os resultados relativos ao metadiscurso revelam um equilíbrio no uso de atenuadores e engajamento, identificados na mesma proporção tanto nas produções dos estudantes brasileiros quanto nas dos chilenos, o que sugere um padrão compartilhado de modalização e prudência argumentativa na escrita acadêmica de ambos os contextos. Por outro lado, os recursos metadiscursivos de intensificadores, atitudes e menções de si, apresentaram maior incidência nos textos chilenos, indicando um investimento mais expressivo em estratégias de explicitação, engajamento e avaliação. Esses dados

evidenciam que, embora haja convergência no que se refere à mitigação do discurso, observam-se diferenças na forma de construir o posicionamento autoral e a interação com o leitor, revelando nuances retóricas culturalmente situadas no âmbito das práticas acadêmicas investigadas.

Pode-se afirmar, ainda, que o uso de um metadiscurso específico revela características na escrita dos autores envolvidos, quando estes se incluem no discurso ou enfatizam ou modalizam opiniões sobre um determinado tema. Pensar a escrita do outro nos faz refletir sobre a feitura dos nossos textos. Dessa forma, comunicar-se pela escrita não é tão somente escrever bem. É fornecer uma argumentação elaborada em torno de estratégias metadiscursivas e examinar os meios pelos quais a interação escritor-leitor se torna eficaz.

Como conclusão do capítulo, Análise e Discussão dos Dados, percebemos que tanto as unidades retóricas quanto o metadiscurso oferecem uma percepção de organização textual, bem como sua interação na comunicação escrita. Dominar a habilidade de escrever retoricamente é construir uma escrita consciente e organizacional das informações. Dessa maneira, tanto os leitores quanto os escritores se beneficiam: dos escritores a capacidade de passar as informações de forma clara e objetiva; dos leitores as habilidades de captar informações da temática estudada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso é uma prática muito comum nas instituições de ensino superior no Brasil. Podemos concluir que de quase todas as universidades públicas deste país o trabalho de conclusão de curso se divide entre os gêneros monografia e artigo acadêmico. Podemos citar, pelo menos, sete destas universidades (UFCG, URCA, UEPI, UFMG, UFPI, Unioeste e UDESC) que optaram apenas pela monografia como TCC dos cursos de Letras.

Dessa forma, entendemos que buscar por uma organização retórica na monografia é fundamental para ajudar na comunicação e informação de dados acadêmicos e escolares, o gênero textual como prática social é cada vez mais utilizado e evidenciado como instrumentos institucionais. O gênero textual com uma retórica bem estruturada é capaz de organizar falas, pensamentos, determinações que são decididas em reuniões e que vão ajudar no bem-estar das comunicações neste ambiente, é o poder acional do gênero agindo como uma prática social.

Consideramos que a monografia, enquanto gênero acadêmico específico, demanda uma linguagem reflexiva, crítica e intrinsecamente articulada ao fazer científico. Nesse sentido, sua elaboração ultrapassa o simples cumprimento de uma exigência institucional, constituindo-se como um espaço de construção e sistematização do conhecimento, no qual o pesquisador em formação mobiliza referenciais teóricos e metodológicos para desenvolver análises, posicionar-se diante do objeto investigado e inserir-se, ainda que de modo inicial, no diálogo com a comunidade acadêmica.

No que se refere aos movimentos e passos retóricos, frente aos resultados aqui encontrados, podemos afirmar que o passo retórico contra-argumentando foi o único passo que não foi localizado em nenhuma das Introduções analisadas neste estudo. Este passo indica as retomadas de ideias que já foram transmitidas e agora colocadas sob uma outra ótica. Sem gerar problemas para análise desta tese, tendo em vista que o próprio teórico que defendeu este passo retórico modifica os modelos de análises dando espaço para novas interpretações e entendimentos sobre o P1D (Contra-argumentar).

O estudo suscita algumas contribuições: a inclusão de um novo passo retórico que possa descrever a motivação do estudo científico, passo este que não foi contemplado por Swales (1990) no modelo CARS, exposto na figura 1 (um) desta tese, tampouco no modelo de Bunton (1998) exposto no quadro 6 (seis) deste estudo. Entendemos que apontar a motivação no estudo científico é importante para sinalizar aos leitores o

surgimento do tema da pesquisa e de algumas escolhas teóricas e metodológicas por parte do pesquisador, questão importantíssima na caracterização de um trabalho autoral.

Avaliamos que a análise aqui apresentada se configura consistente com relação à aplicabilidade do modelo CARS e de sua adaptação por Bunton. De modo geral, os dados indicam que ambos os modelos se mostraram produtivos para a investigação das introduções analisadas, na medida em que ofereceram um quadro teórico-metodológico capaz de orientar a identificação de movimentos e passos retóricos recorrentes no *corpus*. Em especial, a adaptação proposta por Bunton demonstrou maior sensibilidade para captar especificidades do gênero Introdução da monografia, ampliando e refinando categorias originalmente pensadas por Swales.

Dessa maneira o modelo foi, em grande medida, eficaz para dar conta dos dados, permitindo não apenas descrever a organização retórica das introduções, mas também evidenciar regularidades e variações, inclusive a ocorrência de passos não previstos originalmente. Esse aspecto reforça o caráter dinâmico dos gêneros acadêmicos e aponta para a necessidade de ajustes nos modelos teóricos quando aplicados a contextos específicos.

Quanto à aplicabilidade dos modelos em introduções de monografias, sua análise indica que, embora o modelo CARS tenha sido desenvolvido a partir de gêneros mais complexos, como artigos de pesquisa, e posteriormente expandido por Bunton para teses e dissertações, ele pode, sim, ser utilizado em monografias. No entanto, essa utilização requer adaptações, uma vez que esse gênero apresenta características próprias, como menor complexidade argumentativa e maior variabilidade estrutural.

Globalmente, a análise indica que tanto estudantes chilenos quanto brasileiros tendem a organizar suas introduções de maneira relativamente coerente com as expectativas da comunidade acadêmica, considerando que todas as monografias selecionadas para este estudo foram submetidas à avaliação e aprovação por bancas examinadoras compostas por professores da área. Esse fato permite afirmar que tais produções atenderam, em alguma medida, aos critérios acadêmicos exigidos nos respectivos cursos de licenciatura, o que, sob a perspectiva deste trabalho, legitima sua inserção no âmbito das práticas reconhecidas pela comunidade acadêmica.

Continuando sobre a perspectiva da Retórica Intercultural, observam-se diferenças notáveis na forma como esses movimentos são realizados. De modo geral, os estudantes chilenos tendem a apresentar introduções mais extensas e explicativas, com maior investimento na contextualização e na construção do quadro metodológico, o que

pode resultar, por vezes, em certa redundância ou menor objetividade na delimitação do aporte teórico da pesquisa. Já os estudantes brasileiros, por sua vez, tendem a produzir introduções mais diretas e concisas apontando o quadro teórico, com uma progressão retórica mais linear e foco mais imediato na apresentação do problema, dos objetivos e nas retomadas de escolhas teóricas.

Essas diferenças não configuram inadequações, mas sim variações retóricas culturalmente situadas, que refletem distintas tradições acadêmicas e práticas de letramento. Em ambos os casos, há evidências de alinhamento com as expectativas da comunidade acadêmica, embora com diferentes graus de explicitação, densidade argumentativa e organização discursiva.

Assim, a análise revela que, embora os dois grupos compartilhem uma base comum de organização retórica, há marcas interculturais relevantes que impactam a forma de construção das introduções, reforçando a importância de considerar o contexto sociocultural na análise e no ensino da escrita acadêmica.

Ainda no que se refere à Retórica Intercultural e à sua dimensão comparativa observou-se alguns pontos de intersecção com os passos e movimentos retóricos. As Introduções produzidas por estudantes brasileiros e chilenos permitiram compreender como as recorrências do P2 - *fazer generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas* - evidenciam tanto convergências quanto possíveis especificidades retóricas presentes nos dois contextos acadêmicos.

A forte presença do P2 em ambos os grupos pode indicar uma expectativa compartilhada quanto à necessidade de contextualização do tema como estratégia inicial de legitimação discursiva. Esse dado sugere a existência de uma prática relativamente convergente no âmbito latino-americano, na qual o delineamento ampliado do objeto de investigação pode configurar como uma etapa fundamental da Introdução.

Tal regularidade aponta para convenções retóricas que atravessam fronteiras nacionais, ainda que possam se materializar de maneiras distintas em cada contexto institucional. Assim, a recorrência do P2 não apenas revela um padrão estrutural, mas também evidencia valores acadêmicos compartilhados no que diz respeito à organização e à finalidade comunicativa da escrita científica.

Como conclusão, apresentamos a seguir uma análise da Introdução desta tese enquanto objeto de estudo, investigação e inovação pedagógica. A fim de oferecer uma contribuição didático-pedagógica, a introdução aqui descrita explicita os movimentos e passos retóricos descritos por Bunton (1989), os mesmos que foram apontados no *corpus*

desta pesquisa. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, o Quadro 13, que sintetiza um modelo dos movimentos e passos retóricos identificados, os quais correspondem à organização da introdução desta tese de doutorado.

Quadro 13: Exemplo de uma Introdução de tese de doutorado conforme os movimentos e passos retóricos da socioretórica

INTRODUÇÃO
[M1P2 - Fazer Generalizações sobre o tópico e fornecer informações básicas]
O gênero monografia se configura como uma ação social capaz de organizar a cultura acadêmica dos estudantes que se encontram em fase de conclusão do curso universitário [...]
[M2P1D] - Contra-argumentar
Desse modo, refletimos sobre o conceito de monografia o qual não se resume apenas a elementos pré e pós-textuais, tampouco, a uma nomenclatura que designa gênero. Em sentido mais amplo, podemos entender que monografia compreende uma tese, uma dissertação, um livro acadêmico autoral monotemático.
[M1P1 – Alegar centralidade]
Nesta tese dedicamo-nos [...] Este estudo se alinha[...]Nesta pesquisa os metagêneros são colocados em lugar de [...]
[MOTIVAÇÃO]
Como professora universitária, a motivação para escrever sobre esse tema parte da necessidade de refletir sobre [...] Outro ponto que se faz presente na motivação [...]
[M3P1B] – Assumindo posições teóricas
Consideradas a noção de gênero de Swales (1990) e as palavras de Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009), com as quais a proposta desta pesquisa dialoga [...]
[M1P1E] – Continuar uma tradição (3x)
A luz dessa definição, compreendemos que o gênero acadêmico em [...] 1x
[...] metagêneros é compreendido como “linguagem situada sobre linguagem situada” (Giltrow, 2002, p. 190) 2x
[...] De acordo com Nunes e Silveira (2018): 3x
[M3P4] - Método
A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, adotando uma abordagem qualitativo-quantitativa, com base em procedimento documental.
[M34B] – Materiais/participantes da pesquisa
[...] Compõe-se a pesquisa de um <i>corpus</i> de 24 (vinte e quatro) Trabalhos de Conclusão de Curso publicados entre os anos de 2020 a 2025.
[M2B e M34C] – Parâmetros da pesquisa
Interessante mencionar o caminho percorrido para a escolha desse <i>corpus</i> [...]
[M2P1B] – Levantar questionamentos e M3P3] – Questões de pesquisa/hipóteses
[...] Dessa maneira, a pergunta principal do estudo em questão é: como estudantes brasileiros [...] Por consequência à pergunta principal, levantamos algumas outras questões que são relevantes ao processo científico de investigação: a) De que modo os estudantes da licenciatura [...]b)
[M3P1A] – Esboçar propósitos
O objetivo geral desta tese consiste em investigar[...] Para tanto, consideramos necessários os seguintes objetivos específicos: a) Apontar os movimentos[...] b) Mapear semelhanças e diferenças [...] c) Discutir, a partir da retórica intercultural[...]
[M3P5] – Justificativa da pesquisa
Esta pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, pela relevância [...] Em segundo lugar, o estudo se mostra pertinente no âmbito[...] O terceiro e último motivo que justifica esse estudo diz respeito às línguas[...]
[M1P3] – Resenhar pesquisas anteriores
Sobre pesquisas já publicadas sobre o tema em questão [...] O primeiro deles é a tese de Bunton, publicada em [...] Citamos outros trabalhos que discutem Introduções de monografias pelo viés da socioretórica, são eles: as dissertações de Souza (2014) [...]
[M2P1A] – Indicar uma lacuna
Apesar do avanço dos estudos em Retórica Intercultural, ainda se observa uma lacuna no que se refere à análise [...]
[M3P6] – Indicar a estrutura da tese
Os capítulos que seguem organizam-se em três seções, além desta Introdução e das Considerações Finais. No segundo capítulo discutimos sobre as concepções de gênero textual [...] No terceiro capítulo refletimos sobre [...] No capítulo quatro apresentamos os conceitos teóricos acerca do metadiscurso [...] O quinto capítulo trata da seção metodológica a qual explicamos com caracterização da pesquisa [...] No sexto capítulo apresentamos as discussões e a análise de dados coletados por quadro teórico-metodológico tanto do modelo [...] A tese se conclui com as partes Considerações Finais, Referências e o Apêndice.

Fonte: criado pela autora

Desse modo, o quadro 13 configura-se como um instrumento orientador para a escrita de futuras Introduções acadêmicas, sejam elas de monografias (em cursos de graduação ou de especialização), dissertações ou teses. No referido quadro, apresentamos trechos representativos dos 16 passos retóricos identificados na introdução deste trabalho. O passo *motivação*, representado pela cor amarela, cumpre a função de apresentar a origem da pesquisa, bem como justificar a escolha da temática, evidenciando o caráter autoral do estudo e contribuindo para o engajamento do leitor. Trata-se de um passo retórico que aparece no corpus analisado desta pesquisa, embora não seja mencionado no modelo proposto por Bunton (1998). Consideramos, contudo, que sua inclusão é relevante, uma vez que contribui para ampliar a compreensão da organização retórica das introduções analisadas.

O passo M3P1B - *Assumindo posições teóricas* - , representado pela cor cinza no quadro acima, recebe continuidade com o passo *Continuando uma tradição*, indicado pela cor azul e que se faz representado três vezes na seção introdutória. No primeiro passo, explicitamos as bases teóricas que sustentam o estudo; no segundo, essa tradição é desenvolvida teoricamente, por meio da menção a outros pesquisadores que também discutem a temática, evidenciando o diálogo com a produção acadêmica já consolidada na área.

Observa-se, portanto, que se trata de passos retóricos complementares: enquanto um introduz o posicionamento teórico do trabalho, o outro aprofunda essa discussão, conferindo maior densidade e cientificidade à temática investigada. Na introdução elaborada para esta tese, utilizamos o passo *Continuando uma tradição* pelo menos três vezes, o que indica uma preocupação em situar o estudo no interior das discussões já estabelecidas e em evidenciar o diálogo com pesquisas anteriores. Tal recorrência reforça a importância desse passo na construção da legitimidade acadêmica do trabalho, uma vez que demonstra a inserção da pesquisa em uma tradição investigativa e, ao mesmo tempo, abre espaço para a apresentação de possíveis contribuições para o avanço dos estudos na área.

Em conformidade com o objetivo geral desta tese, a investigação permitiu analisar as estratégias organizacionais mobilizadas por estudantes de língua portuguesa e de língua espanhola na produção da seção Introdução do gênero monografia, em duas universidades, uma brasileira e outra chilena. No que se refere aos objetivos específicos, foi possível identificar e descrever os movimentos retóricos que estruturam essa seção, bem como mapear semelhanças e diferenças por meio das estratégias metadiscursivas

empregadas nas produções em português e em espanhol. Ademais, à luz da retórica intercultural, a análise evidenciou aspectos linguístico-discursivos que caracterizam o posicionamento dos estudantes de cada contexto acadêmico, revelando padrões retóricos culturalmente situados e contribuindo para uma compreensão mais ampla da escrita acadêmica em perspectiva comparada.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A principal refere-se à delimitação do corpus investigado, composto por um conjunto específico de 24 monografias, o que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos acadêmicos, cursos ou instituições de ensino superior. Ademais, a análise concentrou-se na organização retórica das introduções desses trabalhos, com ênfase na identificação de passos e movimentos retóricos, o que permite contemplar, ainda que de maneira limitada, outros aspectos linguísticos e discursivos envolvidos na produção da escrita acadêmica. Por fim, destaca-se que os resultados refletem o recorte metodológico adotado nesta pesquisa, podendo apresentar variações caso sejam analisados outros gêneros acadêmicos ou um corpus comparativo distinto, envolvendo países de diferentes nacionalidades

Ainda assim, acreditamos que os resultados aqui apresentados contribuem para ampliar a compreensão sobre a organização retórica das introduções de trabalhos acadêmicos, além de oferecer subsídios para futuras investigações que busquem ampliar o corpus, diversificar os contextos de análise ou explorar outras dimensões da escrita científica.

A partir das reflexões desenvolvidas neste estudo, acreditamos que futuras pesquisas possam ampliar o escopo de investigação aqui proposto. Nesse sentido, seria relevante analisar um *corpus* mais amplo de trabalhos acadêmicos, envolvendo diferentes áreas disciplinares, instituições e níveis de formação, a fim de verificar possíveis variações na organização retórica das introduções. Além disso, estudos futuros podem explorar, metodologicamente, pelo viés da etnografia dando voz às escolhas linguísticas que estão presentes no texto, com o objetivo de explicar semelhanças e diferenças nos padrões retóricos utilizados pelos escritores. Outra possibilidade consiste em aprofundar a análise de aspectos linguísticos e discursivos que contribuem para a construção desses passos retóricos, ampliando a compreensão sobre as práticas de escrita acadêmica e sobre os modos pelos quais os pesquisadores constroem e legitimam seus discursos no contexto científico, fazendo uso, inclusive, do conhecimento produzido pela sociolinguística no que diz respeito a traços distintivos característicos da escrita chilena.

Concluimos, portanto, que a tese aqui apresentada não propõe um único caminho,

nem o mais completo, para a escrita da Introdução de monografia. Antes, oferece uma possibilidade de organização discursiva direcionada e contextualizada, a ser adotada pelo pesquisador com base em subsídios linguísticos e retóricos que o auxiliem a refletir criticamente sobre sua própria escrita.

REFERÊNCIAS

- AHMADI, Salah; KUHI, Davud; BEHROOZIZAD, Sorayya. Interactive Metadiscourse Use in Popular Science Subgenres. **Journal of Language Horizons**, 9(1), 2025, p. 41-66.
- ANDRADE, Darlene Ribeiro da Silva. **A organização retórica da resenha de série televisiva em português e espanhol como línguas estrangeiras: uma análise contrastiva no ensino médio**. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos: estrutura e normas para elaboração e apresentação. Rio de Janeiro, 2024.
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John Malcolm. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes.; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 221-247.
- BAWARSHI, Anis Stephen; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2022.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). 3.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2020, p. 250.
- BAZERMAN, Charles. *Systems of Genres and the Enactment of Social Intentions*. In: FREEDMAN, Aviva.; MEDWAY, Peter. (Org.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis 1994. p. 79-101.
- BERKENKOTTER, Carol; HUCKIN, Thomas Neil. **Rethinking Genre from a Sociocognitive Perspective**. Written Communication, 1993.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gênero no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais**. São Paulo: parábola, 2017.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: parábola, 2022.
- BHATIA, Vijay Kumar. **Genre-mixing in academic introductions**. English for Specific Purposes, 16(3), 1997, p. 181-195.
- BHATIA, Vijay Kumar. **Worlds of written discourse: A genre-based view**. London: Continuum, 2004.

BOIXO GONZALES, José Carlos. *Una cuestión terminológica: el nombre de hispanoamerica*. *Revistas Universidad de León*. 1984, p. 67-81. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/EEHHFilologia/article/view/4400/3326>.

BONINI, Adair. A relação entre prática social e gênero textual: questão de pesquisa e ensino. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, Juíz de Fora, n.2, p. 58-77, 2007.

BUNTON, David. *Linguistic and Textual Problems in Ph.D and M.Phil Theses: an analysis of genre moves and metatext*. 1998. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Hong Kong, 1998.

CANTUÁRIO, Antônio Artur Silva. **Letramentos acadêmicos e trajetória de (re)elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais**. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TLXpKFuC3J0tmSESuG_-SrHxHCA3tqcO/view. Acesso em: 12. mar. 2026.

CONNOR, Ulla. **Contrastive rhetoric: Cross-cultural aspects of second language writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CONNOR, Ulla. *Rhetoric Intercultural: Intercultural rhetoric in the Writing Classroom*. **University of Michigan Press ELT**, 2011.

CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William (ed.). **Contrastive rhetoric: Reaching to intercultural rhetoric**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

CRISMORE, Avon. **Talking with readers: Metadiscourse as rhetorical act**. New York: Peter Lang, 1989.

CHILE. Decreto nº 0027723, de 09 de agosto de 2016. *Modifica decreto universitario nº003863 de 20.01.2016, que aprueba reglamento especial y plan de formación de la licenciatura en lengua y literatura hispánica, de la facultad de filosofía y humanidades*. Universidade do Chile, 2016.

DEVITT, Amy Jean. **Writing Genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FARIA, Maria da Graça dos Santos. **A metadiscursividade em redações dissertativas de vestibulandos**. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6612>. Acesso em: 01 set. 2025.

FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, P. (orgs.). **Genre and the New Rhetoric**. Bristol: Taylor and Francis, 1994.

GILTROW, J. Meta-genre. In: R. COE; L. LORELEI; T. TESLENKO (eds.). *The Rhetoric and Ideology of Genre: Strategies for Stability and Change*. Creskill, Nova

Jersey: Hampson Press, 2002. p. 187-205. Disponível em: https://uirsg.files.wordpress.com/2013/02/giltrow-meta_genre.pdf/. Acesso em: 02 jul. 2022.

HEREDERO ZORZO, David. Retórica contrastiva/intercultural: aplicaciones *didácticas a partir del uso de marcadores discursivos en un ensayo por aprendientes eslovenos de ELE*. Verba Hispânica, 24(1), 37-52, 2016. <https://doi.org/10.4312/vh.24.1.37-52>.

HEREDERO ZORZO, David; PIHLER CIGLIČ, Bárbara; SANTIAGO ALONSO, Gemma. Intercultural Rhetoric and Academic Writing: Contrastive Analysis of Research Articles' Introductions Written in Spanish by Slovene Researchers. **Journal for Foreign Languages**, v. 9, n. 01, p. 83-106, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4312/vestnik.9.83-106>. Acesso em: 01 de set. 2025

HYLAND, Ken. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. Londres: Continuum, 2005a.

HYLAND, Ken. Metadiscourse: What is it and where is it going? **Revista de Pragmática**. v. 113, p. 16-29, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216616306245>. Acesso em: 01 set. 2025.

HYLAND, Ken. *Stance and engagement: a model of Interaction in Academic Discourse*. In: Discourse Studies. Sage publications, 2005b. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461445605050365>. Acesso em: 01 set. 2025.

JESUS, Josefa Francisca Henrique. **Organização retórica na construção do gênero discursivo monografia de graduação: descrição, análise e ensino**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Profa. Ma. Elisa de A. Maia. Pau dos Ferros, p. 184. 2014.

KAPLAN, Robert Bales. *Cultural thought patterns in intercultural education*. Language Learning, v. 16, n. 1-2, p. 1-20, 1966.

VANDE KOPPLE, William James. **Some Exploratory Discourse on Metadiscourse**. College Composition and Communication, v. 36, n.1, p. 82-93, 1985.

LACERDA, Cassia Neves. **O metadiscorso em introduções de artigos de investigação científica da área do direito em português e em espanhol**. Anais Eletrônicos – VIII Cogite. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Ana Keyla Carmo. **Uma colônia de gêneros anúncios**. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidades Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

MAFRA, Johnny José. **Ler e tomar notas: primeiros passos da pesquisa bibliográfica: orientações para produção de textos acadêmicos**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2007.

MATSUOKA, Sayuri Grigório. **A metadiscursividade de processos referenciais**. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

MELO, Bruno Oliveira Rocha; FONTENELE, Sabrina Rodrigues. Um estudo sociorretórico da seção introdução em dissertações de mestrado. **Revista do Sell**. Uberaba - MG, v. 11, n. 2, p. 20–36, 2022.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 295p

MILLER, Carolyn Rude. Gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 232

MILLER, Carolyn Rude. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Org.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis 1994. p. 23-42. (Originalmente publicado em: Quarterly Journal of Speech, v. 70, p. 151-167, 1984.

MILLER, Carolyn Rude. Rhetorical Community: the Cultural Basis of Genre. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Org.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis 1994. p. 67-78.

NETO, José Belém de Oliveira. Comparando Artigos Científicos em Inglês e Português: Uma Abordagem Intercultural. **Revista Letra Magna**, v.19, n. 34, p. 195 – 209, 2023.

NUNES, Valfrido da Silva; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. O papel dos metagêneros na construção do gênero: um fator de estabilidade genérica? **Calidoscópio**. Unisinos, v.16, nº 2, p. 303-314, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.12>.

NUNES, Valfrido da Silva. O conceito de gênero em três tradições de estudos: uma introdução. *Revista Vértices*, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 7–29, 2017.

OSORIO, Gabriela; SOTOMAYOR, Carmen; COLOMA, Carolina Julieta; BENNETT, Ricardo (2023). **Gramática para la escritura escolar**. Lom Ediciones. Instituto de Estudios Avanzados en Educación. Centro de Investigación Avanzada de la Universidad de Chile.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIMENTEL, Renato Lira. **Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no facebook**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

PONTES, Antônio Luciano; JESUS, Josefa Francisca Henrique de. **Recursos metadiscursivos na escrita acadêmica: uso e função**. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 06, n. 02, p. 303-322, jul./dez. 2017.

Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática de la lengua española*. Disponible en: <https://www.rae.es/gramática/>

RÊGO, Ivoneide Aires Alves. **Análise das marcas ideológicas da introdução e da conclusão em monografias da graduação do curso de Letras/UERN**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 430.

SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. *El metadiscurso en la escritura académica: singularidades e investigaciones en lengua española*. **CUNY New York City College of Technology**, 2022. Disponível em: https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1937&context=ny_pub

SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. Retórica intercultural en el discurso académico universitario: las funciones retóricas de la citación en los Trabajos de Fin de Máster escritos en español y en inglés por hablantes nativos y no nativos. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, 97, p. 289-308, 2024. <https://doi.org/10.5209/clac.79725>

SANTANA, Francisco José da Silva; QUEIROZ, Nadja Suelly. A organização retórica do gênero introdução de monografias. **Revista Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 75, p. 70- 83, 2019.

SCOLLON, Ron. Contrastive rhetoric, contrastive poetics, or perhaps something else? **TESOL Quarterly**, v. 31, 352 – 358, 1997.

SEÑAS: dicionário para la enseñanza de la lengua española para brasileños/Universidade Alcalá de Henares. Departamento de filología; tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner. 4ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016, p. 317.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. **Retextualização no gênero monografia**. 2014. 149f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27255>.

SPACK, Ruth. The rhetorical construction of multilingual students. **TESOL Quarterly**, v. 31, 765 – 774, 1997.

SWALES, John M. *Reflections on the concept of discourse community*. Bristol: Multilingual Matters, 2016.

SWALES, John Malcolm. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, John Malcolm. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John Malcolm; NAJJAR, Hussein. The writing of research article introductions. *Written Communication*, v. 4, n. 2, 1987, p. 175 - 191.

SWALES, John Malcolm. Research into the structure of introductions to journal *articles and its application to the teaching of academic writing*. In: WILLIAMS, Ray; SWALES, John Malcolm; KIRKMAN, John. (ed.). *Common ground: shared interests in ESP and communication studies*. Oxford: Pergamon Press, 1984, p. 77 – 86.

TRUJILLO SÁEZ, Fernando. En torno a la interculturalidad: reflexiones sobre cultura y comunicación para la didáctica de la lengua. *Porta Linguarum: revista internacional de didáctica de las lenguas extranjeras*, n. 4, p. 23-39, 2005.

WILLIAMS, Joseph Style. *Ten lessons in clarity and grace*. Glen-view, Ill.: Scott, Foresman & Company, 1981.

ZAMEL, Vivian. Toward a model of transculturation. **TESOL Quarterly**, v. 31, p. 341-343, 1997.

BURKE, Kenneth. *A Rhetoric of motives*. University of California press: Los Angeles, 1950, p. 339.

LISTA DE MONOGRAFIAS¹² DE INVESTIGAÇÃO DO CORPUS

BRITO, José Edvaldo de. **Deus é gaúcho, de espora e mango o conceito de nacionalismo na canção Querência Amada, de Teixeira**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2020.

ARNÉS, Margarita Fernanda Maturana. **“Las poblaciones marginales o las poblaciones llamadas peligrosas”: variación genérica en el uso de impersonalizaciones atenuantes en español chileno**. 2020. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/186454>. Acesso em: 06 de set. 2025.

SILVA, Águida Nayara Souza da. **A representação dos gêneros masculino e feminino e a questão do maravilhoso no conto Cinderela dos irmãos Grimm**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2021.

CORREIA, Livia Maria da Silva. **Representações da figura feminina: projeções imaginárias no discurso publicitário de propagandas da cerveja devassa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2021.

LEYTON, Alexandra Vidal. **Gramática General de la lengua Kunza**. 2021. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/186442>. Acesso em: 06 de set. 2025.

OLIVARES, Camila Sylvia Cortés. **Funciones narrativas del presente gramatical en Aura de Carlos Fuentes**. 2021. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/186440>. Acesso em: 06 de set. 2025.

BARBOSA, Giuliana Nunes. **Os gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade em questões objetivas específicas do exame nacional de desempenho de estudante (ENADE) – Letras/Português**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2022.

FREITAS, Mirelle Silva. **Literatura e história: uma análise do romance “Avó dezanove e o segredo do soviético” de Ondjaki**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2022.

¹² Todas as monografias, no seu formato completo, encontram-se disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1X2KC7Jvuke8Uwq9jnZYnfm43haGS5eKB>

VALE, Guilherme da Silva. **Simbolismo e o poeta emparedado: as críticas sociais e o inefável na obra de Cruz e Sousa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2022.

BARRERA, Ana Nilo. ***Una lectura más sobre el cómic: Análisis de la participación del lector en la estructura narrativa del cómic Heartstopper***. 2022. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en literatura) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/192496>. Acesso em: 06 de set. 2025.

SOTO, Antonio Carrasco. ***Análisis discursivo de los chats escritos en la plataforma twitch.tv***. 2022. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/186313>. Acesso em: 06 de set. 2025.

CAYUMAN, Katherine Lecaros. ***Discurso narrativo en escolares con trastorno del desarrollo del lenguaje: alteraciones morfosintácticas y estructura narrativa***. 2022. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/191566>. Acesso em: 06 de set. 2025.

DA SILVA, Maria Sabino Inácio. **A variação léxico-semântica do português falado em Jupi-PE**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2023.

LIMA DA SILVA, Dejaíne. **A importância do letramento literário no ensino médio: Dom Casmurro, de Machado de Assis como práxis**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2023.

RAMÍREZ, Sofía Fernanda Fernández. ***Aspectos de fonología en codificaciones hispanoamericanas entre los siglos XIX y XX***. 2023. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/195688>. Acesso em: 06 de set. 2025.

MARIANO, Olga Rosas. ***“Aunque no lo parezca estoy sanando: análisis del recuerdo traumático y su relación con el proceso de resiliencia en la obra El quebrantador de Edwidge Danticat”***. 2023. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en literatura) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/195686>. Acesso em: 06 de set. 2025.

VILELA SILVA, Luiz Filipe. **O tratamento da variação linguística no livro didático de língua portuguesa para o 6º ano do ensino fundamental**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2024.

ACUÑA, Javiera. ***“Aunque siempre lo hice mal, yo canté con alma y cuerpo”: El canto marginal en Poema de Chile de Gabriela Mistral***. 2024. Trabajo de pregrado

(Licenciatura en lingüística y literatura con mención en literatura) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/204623>. Acesso em: 06 de set. 2025.

COSTA, Mardoqueu da Silva. **A interseccionalidade na obra “Torto arado” de Itamar Vieira Júnior: questões de raça, classe e gênero**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2025.

ROCHA, Kiara Graciano da. **A formação do leitor literário através dos contos de Clarice Lispector: uma proposta de sequência didática**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2025.

RODRIGUES DA SILVA, Eduarda. **Vozes da terra: ancestralidade, corpo e natureza no imaginário indígena da obra vozes ancestrais, de Daniel Munduruku**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, 2025.

CATALÁN, Tristan Adrián Barra. **Configuración y desconfiguración de la identidad de género en La casa del Ángel (1954) de Beatriz Guido**. 2025. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en literatura) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/204577>. Acesso em: 06 de set. 2025.

PARRA, Sofía B. Cornejo. **Más allá de las palabras: análisis pragmático de la ironía en el doblaje español-latino de Rick and Morty**. 2025. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en lingüística) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/204690>. Acesso em: 06 de set. 2025.

PIZARRO, Thomas Agustín Andrés Klausen. **Recepción de Electra de Sófocles en El reñidero de Sergio de Cecco**. 2025. Trabajo de pregrado (Licenciatura en lingüística y literatura con mención en literatura) - Universidade do Chile, *campus* Juan Gómez Millas, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/204616>. Acesso em: 06 de set. 2025.

APÊNDICE

LEGENDA

Texto em negrito e sublinhado – marcação referente aos movimentos e passos retóricos

Texto em verde – marcação referente ao metadiscursos

Texto em amarelo – marcação referente à motivação

AUTOR: José Edvaldo de BRITO

TÍTULO: DEUS É GAÚCHO, DE ESPORA E MANGO: O CONCEITO DE NACIONALISMO NA CANÇÃO QUERÊNCIA AMADA, DE TEIXEIRINHA

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2020/UPE

PARA INTRODUIR

O intuito de **nos** (menção de si) debruçarmos na escrita do presente trabalho teve como norte principal as aulas de **[M1P2]** Literatura Brasileira I, quando o professor quebrando os paradigmas ainda sustentados por algumas disciplinas em abordar na academia determinados temas pautados sob o viés da cristalização canônica - não desenvolvendo assim uma capacidade crítica em vistas das possíveis problemáticas que **podem (atenuadores)** ser tiradas dos conteúdos vivenciados - buscou traçar uma aguçada reflexão acerca do sentimento de pertença viabilizado ou não na produção literária, trazendo diversos pontos críticos a fim de possibilitar inúmeras indagações em referência a temática do nacionalismo presente no Romantismo brasileiro.

As aulas propuseram uma reflexão cuja base se deu na acuidade do olhar sobre o processo de colonização até a independência e o pós independência, o qual teve como ápice o próprio desenvolvimento da "nação" brasileira com seus personagens que, ao extrapolarem as barreiras da verossimilhança, aparecem como verdadeiros retratos de relações sociais europeias, com **tons medievalescos [M1P2A]**. Ou seja, na literatura do período o indígena não era representado como o selvagem dos tempos pretéritos, mas sim como um verdadeiro cavaleiro medieval, um ser puro em defesa da sociedade, paradoxalmente domesticável e esgotado conforme os modelos estéticos da época, servindo também de fonte para a busca das raízes do povo brasileiro e do orgulho destes a partir dos títulos nobiliárquicos (utilizando-se do termo de Laurentino Gomes em suas obras) cuja nomenclatura era proveniente do elemento indígena².

Ao longo da disciplina foi **nos** (menção de si) apresentados diversos pontos problemáticos para se pensar no Brasil enquanto nação, embasados, por conseguinte, no que seja esse sentimento de pertença e como ocorre no país, tendo em vista que sua dimensão territorial, sua pluralidade cultural e seu processo sócio histórico de formação apresentam aspectos que prefiguram certos desnudes quanto a sua unidade territorial, que é um dos pontos chaves para a formação e manutenção de uma nação.

O conteúdo das aulas teve como ponto chave o Romantismo, movimento que teve como marco principal na literatura brasileira a publicação em 1833 de Suspiros poéticos e saudades do escritor Gonçalves de Magalhães e a Canção do exílio de Gonçalves Dias, criada dez anos após a obra de Magalhães. Vale salientar que este movimento, que com

o passar dos anos foi se consolidando como símbolo maior de brasilidade, permanecendo até os dias hodiernos no hino nacional, teve origem na Europa do século XVIII, tendo como precursores obras articuladas nos pressupostos do *Sturn und drang* ou do *Empfindsimkeit*. O movimento oscilava entre a fúria e o sentimentalismo, ou ainda entre Lamartine e Baudelaire, dando forma a diversos temas como o mal do século, a natureza como símbolo da liberdade, o satanismo e o nacionalismo, além de enformar os mais diversos modelos estéticos, como a música de Beethoven (transição entre classicismo e romantismo), as composições folclóricas de Brahms, e diversos outros nomes ligados a arquitetura e as demais artes.

Ao observar a questão da formação da identidade nacional, e sua ligação com os traços característicos do movimento romântico, percebemos que a cristalização presente em algumas discussões que tem como aporte a própria formação do cânone torna-se empiricamente questionável [M2P1A]. Ao mesmo tempo que as delimita, as características de cada movimento e escola parecem saltar dos livros para a sociedade, permanecendo como foco de atuação nos diversos meios, tais como nas produções da teledramaturgia, nas pinturas que exaltam a beleza tanto paisagística quanto das fisionomias de tantos indivíduos, na literatura e na música popular, que talvez (atenuadores) englobe todos os demais pontos. Podemos destacar (marcador de atitude) aqui as diversas músicas denominadas como caipiras, sertanejas, nativistas ou tradicionalistas, que ao envolver o amor, a paisagem e as aspirações humanas pela autonomia, apontam para o referido movimento. E é essa o modelo adotado por Vítor Mateus Teixeira, o Teixeira, cantor e compositor gaúcho que ganhou fama no país por mostrar o Rio Grande do Sul como lugar em que repousa fatos históricos marcantes no cenário nacional, com suas peculiaridades culturais, geográficas, históricas e sociais[M1P2].

Ao conhecer a realidade do Brasil no decorrer de sua história nos (menção de si) deparamos com os mais diversos tipos de projeções ideológicas, das mais positivas as mais negativas. Por um lado, imagens de um paraíso tropical, com sua gente acolhedora, belas paisagens, que não sofre com fenômenos destrutivos da natureza. Por outro, frases e conceitos diversos que quebram com essa imagem de paraíso terrenal ao criar a noção de caos dos trópicos e “quinto dos infernos”. De todo modo, tal conjunto díspar de representações rompe com as imagens de unidade nacional (como por exemplo) o mito de homogeneidade linguística), que permeiam o imaginário local.

Historicamente o Brasil fora marcado por lutas ora elitistas, ora populares, em manutenção da ordem nacional ou não, já que destacam-se em sua história as revoltas de contestação ao poder. Ainda assim, *a unidade nacional* é formulada pelo menos desde o período da Independência, presentes por exemplo nas descrições *medievalescas* de Alencar e na busca, cerca de cem anos depois, da afirmação do que seja, de fato (intensificadores), o ser brasileiro, sublinhado aqui a Semana de Arte Moderna em 1922. De um modo mais claro, entre as lutas de contestação e defesa do poder no decorrer dos séculos, sobressaem as buscas por uma afirmação do que é ser brasileiro como elemento distintivo das demais nações.

Entretanto, a percepção de uma identidade nacional orgânica e sem fissuras é questionada em diversos momentos da história do país. Dentre as revoltas, ou “caos tropical” como sugerimos anteriormente, do período colonial ao imperial, destacam-se as de cunho separatista, e de um modo mais especial, a Revolução Farroupilha (1835-1845) no Rio Grande do Sul, que conclamava uma República autônoma, a República do Piratini. Esta aspiração, mesmo não permanecendo em um território demarcado jurídica e politicamente, permanece viva na memória do povo sulino, sobretudo quando da criação no século XX de movimentos pró autonomia da região.

O primeiro deles, o movimento que visa a criação da República do Pampa em 1990, data de sua fundação por Irton Marx, não obteve êxito sobretudo por apresentar aspectos antissemitas, de clara inspiração nazifascista; mas o segundo, o movimento O sul é o meu país, que surgiu dois anos após o primeiro, em 1992, continua ativamente com seus trabalhos, defendendo a união pacífica dos três estados do sul brasileiro em um território autônomo.

É interessante nesse interim que as justificativas para os movimentos separatistas apareçam de forma unitária, ou seja, ou por questões territoriais, nisso englobando também o fator étnico, cultural e histórico, ou por questões religiosas; tendo como culminância de suas ações a economia. No século XIX, por exemplo, os fortes impostos e o não favorecimento do mercado do charque ocasionou a Revolta dos Farrapos. Já no século XX, o não repasse dos impostos, altos como dizem seus idealizadores, reviveu, ou refloresceu o desejo proveniente da revolta farroupilha.

Sabemos ainda que na constituição de uma identidade nacional ou regional há a formulação de ideais e símbolos que aludem à organicidade daquele território, mas o caso sul rio-grandense é interessante já que somente no ano de 1966 ocorreu a criação do seu hino estadual. Entretanto, em 1975 surge a música que será o objeto central de nossa (menção de si) investigação reflexiva, Querência Amada, a qual foi um sucesso a mais do artista gaúcho Teixeira [M1P1], e com ela o intuito, por conta de sua popularidade, de torná-la o segundo hino do Estado, o hino popular, talvez (atenuadores) mais conhecido do que o próprio hino estadual, na qual encontramos a culminância das aspirações históricas do ser gaúcho.

Com isso, e buscando unir todos os pontos citados acima, os quais serão discutidos com maior acuidade no decorrer do presente trabalho monográfico, desenvolvemos as seguintes questões: o que faz com que exista um novo país (nação)? Como se calcular a idade de uma nação? Por que sentimos empatia com um indivíduo que provém do mesmo território, mesmo não o conhecendo? Porque nos (menção de si) orgulhamos de pertencer a um determinado povo, território e, por ele lutamos? O que está por trás dessa busca separatista? Serão só os fatores territoriais, religiosos e econômicos que enfatizam essa querela? Enfim, qual a ideia de identidade viabilizada na poética canção Querência amada? [M3P3]

Trazendo essas indagações para a configuração sócio histórica do país, focando mais especificamente no movimento separatista do sul do Brasil, desenvolvemos a seguinte hipótese a partir das articulações entre a canção do Teixeira e as críticas sócio econômicas e psicanalíticas do sucesso da canção *Coração de Luto*, direcionadas ao tripé autor-obra-público. A concepção de identidade nacional e regional presente na produção poético-musical pode (atenuadores) ser explicitada através dos fatos históricos, porém voltando o olhar também para o conceito de inconsciente: a música advém de fatos históricos guardados no inconsciente popular e que aparecem como reminiscências das imagens (memória coletiva) reavivando e ocasionando o orgulho de pertencer aos antepassados farroupilhas, que soam assim como distintos do restante do Brasil. Logo, as aspirações inconscientes trazidas à luz pelo artista fazem-se presentes também no povo gaúcho, ao se materializar na música o demonstrativo desse pertencimento e dessa identidade desenvolvida desde a colonização tardia, e nas buscas separatistas favorecidas por fatores históricos como a colonização, as revoluções, a pluralidade cultural, entre outros.

Para tanto, buscaremos em fontes diversas as discussões que corroborem nossa (menção de si) hipótese. Salientamos ainda que nossa (menção de si) escrita, de caráter ensaístico, apesar de não seguir as formatações similares a tantos outros trabalhos, não se distancia do rigor científico requerido pelo pensamento positivista da academia; é

importante frisarmos ainda que os títulos que abrem cada capítulo trazem um teor sugestivo tendo em vista o caráter crítico dos ensaios desenvolvidos, e que as referências aqui utilizadas não seguem uma ordem sequencial em vista da ênfase almejada[M3P4C].

Assim, **nosso (menção de si)** trabalho está dividido da seguinte maneira: em um primeiro momento analisaremos a imagem do Brasil em sua problemática identitária, entre paraíso e caos tropical; em seguida, discutiremos no que consiste, **de fato (intensificadores)**, a “essência” do nacionalismo, ou sentimento de pertença, que tende ao desenvolvimento da identidade de uma nação como algo distintivo das demais, mobilizando para isso pensadores que corroboram com o tratamento da questão nacionalista e mergulhando em outros para se chegar a uma concepção mais ampla do que mobiliza o sentimento de pertencimento nacional; no terceiro capítulo, refletiremos sobre as imagens mobilizadas por Teixeira em suas canções, voltando **nosso** (menção de si) olhar para sua popularidade entre as massas e entre os cânones, trazendo críticas que tem como ápice as análises de algumas de suas produções; no quarto capítulo, depois de tratarmos as reflexões anteriores sob uma óptica crítica, faremos a análise da música base de **nosso** (menção de si) trabalho, *Querência Amada*, concatenando as reflexões precedentes com a poética canção. Por fim, faremos **nossas** (menção de si) considerações finais[M3P6].

AUTOR: Margarita Fernanda Maturana ARNÉS

TÍTULO: “LAS POBLACIONES MARGINALES O LAS POBLACIONES LLAMADAS PELIGROSAS”: VARIACIÓN GENÉRICA EN EL USO DE IMPERSONALIZACIONES ATENUANTES EN ESPAÑOL CHILENO.

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2020/UCH

1.

Introducción

La comunicación posee, entre otros objetivos, la finalidad de decir algo de manera asertiva, o lograr un fin específico. Sin embargo, los interlocutores se ven enfrentados a situaciones donde lo dicho **podría (atenuadores)** perjudicar su imagen o herir la sensibilidad del otro. Para estas situaciones, las lenguas y sus hablantes han desarrollado estrategias atenuadoras.

De esta manera, se define la atenuación lingüística como “una estrategia pragmática al servicio de la comunicación mediante la que se pretende minimizar el efecto de lo dicho o lo hecho” (Albelda y Cestero, 2011, p. 5)[M1P2A]. Por lo mismo, se relaciona con el concepto de “imagen” y los actos de habla. Para Briz “ser políticamente correcto (...), prevenir y curar las afecciones o a los afectados son las tres funciones básicas de los atenuantes” (2012, p. 47), **es decir (marcadores de atitute)**, estas funciones son las que motivan el uso de atenuantes en los hablantes.

La taxonomía propuesta por Albelda y Cestero (2011) divide las estrategias atenuantes en nueve grandes grupos, [M3P1B] los cuales a su vez poseen subgrupos. Uno de estos nueve grupos es el de las impersonalizaciones, estrategia mediante la cual “se desfocaliza la fuente de la enunciación, el origen deíctico del enunciado” (11). Las impersonalizaciones son entonces el foco de trabajo de esta tesis. A continuación, se presenta un ejemplo extraído del corpus PRESEEA de Santiago, correspondiente al uso impersonal del pronombre uno

(1)

A: eh // ¿se considera una persona de muchos o de pocos amigos?

B: eeh / antiguamente // cuando cuando era más joven / tenía muchos amigos yo eeh pero después ya con la edad ya eeh uno como que // o se van muriendo los amigos ya van quedando pocos o o uno se va apartando // por razones

razones de salud // antiguamente uno cuando joven salía y // de noche /
 trasnochaba // pero ahora de edad uno ya a las nueve esta acostado así que
 difícil tener amistades (PRESEEA_SCL_H33_097).

En el ejemplo anterior el interlocutor, para responder a la pregunta, contrasta dos épocas de su vida, su juventud y su vejez. Para la segunda aparece un cambio en la narración, la frase “pero después ya con la edad ya” marca el paso desde la primera persona singular “yo” hacia el genérico uno. La impersonalización funciona como un alejamiento de aquellas cosas de su vida que suenan más crudas (la muerte, distanciarse de amigos), **probablemente** (atenuadores) como una manera de no ahondar de manera directa en estos temas y sólo enumerarlos, para asegurar así la continuidad de su discurso sin ver afectada su imagen.

El caso particular de la atenuación en el español chileno, esta ha sido objeto de estudio en varias ocasiones, por ejemplo, en 1999 Juana Puga señala que en Chile y Latinoamérica las estrategias atenuantes son mucho más “productivas” que en el español peninsular: Albelda (2008) aplica los conceptos “culturas de acercamiento” y “culturas de distancia” -acuñados por Haverkate (2004)- para dar una explicación a la diferencia cuantitativa en el uso de atenuantes entre Chile y España, tal que el país latino obtuvo un número mayor de apariciones del fenómeno. Desde el 2010 en adelante, las investigaciones han sido más productivas aún. Destacan los trabajos de González Riffo y Guerrero González, (2016, 2017, 2018; González Riffo, 2017, 2019); Guerrero (en prensa) y Guerrero et al., (2020).

Los estudios citados han tendido a investigar la atenuación en general [M1P3]. Por ello, en este trabajo de tesis se generan interrogantes en torno a la impersonalización atenuante en el habla de los chilenos: ¿Cómo impersonalizan los hablantes chilenos? ¿Qué diferencias existen en el uso de esta estrategia entre el género formal vs. el coloquial? ¿Cumple la misma función la impersonalización en ambos géneros? [M2P1B e PIC]

La presente investigación tiene como objetivo principal describir las impersonalizaciones atenuantes del español de Chile en dos géneros discursivos: entrevistas semidirigidas y conversación coloquial [M3P1A]

Para lograr esto se procederá a identificar las estrategias de atenuación efectuadas mediante impersonalizaciones. Una vez identificadas estas estrategias en ambos corpus se debe establecer los tipos de actos de habla y la función de imagen involucrada, los tipos textuales y los temas atenuados en cada género discursivo, los aspectos gramaticales involucrados en el empleo de atenuantes, para así, finalmente comparar las estrategias de impersonalización empleadas en los dos tipos de géneros discursivos en estudio [M3P4].

[M3P1B] Como se ha adelantado, de las nueve tácticas estratégicas de atenuación propuestas por Albelda y Cestero (2011), se trabajará con la desfocalización de los elementos de la enunciación personal o temporal, puntualmente con dos subcategorías: la impersonalización del sujeto sintáctico o semántico de un acto de habla y la impersonalización mediante evidencialidad.

[M3P4B] Esta tesis, de carácter cualitativo, como ya se ha mencionado, busca contrastar dos géneros discursivos. Las entrevistas analizadas corresponden al corpus del Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del español de España y América, PRESEEA de Santiago de Chile. Las conversaciones coloquiales provienen del corpus del Proyecto América España Español Coloquial, AMERESCO de Santiago de Chile.

La relevancia de este estudio radica en el aporte que implica para los estudios que se realizan tanto para describir el español [M3P5] de Chile como para aquellos

que abordan directamente la atenuación. La intersección de estos temas, sumado a la actualidad de los corpus, podrían otorgar a otros lingüistas una visión panorámica del fenómeno.

AUTOR: Livia Maria da Silva CORREIA

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA FIGURA FEMININA: PROJEÇÕES IMAGINÁRIAS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO DE PROPAGANDAS DA CERVEJA DEVASSA

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2021/UPE

1 INTRODUÇÃO

As publicidades desde muito tempo têm demarcado seu lugar e funcionalidade na sociedade, outrora sendo vista apenas como veículo informativo para vendas comerciais ou até mesmo anúncios políticos. Através dos avanços tecnológicos e das adequações realizadas nos meios comunicativos ao correr dos anos, houve o aperfeiçoamento para difundir estas propagandas, utilizando-se de um jogo comercial competitivo, voltado a materialidades discursivas de cunho apelativo, onde regularmente a figura feminina é utilizada como meio persuasivo (não excluindo a ideia de que as imagens dos homens também ocupam este mesmo lugar, contudo, de forma diferente e pouco vista) [M1P2]. Constantemente somos bombardeados e envolvidos por esse mecanismo de exposição imediata de produtos ou opiniões, que comumente a mídia propaga e promove por intermédio de seus instrumentos de convencimento e/ou influência.

Ao observarmos o percurso feito pelas peças publicitárias durante os anos, percebemos que a publicidade contemporânea é dinâmica, operativa e carregada de significados, de tal forma que se concretizam para corresponder e satisfazer os desejos consumistas da sociedade. Geralmente, é narrada uma ideia social enraizada por muitos, estando vinculada ao objetivo comercial que é a venda, através da ação de convencer o consumidor e, conseqüentemente, promover a popularização do produto em questão. Destarte, por meio desta ferramenta de convencimento que seduz e atrai o leitor-consumidor, evidenciam-se inúmeras reproduções de discursos e imagens estereotipadas, as quais frequentemente vistas em anúncios de cerveja são destinadas à mulher. Além disso, cabe ressaltar que na essência de tais propagandas há ideologias e conceitos que muitas vezes são externados de modo subjetivo mediante os discursos a ela relacionados e que regularmente fica oculto para aqueles consumidores distraídos.

Nesse sentido, em relação à publicidade cervejeira, a inserção da figura feminina é alvo de exposição, mas exclusivamente de seu corpo, o qual é posto como um mecanismo de deslumbramento. Contudo, esta introdução pretendida ocasiona uma sucessão de discussões, haja vista que a mulher é marcada por condições sociais perpassadas por visões patriarcais, sexistas e machistas, onde ela é posta como objeto de desejo e consumo. Com base neste entendimento, Lanini (2019) nos diz que [M2P1E]:

A publicidade cervejeira, inicialmente direcionada ao público masculino, adotou como tendência a utilização dos corpos femininos como artifício de atração e sedução. Só que ao mesmo tempo, reforçaram socialmente o papel das mulheres na publicidade deste segmento como objetos sexuais, motivadoras do prazer, e propagaram o estereótipo da mulher servil e subordinada aos desejos do homem. (LANINI, 2019, p. 55)

Em face das considerações observadas acima referentes à mulher vinculada à propagandas de cerveja, este trabalho visa desenvolver uma discussão e análise acerca

dos sentidos sobre a figura feminina no discurso publicitário, mais precisamente nas propagandas da cerveja Devassa¹³ **[M1P1]**

Como embasamento teórico-metodológico, utilizaremos os estudos desenvolvidos por Michel Pêcheux (1938-1983) com a Análise do Discurso de perspectiva francesa (doravante AD) [M3P1B]. Este campo nos permite compreender através do discurso com suas múltiplas significações o cruzamento existente nos sentidos por intermédio dos processos ideológicos, históricos e extralinguísticos, sendo estes perpassados também pela construção dos sujeitos no discurso.

Desse modo, a Análise do Discurso trata da complexidade corrente na busca em compreender o discurso em vista da língua causadora de sentido, ao passo que trabalha com o simbólico e o social, tendo o homem e sua história como fatores constitutivos. Com isto, considera-se não apenas a fala restrita do sujeito, mas sim, a exterioridade que nela é atribuída mediante a ideologia. Nessa conformidade, Orlandi (2001) expõe que [M2P1E]:

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade (ORLANDI, 2001, p. 16).

Seguindo este raciocínio analítico em virtude do alvo desta pesquisa, versaremos no capítulo de análise os conceitos de língua e sentido dentro da AD, em relação à noção de interdiscurso, que prescreve a ideia de “já-ditos”, ou seja, discursos que outrora já foram proferidos e que ainda se fazem presentes no sujeito discursivo no momento de enunciar. Ademais, ainda nesta mesma dimensão em qual a enunciação se encontra, trataremos das formações discursivas (FD), designadas como um suporte que regula o que **pode (atenuadores)** ser dito em determinada circunstância.

É por intermédio das considerações manifestadas através das formações discursivas em concordância com a memória discursiva que trabalharemos com as projeções imaginárias também previstas pela AD, as quais caracterizam o funcionamento do discurso associando ideias ou representações de determinados sujeitos. Assim, propomos analisar a imagem da mulher em uma específica propaganda da cerveja Devassa, identificando as representações que ela desempenha por meio das projeções imaginárias em vista de um público basicamente formado por homens, para qual são direcionadas estas campanhas publicitárias cervejeiras [M3P1A].

AUTOR: Águida Nayara Souza SILVA

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS MASCULINO E FEMININO E A QUESTÃO DO MARAVILHOSO NO CONTO CINDERELA DOS IRMÃOS GRIM
ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2021/UPE

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil surge com o objetivo de ampliar, transformar e enriquecer a mente humana no período da infância. Segundo Coelho (2000, p. 27): “A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”**[M1P2].**

¹³ Abordaremos sobre a origem e ideias referentes à marca no capítulo de análise.

Nessa perspectiva, é através da literatura que são expressas diversas experiências, relatando a singularidade de cada momento da humanidade, juntamente com sua evolução perpassada em cada época, através da transmissão de valores culturais, sociais e ideológicos da sociedade. Oferecer a Literatura Infantil é associar o aprendizado com a diversão da criança, uma vez que esse campo do saber desperta a consciência crítica, o imaginário, o conhecimento social e a criatividade do leitor/a.

Diante do exposto, as temáticas dos contos de fada abordam temas que despertam a imaginação e a criatividade das crianças, através de imagens e textos, personagens reais ou simbólicos, no mundo do maravilhoso (do “Era uma vez”), do humor, da linguagem simples, da comunicação objetiva e direta. São obras que estão presentes na infância/adolescência de inúmeros leitores/as, sendo de suma importância o conteúdo e a carga cultural que essas histórias relatam. Busca-se então neste estudo uma análise aprofundada e alguns questionamentos foram levantados referentes a ideologia de gênero das personagens.

Este estudo tem como objetivo analisar a representação dos gêneros no conto dos irmãos Grimm, na perspectiva do maravilhoso no texto, por meio do comportamento, e do tratamento dos papéis atribuídos aos homens e as mulheres presentes no texto, como também identificar elementos e conteúdos presentes no conto que demarcam a desigualdade de gênero [M3P1A].

[M3P4B] Desse modo, foi analisado o seguinte conto dos Irmãos Grimm, Jacob Grimm (1785- 1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), Cinderela, com o [M3P1A] objetivo de analisar as representações dos gêneros e identificar as relações sociais entre o masculino e o feminino, por meio dos padrões de comportamentos, focalizando nas atividades, características e funções das personagens.

Tendo em vista a relevância da Literatura Infantil nas diversas etapas do desenvolvimento da criança, fenômeno importante para a formação da mente infantil, bem como as características culturais da sociedade, o presente estudo analisou as representações dos gêneros masculino e feminino, como também analisou as diferenças que as caracterizam: o papel que a mulher costumava exercer e a posição do homem na obra. Esse estudo considerou a importância da Literatura Infantil nos estágios psicológicos das crianças, como também em aguçar o sentido crítico a partir do contato com essa ciência, contribuindo com a formação pessoal e cultural do indivíduo [M1P1].

Esta pesquisa explorou os tipos de representações dos gêneros em um conto da Literatura Infantil com o intuito de identificar como esses gêneros são atribuídos e abordados pelas personagens, levando em consideração qual a imagem de sexualidade que a criança elabora a partir da leitura dessas obras e qual o peso de contribuição que essas representações sociais de gênero exercem na formação dos leitores/as como seres humanos sociais [M3P2].

Considera-se também, a importância da leitura no ambiente familiar e escolar e sua contribuição para a formação do cidadão, dito isto, as concepções de linguagem abordada por Geraldini (2005) [M3P1B], que por meio da leitura o/a estudante explora e constrói sua linguagem através do contato com os textos, tendo em vista que a literatura é um caminho que desperta a imaginação, sentimentos e emoções da criança, sentiu-se a necessidade de analisar os comportamentos dos homens e das mulheres e como são apresentados nas histórias infantis.

O que impulsionou a realização desta pesquisa foi à relevância da leitura infantil, juntamente com suas contribuições [M3P5].

Com isso, foram elaboradas algumas perguntas investigativas: como os gêneros são abordados nessas obras? Qual a visão que o leitor/a terá de feminino e de masculino? Como os padrões tradicionais de comportamentos interferem na formação social e na

postura crítica dos indivíduos? Para responder a esses questionamentos buscou-se desenvolver uma pesquisa exploratória e bibliográfica [M2P1B].

O estudo se deu através da pesquisa exploratória, segundo Antonio Carlos Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema [M3P4C], com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...] boa parte dos estudos exploratórios **pode (atenuadores)** ser definida como pesquisas bibliográficas, pois se propõe a analisar problemas acerca das posições dos personagens. O estudo foi desenvolvido também a partir de pesquisas bibliográficas, que de acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [M3P4]

A pesquisa está fundamentada nos estudos e nas obras dos autores Todorov (1992), Corsino (2007), Bettelheim (2007), Bojunga (1990), Carvalho (1985), Cademartori (1986), Coelho (2000), Lajolo (1999), o conto de fada dos Irmãos Grimm, entre outros [M3P1B].

O trabalho está estruturado da seguinte forma: de início faz uma introdução histórica do contexto da Literatura Infantil, em seguida aborda as contribuições na formação do indivíduo através da leitura de textos que fazem parte dessa literatura, no terceiro tópico é apresentado os autores das obras em análise, Os Irmãos Grimm e como eles traduziram suas histórias, em sequência, a análise da obra, através de trechos e explicações das passagens selecionadas dos textos em estudo, por fim as considerações finais e anexos [M3P6].

AUTOR: Camila Sylvia Cortés OLIVARES

TÍTULO: FUNCIONES NARRATIVAS DEL PRESENTE GRAMATICAL EN AURA DE CARLOS FUENTES

ANO DE PUBLICAÇÃO/ UNIVERSIDADE: 2021/UCH

1. Introducción

[M1P2] Dentro de los estudios literarios, la novela Aura del autor Carlos Fuentes ha supuesto un caso interesante de estudio debido al uso de las formas verbales empleadas por el narrador a lo largo del relato.

[M1P1] La novedad del enfoque utilizado en este trabajo consiste en destacar los aspectos específicamente lingüísticos de la narración, en particular, el uso del tiempo presente y cómo esta elección repercute sobre el progreso de la historia.

[M3P1A] El presente trabajo pretende elaborar un análisis de las funciones narrativas del presente en utilizadas en la novela Aura de Carlos Fuentes. Para alcanzar este propósito, determinaremos los contextos en que el presente refiere al momento de habla, contrastaremos el valor narrativo del presente con otras formas aspectualmente marcadas que emplean el mismo tiempo de referencia (perfecto, continuativo). Finalmente, compararemos el uso del presente con el uso del futuro utilizado en el relato.

[M3P1B] Para nuestro análisis, utilizaremos la propuesta de estudio de Herman (2009), que combina las propuestas de Talmy (2000) y Langacker (1987) para llevar a cabo un análisis del discurso enfocado en la focalización narrativa desde una perspectiva cognitiva. Así también, complementaremos este análisis discursivo con algunas propuestas de Genette sobre movimientos narrativos.

[M3P6] El trabajo se organiza en los siguientes capítulos: En el capítulo 1 se presenta la introducción y los objetivos de la investigación. En el capítulo 2 se presenta el marco teórico que sustentará los postulados teóricos del trabajo. En el capítulo 3 se describen los aspectos metodológicos a partir de los cuales se ha desarrollado esta investigación. En el cuarto capítulo se presentan los resultados obtenidos del análisis

qualitativo de las narraciones de la novela. Finalmente, en el capítulo 5 se presentan las conclusiones de la tesis.

AUTOR: Alexandra Vidal LEYTON

TÍTULO: GRAMÁTICA GENERAL DE LA LENGUA KUNZA

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2021/ UCH

Introducción

En la presente investigación se tiene por objetivo principal el describir la estructura gramatical de la lengua kunza, mediante la sistematización y actualización del material disponible hasta la fecha, además de la integración de caracterizaciones gramaticales propias cuando sea necesario. En este contexto, este trabajo se enmarca en el área de estudios descriptivos de lenguas minorizadas, formando parte de una serie de investigaciones sobre lenguas Andinas que se desarrollan en el proyecto Fondecyt 1180078.

La metodología de este estudio inicia con un proceso de recolección bibliográfica sobre la lengua kunza, integrando la búsqueda de las documentaciones existentes de la lengua, investigaciones que traten aspectos gramaticales sobre esta, o incluso, algunos trabajos que abarquen los aspectos geográficos y socioculturales de los habitantes del Lickanantay, para tener una visión general del panorama lingüístico.

Luego se procedió a analizar y comparar las propuestas de los autores seleccionados, identificando acuerdos, desacuerdos, vacíos descriptivos e incongruencias, las cuales fueron sistematizadas con el fin de enfocarnos posteriormente en el tratamiento de cada una de estas de estas categorías.

Una vez comprendidas las propuestas de cada autor, se procedió a organizarlas en torno a un índice general, con la intención de tratar cada categoría gramatical en apartados distintos, incluyendo en ella la discusión bibliográfica respecto al tema y los análisis propios que sean pertinentes.

Respecto a lo anterior, conviene destacar que se decidió no construir un apartado de marco teórico como tal debido a que favorecimos el tratamiento particular de la bibliografía pertinente en cada apartado de la investigación, con el fin de hacer más sencilla la lectura y comprensión de cada sección y las temáticas que allí se traten.

A continuación, se llevó a cabo la fase más extensa del trabajo, la cual comprende la sistematización de los textos y lexemas aislados del kunza en la base de datos Field Works, para posibilitar la glosa y análisis integrado de los datos disponibles de la lengua. Al respecto, cabe mencionar que esta etapa del proceso se llevó a cabo recurriendo a bibliografía sobre teoría gramatical cada vez que fuese necesario.

El análisis de los datos se realizó, en la medida de lo posible, utilizando ejemplos de construcciones oracionales en los textos disponibles, para lo cual muchas veces se ofrecieron glosas propias en los casos en donde no se encontraban previamente. A su vez, también se procuró actualizar la terminología presente en las investigaciones previas a la presente, debido a que un elemento que se identificó como problemático fue la discordante terminología lingüística utilizada entre los autores para referirse a las características de la lengua kunza. Por lo demás, con la intención de hacer esta investigación lo más accesible posible para cualquier lector, sea lingüista o no, se proponen definiciones sobre cada categoría lingüística tratada.

[M1P1]Por otra parte, cabe señalar que la importancia de este estudio radica en que la descripción de las estructuras gramaticales de la lengua kunza se constituye como

un aspecto necesario para llevar a cabo las labores de revitalización lingüística, las cuales se encuentran activas actualmente, lideradas por comunidades lickanas. Además, el contar con un panorama gramatical del kunza también es útil para la comparación tipológica de esta con otras lenguas del mundo, así mismo para el establecimiento y profundización de áreas lingüísticas.

Finalmente, esta investigación se estructura en siete capítulos, en donde en cada apartado y subapartado se tratan las propuestas de los autores disponibles respecto al tema tratado, iniciando con una descripción general de sus planteamientos, para continuar con la comparación de las propuestas de los autores y la problematización de ellas en caso de que sea necesario, manifestando categorizaciones gramaticales propias en los casos en donde no hay consenso entre los autores.

AUTOR: Giuliana Nunes BARBOSA

TÍTULO: OS GÊNEROS TEXTUAIS COM FORTES MARCAS DE MULTIMODALIDADE EM QUESTÕES OBJETIVAS ESPECÍFICAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE) – LETRAS/PORTUGUÊS

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UPE

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais enquanto representações de ações sociais são imprescindíveis no processo comunicativo e, portanto, surgem e são moldados socialmente e ao longo do tempo para atenderem às necessidades comunicativa interativas dos indivíduos[M1P2] As modificações tecnológicas vivenciadas pela sociedade têm transformado as formas de se comunicar e, por conseguinte, os gêneros textuais. Estes, que outrora foram de domínio exclusivo da escrita, hoje englobam múltiplas semioses, assumindo um caráter cada vez mais multimodal.

À vista disso, a escola assume como um de seus papéis, a formação de estudantes aptos para ler, compreender e produzir textos em suas variadas formas. Ou seja, mais que alfabetizar, a escola assume o papel de tornar os alunos indivíduos multiletrados, e para tanto se faz necessária uma abordagem que englobe múltiplas semioses – que fuja da exclusividade do trabalho com a escrita – e contemple gêneros escritos e imagéticos.

No tocante ao ensino-aprendizagem, Mayer (2009, apud Moraes, 2011) ressalta que, do ponto de vista cognitivo, os estudantes aprendem melhor quando há a combinação de palavras e imagens, do que só com palavras. Dessa forma, há uma ampliação da aprendizagem por parte do indivíduo a partir de elucidações que associam, concomitantemente, gêneros escritos e imagéticos. Isso **nos (menção de si)** leva a refletir sobre a importância do trabalho com a multimodalidade no contexto escolar, e, por conseguinte, sobre a formação do docente de Língua Portuguesa para realizar esse trabalho.

É a partir dessas considerações que surge o questionamento deste trabalho: Quais gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade são utilizados nas provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) – Letras /Português e como é feita a abordagem?[M3P3] Nessa conformidade, a presente pesquisa busca investigar a presença de gêneros com fortes marcas de multimodalidade em provas do ENADE e refletir, a partir das análises realizadas, acerca da formação do docente de Língua Portuguesa dentro dessa perspectiva.

Deste modo, **nosso (menção de si)** trabalho está organizado em seis seções, incluindo esta introdução e as **nossas (menção de si)** considerações finais. Na segunda seção, trazemos algumas 9 considerações acerca das diferentes abordagens linguísticas e

suas respectivas concepções de língua e linguagem; na terceira seção apresentamos os conceitos de gênero textual, texto e tipo textual, que são demasiadamente importantes para esta pesquisa; e nas seções quatro e cinco, respectivamente, tratamos das concepções de multimodalidade e textos multimodais; e apresentamos as análises e discussões realizadas a partir dos objetivos propostos[M3P6]

1.1 Objetivos

Diante da proposta denotada o objetivo geral deste trabalho é identificar os gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade presentes nas questões objetivas específicas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) – Letras/Português; e analisar de que maneira é feita a abordagem dessas questões. Por conseguinte, serão enfocados os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar quais gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade afluem com maior frequência nas questões do ENADE – Letras/Português;
- b) Verificar que relações escrito-imagéticas são estabelecidas e como estas colaboram para a resolução das questões;
- c) Analisar a partir de qual abordagem linguística os gêneros textuais são explorados nas questões selecionadas [M3P1A]

1.2 Justificativa

Lançando um olhar para o ensino de Língua Portuguesa, é perceptível que este se firma no trabalho com os gêneros textuais, e assim sendo – como resultado dos avanços tecnológicos – têm vivenciado grandes transformações. A urgência em apreender o máximo de informações em menor tempo tem remodelado os gêneros textuais, e consequentemente os textos (orais e escritos), que já não são mais predominantemente escritos; mas que integram uma gama de elementos multimodais. Diante disso, verifica-se que os gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade têm surgido com maior frequência a cada dia nas aulas de língua e exigido, por parte dos docentes, maior destreza para desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o trabalho efetivo com esses gêneros e formar estudantes aptos para compreender e produzi-los.

Nesse contexto, surge a inquietação para este trabalho, que partiu de uma oportunidade de monitoria no processo preparatório para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2021. Ao longo da experiência de monitoria, o contato com as provas de anos anteriores e o trabalho com a resolução de questões instigou uma série de reflexões acerca de como a prova do ENADE tem avaliado os graduandos em Letras, quais conteúdos têm abordado nessa avaliação e se esta tem seguido um viés condizente com as perspectivas modernas para o ensino de língua, tendo em vista que a prova em questão objetiva examinar a qualidade dos cursos de graduação em Letras a fim de promover as melhorias necessárias para assegurar uma formação adequada.

À vista disso, a presente pesquisa se mostra relevante a partir do momento em que busca compreender como o ENADE – Letras avalia o desempenho dos graduandos no que concerne aos gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade e a partir de qual perspectiva linguística essa abordagem é feita, tendo em vista que se trata de um conteúdo imprescindível para a formação do docente. Ademais, a pesquisa visa compreender até que ponto a relação entre os elementos escritos e imagéticos dos textos analisados colaboram para a resolução das questões selecionadas, haja vista que a

articulação desses elementos contribui significativamente para a construção de sentido por parte do leitor [M3P5]

1.3 Metodologia

Visando atingir os objetivos apresentados, inicialmente foi realizado um levantamento das provas do ENADE – Letras/Licenciatura para delimitar quais seriam utilizadas nesta análise [M3P4B]

Nessa conformidade, optamos por analisar as quatro avaliações mais recentes, dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2021.

Acerca da coleta do corpus, os critérios considerados para a seleção das questões foram os seguintes: a) serem questões objetivas; b) fazerem parte do segmento de Componentes Específicos; c) apresentarem em sua composição gêneros textuais com fortes marcas de multimodalidade. A partir desses princípios, 11 foram selecionadas 11 questões: 6 (seis) abordando o gênero tirinha, 3 (três) o gênero cartum e 2 (duas) o gênero charge [M3P4C]

Posteriormente, e atendendo aos objetivos pretendidos, foram considerados para a análise do corpus os seguintes questionamentos:

- a) Há relação entre os elementos escritos e imagéticos do texto?
- b) Tal relação, ou a ausência dela, influencia na resolução da questão?
- c) Houve a predominância de qual abordagem linguística?

AUTOR: Mirelle Silva FREITAS

TÍTULO: LITERATURA E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE “AVÓ DEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO” DE ONDJAKI

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UPE

INTRODUÇÃO

A relação entre e história e literatura é uma ideia que dialoga e constrói sentido com a realidade [M1P1].

Tanto a história como a literatura são produtos de uma narrativa, e por tanto possuem uma quantidade de aspectos semelhantes. Essas semelhanças provocaram ruídos entre alguns historiadores, e isso acontece porque a história se assume como o estudo dos fatos e a literatura como ficção, e por isso alguns historiadores desaprovam essa aproximação [M1P2] Um dos principais nomes desse mecanismo que desaprova essa relação, é o historiador Leopold Von Ranke que foi o criador da Escola Metódica no século XIX, essa escola foi fundamental para a disciplinarização da história, dentro do padrão da ciência positivista.

(...) à fronteira entre história e ficção foi relativamente nítida durante esse período. [...] Historiadores profissionais, na era de Ranke e seus discípulos, se restringiram a narrativas de grandes eventos e aos feitos de grandes homens. Por sua vez, os romancistas históricos clássicos não interferiram em interpretações correntes da história, e menos ainda em grandes eventos; ao contrário, aceitaram-nos como verdadeiros. Romancistas tinham licença para inventar personagens menores, ilustrando os efeitos de grandes mudanças históricas num nível local ou pessoal. (WHITE, 1992, p. 148)

A relação entre ambas, gerou diversos questionamentos nas últimas décadas, e os diálogos entre essas duas áreas de conhecimento estão cada vez mais interativos, contrariando a teoria de muitos historiadores que não aceitavam a relação entre discurso

histórico e discurso literário, e nem a literatura como novas fontes de pesquisas [M2P1E]. Posteriormente veremos que esse questionamento ficou bem mais flexível com o alargamento das fontes históricas que foi um marco durante o positivismo na chamada Escola dos Annales no século XX, foi a partir disto que a literatura passou a ser vista como objeto de pesquisa do historiador.

A divisão fundamental que se construiu no século XIX para separar a literatura da historiografia foi a separação entre fato e ficção.

Atribuía-se, assim, à disciplina da história como ciência, e a literatura como ficção. Esta última deveria estar vinculada com o imaginário e o verossímil, enquanto aquela com o concreto e o real, ou seja, com um passado reconstruído perfeitamente e de forma fidedigna, sem espaço para a imaginação ou a subjetividade do historiador. (GRECCO, 2014, p.40).

Essa divisão não ocasionou o desligamento dessas disciplinas, portanto as duas possuem uma serie de aspectos semelhantes. O conceito de literatura é um conceito contemporâneo da separação entre o texto literário e o texto historiográfico, tanto a literatura quanto a história são 10 produtos de narrativa e as duas compartilham do uso da linguagem em prosa, ou seja, ambos utilizam a linguagem. A historiografia se encarregaria da narrativa dos fatos, e a literatura da narrativa dos textos ficcionais, mas ambas se assemelham porque são produtos de uma narrativa, ou seja, produto da escrita de um texto.

O conceito de literatura contemporânea se constitui em uma arte, ou algo de fictício e imaginário, ela busca representar o homem em seus aspectos sociais, assim como na história contemporânea [M1P1]. Mesmo havendo relação entre elas, ambas divergem em alguns pontos e esse é um dos pontos a serem estudados posteriormente. Este trabalho pretende analisar a relação entre Literatura e história e a importância de ambas no discurso narrativo e no romance autobiográfico, bem como as peculiaridades da escrita de cada uma e trazer as semelhanças da escrita histórica em relação ao texto literário [M3P1].

A seleção de obras literárias para serem trabalhadas como fonte de análise históricas é de suma importância para contribuir na construção dos diálogos de ambas as disciplinas, [M3P4B] estas trazem aspectos e fatores semelhantes que buscam compreender costumes e acontecimentos de um determinado tempo.

Esta ideia é chave para a ampliação do diálogo entre diversas disciplinas, redimensionando as relações entre história e literatura. A literatura assume um novo papel dentro da disciplina da História, como de significativa fonte de análise das diferentes visões de mundo que o homem apresentou em cada tempo e espaço. (GRECCO, 2014, p.42)

Estudar a literatura é extremamente importante para a língua e a cultura de um país, além disso ela é capaz de desenvolver uma análise crítica de uma narrativa estudada [M1P1]. O romance a ser analisado pretende trazer um diálogo entre as duas disciplinas, por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva, e através de teorias existentes mostrar as suas diferenças e semelhanças. Esta busca descrever a relevância que os estudos coloniais tem para os estudos literários e principalmente para as literaturas africanas, considerando que, esses estudos não contribuem tão somente para a crítica literária, como também em diversas áreas de conhecimento como: estudos sociais, políticos e históricos.

A relação entre história e literatura é um dos temas mais debatidos e discutidos nos meios acadêmicos e historiográficos, diversos são os historiadores que debatem sobre essa relação dentre eles (SANDRA PESAVENTO, 2003), que aborda as mudanças

metodológicas que aproxima a história da literatura. Nos atentamos também aos estudos do historiador inglês (PETER BURKE, 1991), no qual o historiador apresenta [M2P1E] diversos aspectos envolvendo a Escola dos Annales, e as influências trazidas para o campo da historiografia, dentre outros.

Essa relação não é só discutida por historiadores, mas, também por diversos estudiosos das demais áreas de conhecimento, como a literatura. Nos baseamos também nos estudos da pesquisadora e crítica literária (LIGIA CHIAPPINI, 2000, p.18-28), que aborda as possibilidades e contribuições nos campos de estudo histórico e ficcional. Como também os estudos do grande crítico literário (COUTINHO, 1955) que traz a questão da história da literatura e a crítica estética da literatura moderna. [M2P1E]

Umas das melhores formas de se contar a história é usando a literatura, pois ela tem o poder de revelar certas coisas, e nos dá pequenas informações que muitas das vezes ficam invisíveis quando contada por um historiador, pois ela traz diferentes visões de mundo, e são expressadas através de sentimentos, possibilitando maior expressividade com a liberdade que a ficção possibilita, e isso é o que tentaremos mostrar com a narrativa aqui a ser analisada. “A literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético. (COUTINHO, 1955, p.71). [M2P1E]

Feito aqui esta introdução sobre o dualismo entre história e literatura, é necessário salientar que este trabalho se relaciona com a literatura africana,[M3P2] e mais especificamente angolana, partindo do pressuposto histórico, adentraremos no contexto de pós colonização, que é o período em que situa a narrativa, e a partir dessa relação buscaremos contar um pouco da história de Angola, através da ligação entre fato histórico e ficção.

AUTOR: Guilherme da Silva VALE

TÍTULO: Simbolismo e o poeta emparedado: as críticas sociais e o inefável na obra de Cruz e Sousa

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UCH

INTRODUÇÃO

Tudo aquilo que se desloca, seja de uma região à outra, ou de um país ou continente a outro, vai se modificando à medida em que vai se espalhando e tendo contato com outros povos, culturas, costumes, contextos históricos e problemáticas sociais. Assim é também com a arte e suas tendências, bem como com a cultura e com a literatura. O movimento literário do Simbolismo surgiu de uma forma específica, nas mãos dos poetas malditos — boêmios, alcoólatras, amantes de prostitutas (os) e do ópio, que vagavam em meio a estados de espírito indescritíveis e inomináveis — que ao assumir-se como vidente, evocavam sensações e mundos inefáveis em formato de enigma linguístico, que prendia o leitor numa busca pelo desvendamento do mistério que muitas vezes o fazia cair num abismo incessante de sensações etéreas e disformes em uma experiência poética multissensorial[M1P2].

Assim era a poesia simbolista europeia, e muito disto se disseminou ao passo que o Simbolismo se espalhava por outros países europeus, mas não tudo. Em cada país, assim como outras estéticas, o Simbolismo se apresentou de forma diferente — apesar das influências, por exemplo, a poética do português Camilo Pessanha, difere em vários traços da poesia de seu mestre em inspiração, Paul Verlaine [M2P1E] Contudo, num país como o Brasil, que difere e muito de um país europeu, seja por ser um país colonizado, ou por sua população em suma fruto da miscigenação, o Simbolismo vem assumir uma

forma equivalentemente diferente. E nas mãos enérgicas de um negro, filho de escravizados — que logo foram livres — vivente deste país, mais especificamente na época da escravidão e chegada da abolição, numa sociedade impregnada e influenciada profundamente pelo racismo e diferenciações entre classes sociais e etnias com base em hierarquia pseudocientífica, o Simbolismo toma uma forma ainda mais excêntrica.

Em outras palavras, os poetas malditos europeus nos legaram uma forma de poesia que deixava de lado as questões sociais para centrar-se no “eu”, e geralmente esse “eu” era alguém entediado que se via em um mundo vazio numa realidade onde não encontrava-se propósito, senão o de matar o tempo afogando-se em prazeres e buscando através da linguagem mundos sensoriais e espirituais que logo pudessem preencher tal vazio; tudo isso movido por visões extremamente pessimistas da realidade. Entretanto, surge uma questão intrigante: como se desenvolveria tal poética nas mãos de um homem negro, vivente no Brasil do fim do século XIX, tendo em vista o contexto da época? Cruz e Sousa, esse homem em questão, utilizou do símbolo de uma forma totalmente diferente dos poetas europeus, visto o teor social impregnado em sua poesia individual.

O objetivo geral então deste trabalho vem a ser demonstrar como Cruz e Sousa utiliza do Simbolismo, uma forma de poesia centrada no “eu”, para tecer críticas ao racismo, à escravidão e às desigualdades do meio social em que vivia, através de análises de alguns dos poemas de sua obra[M3P1A]. Ao decorrer da pesquisa, serão tratados também dos seguintes objetivos específicos: discutir o movimento literário do Simbolismo, bem como suas características peculiares, os ideais que sustentam sua base filosóficos, e seus principais representantes na Europa; traçaremos breve painel a respeito do Simbolismo no Brasil, como este chegou a nossa nação e como nossa população reagiu a essa nova forma literária; um panorama histórico-social focado na questão das teorias raciais que possuíam muita influência na época em que vivia o poeta será também apresentado; uma breve biografia focada no poeta aqui estudado, Cruz e Sousa, também será trazida para que se tenha uma ideia melhor dos problemas que este enfrentou em sociedade; o papel cultural dele e da sua obra também será avaliado brevemente, bem como a questão do negro que toma para si uma forma de arte estrangeira — no caso europeia. Por fim, tratar-se-á da análise dos poemas escolhidos para que se fique claro como o poeta expôs o social através da poesia individual do Simbolismo.

A respeito das obras do poeta, essa pesquisa será focada em cinco das oito obras de autoria de sua autoria, que serão *Broquéis*, *Missal*, *Evocações*, *Faróis*, e *Últimos Sonetos* [M3P4B]. Tais obras foram as escolhidas pelo fato de terem sido publicadas e produzidas em um momento da fase de maior vigor do Simbolismo no país na qual o poeta ainda estava vivo — algumas publicadas pouco tempo depois de sua morte —, e dessa forma, representam melhor a postura do poeta em meio à sociedade. Se tratando das outras três obras, *Tropos e Fantasias*, além de ser em coautoria ainda não apresentava em plena forma as características da nova estética, e quanto a *Outras Evocações* e *O Livro Derradeiro*, estas foram publicadas cerca de 40 anos após a morte de Cruz e Sousa, em uma época e contexto totalmente diferente e distante da época em que o poeta viveu e travou suas batalhas.

Por se tratar de obras literárias, foi optado por realizar uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e explicativo, [M3P4C] com base na obra do poeta e em trabalhos, estudos, teorias, obras e pesquisas de teóricos, pesquisadores e críticos literários que corroborassem os pontos de vista aqui defendidos. São esses pesquisadores e críticos que darão base às análises dos poemas de teor crítico-social selecionados para a pesquisa, bem como aos argumentos e ideias aqui trabalhados. As principais considerações utilizadas para esse trabalho e que formam sua base geral, sendo utilizados nos três capítulos dessa

pesquisa, são as de Gomes (2016), Bosi (2007, 2021), Leminski (2016), Moisés (1985), Murici (1995), e claro, a obra completa de Cruz e Sousa (1995) **[M3P1B]**.

[M3P6] No primeiro capítulo, será dialogado a respeito do Simbolismo, traçando um panorama desde o seu surgimento na França, até chegar às mãos dos portugueses. Será tratado também a respeito das características da poesia simbolista, bem como seus principais adeptos. Para esse primeiro momento, junto aos teóricos que formam a base geral, **[M3P1B]** foram utilizados também os argumentos e ideias de Bataille (1989), Baudelaire (2018), Moisés (2013), Saussure (2006) e Todorov (2014). Já no segundo capítulo, trataremos da chegada do Simbolismo ao Brasil, do contexto social do país na época, de um breve olhar a respeito da vida difícil do poeta que muito influenciou em sua visão pessimista, e de seu papel sociocultural; unidas as ideias principais, **[M3P1B]** foram utilizados nesse capítulo estudos e pesquisas de Schwarcz (1993), Fanon (2020) e Hall (2013). Por fim, para construir a análise dos poemas, bem como para fortalecer os argumentos levantados por tais análises, são somadas ao **[M3P1B]** trabalho as postulações de Bastide (1943), Coutinho (1969), Schopenhauer (2005) e Stegagno-Picchio (2004).

[M3P1B] Ao fim do trabalho, as considerações finais darão encerramento as ideias discutidas, deixando claro tudo o que aqui foi proposto. Traçando essa linha de pensamento, iniciando do Simbolismo, seus traços e partidários, levando-o para o contexto brasileiro até este cair nas mãos de um poeta negro vivente na sociedade escravocrata e racista, e por fim, observando mais de perto sua obra e suas ideias, ao fim da pesquisa, ficará claro como o poeta negro denunciou os males sociais de sua época através de uma poesia que se distanciava do social, sem que tal forma poética perdesse sua essência em tal ato. Ao fim das argumentações, ficará evidente a qualidade da obra de Cruz e Sousa e seu profundo e importante papel social, bem como o lugar de importância do poeta em meio aos grandes poetas de nossa história, visto que este levou a poesia simbolista para patamares nunca alcançados.

AUTOR: Katherine Lecaros CAYUMAN

TÍTULO: DISCURSO NARRATIVO EN ESCOLARES CON TRASTORNO DEL DESARROLLO DEL LENGUAJE: ALTERACIONES MORFOSINTÁCTICAS Y ESTRUCTURA NARRATIVA

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UCH

I INTRODUCCIÓN

[M1P2] El trastorno del desarrollo del lenguaje (TDL) se considera como un déficit en el desarrollo lingüístico en ausencia de factores que pueden causarlo (Leonard, 1998). A raíz de esto, es necesario efectuar un diagnóstico por exclusión para asegurar que los niños y niñas no presenten dificultades auditivas, neurológicas, cognitivas o ambientales que expliquen su trastorno (Fresneda & Mendoza, 2005).

[M2P1E] Ahora bien, dicho diagnóstico se realiza por un profesional fonoaudiológico y generalmente se efectúa en la etapa preescolar, sin embargo, las dificultades pueden mantenerse incluso en la adolescencia (Conti-Ramsden & Durkin, 2008).

Cabe decir (marcadores de atitude) que, los niños y niñas con TDL, evidencian déficits en componentes de tipo fonológicos, morfosintácticos, léxicos y pragmáticos (Wetherell, Botting & Conti-Ramsden, 2007) **[M2P1E]**. En tanto, la alteración morfosintáctica se suele manifestar en pronombres clíticos, concordancia de número, en artículos definidos y en verbos. Además, los niños y niñas con TDL pueden manifestar

dificultades en la capacidad de narrar, dado a que esta habilidad implica integrar desempeños lingüísticos, cognitivos y sociales, lo que conlleva a presentar dificultades en la habilidad lectora y en el progreso del lenguaje oral (Coloma, 2013).

En términos generales, el área del trastorno del desarrollo del lenguaje ha sido bastante estudiada por diversos investigadores, tanto en el territorio nacional como internacional [M1P2]. En tanto, estos estudios han sido mayoritariamente realizados por profesionales del área de la fonoaudiología, entregando aportes fundamentales para poder comprender y estudiar de mejor manera el trastorno del desarrollo del lenguaje. Ahora bien, en el ámbito de la lingüística ocurre un panorama diferente. Si bien muchos lingüistas han sido partícipes de investigaciones sobre la temática del TDL, los enfoques principales de los estudios realizados se han acercado más a la corriente fonoaudiológica que a la corriente puramente lingüística. No obstante, hay que dejar en claro que ambas disciplinas se complementan en demasía para poder desarrollar investigaciones y estudios a profundidad de trastornos o alteraciones del lenguaje.

De hecho (intensificadores), tal es el grado de complementariedad que para efectos del presente estudio se utilizó una prueba estandarizada realizada por el Departamento de Fonoaudiología de la Universidad de Chile, creada por las profesionales Coloma, Maggiolo y Pávez en el año 2008. La prueba en cuestión se denomina EDNA y su finalidad es evaluar el desarrollo del discurso narrativo en infantes con TDL. Además, EDNA contiene tres narraciones que se utilizan en las evaluaciones, estas son: “El sapito saltarín”, “La ardillita glotona” y “El lobo friolento”.

En el presente estudio, se utilizaron solo dos de los cuentos expuestos con anterioridad, dado a que se buscó analizar el desempeño escrito y oral de los infantes con TDL, por ende, se consideró pertinente seleccionar un texto narrativo para cada desempeño analizado. **[M3P4B]** Así, los cuentos utilizados fueron “El sapito saltarín” para evaluar el desempeño oral de los infantes y “La ardillita glotona” para evaluar el desempeño escrito de los niños y niñas pertenecientes al grupo TDL.

[M3P4B] El grupo de estudio seleccionado fueron niños y niñas del colegio San Cristóbal de la localidad rural ubicada al sur de Chile, Los Muermos. Entre estos se encuentran infantes con TDL e infantes sin TDL, denominados niños y niñas con desarrollo típico del lenguaje (DTL), quienes participaron del estudio gracias al boletín informativo que se entregó entre padres y apoderados, donde se explicitó el estudio que se llevó a cabo y se les solicitó el consentimiento firmado.

[M3P1A] La investigación, cuyos resultados se reportan en el presente informe, buscó estudiar el desarrollo del discurso narrativo en niños y niñas con trastorno del desarrollo del lenguaje (TDL), analizando los indicadores de alteraciones morfosintácticas presentes en el desempeño escrito y el desempeño oral, desarrolladas tras el reconto de las narraciones. A la vez, se estudió y categorizó la estructura narrativa en los infantes con TDL, observando el nivel de desempeño del discurso narrativo en el que se encuentran.

AUTOR: Ana Nilo BARRERA

TÍTULO: UNA LECTURA MÁS SOBRE EL CÓMIC: ANÁLISIS DE LA PARTICIPACIÓN DEL LECTOR EN LA ESTRUCTURA NARRATIVA *HEARTSTOPPER*

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UCH

Introducción

[MOTIVAÇÃO] El siguiente trabajo de investigación fue realizado en el marco del Seminario de Grado “Teorías y métodos contemporáneos para el análisis de textos literarios”, el cual estuvo a cargo de los profesores Sergio Caruman Jorquera y David Wallace Cordero a lo largo del año académico 2022. El objetivo de este seminario era desarrollar diversas competencias y obtener distintos saberes en torno a la Teoría Literaria, a través de las siguientes corrientes de esta área: Formalismo ruso, Estructuralismo, Hermenéutica, Semiología, Estética de la recepción, Neorretórica, Postestructuralismo e Ideología. El propósito final del curso era realizar una investigación autónoma guiada sobre un objeto, literario o no, seleccionando una o varias de las perspectivas expuestas y propuestas durante el seminario para su análisis e interpretación; y, finalmente, redactar un informe, en el que se dé cuenta del proceso de estudio del objeto elegido, de los resultados y descubrimientos del proyecto.

[M12B] Es en ese contexto en el que escogí, inicialmente, ciertas películas y cómics del Estudio Marvel como objeto de estudio, pero luego de un período de investigación comprendí que este proyecto era muy ambicioso, e incluso inalcanzable, debido a la cantidad de elementos que debía considerar y el tiempo que tenía para desarrollarlo. Por ende, me encontré en la necesidad de buscar otro objeto que cumpliera con aquellos requerimientos que el anterior no había satisfecho, y que también me generara un interés para estudiarlo. Es en ese camino que recordé un cómic que había leído hace un tiempo, llamado Heartstopper de Alice Oseman, el cual había disfrutado mucho debido a su historia y a la simpleza que posee la autora de contarla, así que lo elegí

Una vez que ya había establecido mi objeto de estudio, debía pensar qué rasgo, fenómeno o característica deseaba investigar sobre este, para poder comenzar con mi proyecto. Es así como, en una de las relecturas que estaba realizando sobre uno de los textos teóricos del cómic, siendo este Apocalípticos e Integrados de Umberto Eco, encontré una particularidad sobre este que llamó mi atención, la que se concentra en la frase “El cómic desmenuza el continuum en unos pocos elementos esenciales. Que luego el lector une estos elementos en su imaginación y los ve como continuum (...)” (Eco 172).

[M2P1B] Desde ese momento comencé a preguntarme ¿cómo el lector une estos elementos del cómic en su “imaginación” para verlos como un continuum?, ¿cómo se activa este continuum del cómic?, ¿el cómic realiza algún aporte para que el lector pueda realizar esta acción? Debido al interés que me generó esa característica del cómic decidí, luego de estudiar y comprender cómo se constituye su estructura, además de los rasgos principales que la componen; que lo que investigaría en el objeto que había seleccionado, es decir (marcadores de atitude), Heartstopper, sería la participación del lector en su estructura narrativa.

Una vez establecido esto, también determiné que, por la experiencia previa que había atravesado, lo mejor que podría (atenuadores) hacer sería trabajar sobre una escena determinada del cómic, considerando el tiempo que poseía y los requerimientos del proyecto.

[M3P5]. Por último, en cuanto a la importancia de esta investigación, creo que esta se basa en dos ejes principales, uno referido al cómic y el otro al contenido del objeto seleccionado, siendo este Heartstopper. El primero se relaciona con la visión, por decirle de algún modo, “negativa” que poseen los investigadores sobre este, lo que ha causado una especie de indiferencia de estos sobre su estudio y análisis. Tal como lo menciona Jesús Castillo Vidal en su artículo Fundamentos teóricos del análisis de contenido en la narración secuencial mediante imágenes fijas: el cómic “(...) desde siempre ha sido un medio poco valorado entre los especialistas y, excepto en momentos muy puntuales de su historia o en países donde su industria está muy desarrollada, apenas sí se le ha prestado la atención debida (...)” (248).

Este desinterés ha provocado variadas consecuencias, entre las cuales se encuentra la poca bibliografía que existe respecto a una metodología específica sobre su estudio, y, además, su vinculación de manera permanente dentro de una categoría de “baja cultura”, debido a su percepción como un elemento de entretenimiento más que como un objeto de verdadero interés investigativo. Considerando todo esto, la realización de un trabajo de investigación sobre (atenuadores) uno de sus elementos constitutivos, como lo es su estructura narrativa, es de suma relevancia. Puesto que, este **podría (atenuadores)** significar una ayuda para poder eliminar la connotación negativa que existe sobre el cómic; logrando que se le **considere** (marcadores de engajamento) digno de interés y discusión.

[M3P5] El segundo motivo se relaciona, tal como se mencionó, con el contenido de Heartstopper, específicamente con los temas que se desarrollan en la historia que este presenta, **es decir, (marcador de atitute)** aquellos que involucran a un grupo de personas que, a lo largo de la historia, han sido silenciados y discriminados por el resto de la sociedad. Al reparar en esta situación, creo pertinente estudiar un objeto que contenga y trate estos asuntos, con el fin de entregarle visibilidad e integrarlos dentro del campo académico.

AUTOR: Felipe Antonio Carrasco SOTO

TÍTULO: ANÁLISIS DISCURSIVO DE LOS CHATS ESCRITOS EN LA PLATAFORMA TWITCH.TV

ANO DE PUBLICAÇÃO/UNIVERSIDADE: 2022/UCH

Introducción

[M1P2] Twitch.tv es una de la plataforma de stream (transmisión en directo por Internet) más populares en la actualidad, con más 26 millones de visitas al día y más de 6 millones de usuarios que muestran su contenido a lo largo del mundo¹. Twitch puede caracterizarse como un tipo de evento comunicativo de carácter cross-modal o, en español, multimodal, en el que, por un lado, el streamer, quien es el dueño del canal donde se realiza la transmisión, se encarga de transmitir en vivo una actividad que puede ser jugar un videojuego, cocinar, bailar, maquillarse, entre otras y a su vez utiliza una modalidad oral para comunicarse. Por otro lado, la página posee una ventana de chat, donde la audiencia puede mandar mensajes escritos relacionados a los distintos sucesos que van ocurriendo en pantalla y que captan la atención de los espectadores, o también puede darse el caso en que los usuarios del chat comiencen a entablar conversaciones entre ellos sobre diversos temas. Dicho todo lo anterior, se puede establecer una comunicación de tipo multimodal entre los participantes del evento comunicativo, pues existe una interacción entre la comunicación del streamer de carácter oral y los mensajes de modalidad escrita enviados por la audiencia (Recktenwald, 2018, p. 5).

[M2P1C] En este contexto, surge el problema de cómo los espectadores utilizan una serie de recursos lingüísticos en el plano escrito para expresar y comunicar sus juicios, apreciaciones, demandas u opiniones sobre lo que va sucediendo en la transmisión, siendo los más destacados los emojis y emoticones, las abreviaturas, los signos de puntuación y recursos léxicos característicos de estos chats

Establecida ya la idea de twitch como un evento comunicativo de carácter cross-modal, ya que, existe una interacción entre la modalidad escrita y oral, es importante establecer la meta principal de esta investigación, la cual será **[M2P1C]** analizar la función que cumplen los mensajes en twitch con respecto al desarrollo de la interacción

comunicativa en este evento en particular. Para llevar a cabo tal objetivo, el primer pasó a realizar será caracterizar los chats de twitch, entendidos como un género discursivo específico, ya que este trabajo se cimienta en los estudios del análisis de la conversación. Además, esto permite esclarecer qué hace único a los chats de esta plataforma, en comparación a otros tipos de discursos en internet, y con esto establecer qué categorías y conceptos son adecuados para el análisis. El siguiente paso para tener en cuenta será identificar los elementos lingüísticos característicos de los chats de internet en los chats de twitch, lo cual es de suma relevancia debido a que recursos como los emojis, las abreviaturas y los signos de puntuación son bastante frecuentes en los mensajes enviados por la audiencia y es importante establecer qué función cumplen en el desarrollo de la conversación. La siguiente tarea consiste en clasificar los distintos mensajes desplegados en el chat de twitch a partir de la función que cumplen en la conversación, ya que, como se explicará más adelante, muchos de estos mensajes funcionan como organizadores discursivos. Un ejemplo de esto último son las preguntas que hace la audiencia en el chat y que generalmente guardan relación con el streamer, aspectos técnicos de la transmisión o el videojuego que se está transmitiendo, y que sirven para generar un diálogo tanto entre el streamer y la audiencia como entre los propios miembros de la audiencia. Como último objetivo a desarrollar, se analizarán las actitudes de la audiencia presente en los mensajes de los diversos chats, siguiendo los lineamientos de la teoría de la valoración, modelo que busca describir y explicar los sistemas de opciones semánticas que el lenguaje ofrece -y que son utilizados por los hablantes y autores de textos- para evaluar, adoptar posiciones, construir personas textuales o identidades discursivas, asumir roles, negociar relaciones (...) la teoría se ocupa en particular de la expresión lingüística de la actitud, así como del conjunto de recursos que, explícitamente, posicionan de manera interpersonal las propuestas y las proposiciones textuales (Kaplan, 2004, p. 53-54) [M2P1E]

El principal aporte de la teoría de la valoración, en lo que respecta al estudio de los chats de twitch, consiste en que gran parte de los mensajes tienen un componente evaluativo y emotivo, pues como se explicará más adelante en el análisis, la audiencia muchas veces valora tanto positiva o negativamente la performance de los jugadores en la transmisión y, además, esta manifiesta diversas emociones en torno a lo que sucede en pantalla, como felicidad por la victoria del streamer, sorpresa por una jugada inesperada o admiración frente a una buena jugada, entre otros.

AUTOR: Maria Sabrina Inacio DA SILVA

TÍTULO: A VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS FALADO EM JUPI-PE

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2023/ UPE

1 INTRODUÇÃO

[M1P2] O significado atribuído a uma palavra deriva da experiência e interpretação de cada indivíduo. Por meio da fala, é possível (atenuadores) simbolizar a realidade vivenciada e transmitir, ao interlocutor, ideias, sentimentos e concepções. Nesse sentido, o conhecimento das palavras que formam o acervo lexical de um povo revela suas peculiaridades e os elementos que compõem sua história, suas crenças e sua cultura.

A linguagem é inerente à sociedade, pois não existe sem os indivíduos que falam e surge das necessidades dos pares de se comunicar. [M1P2A] O léxico que forma uma língua é determinado socialmente por seus falantes, que partilham de um mesmo “acordo linguístico”. Esse fator faz com que hajam semelhanças nos usos de participantes de uma mesma comunidade, pois os seus membros compartilham traços e comportamentos linguísticos comuns.

Além disso, as escolhas lexicais realizadas por cada falante, no ato de comunicação, detêm valor identitário, que o insere nos grupos sociais aos quais pertence. Esses adquirem as variantes linguísticas a que são expostos, próprias de seu grupo social. Isso explica, por exemplo, o porquê de uma variante que é muito recorrente no uso de um dado grupo social ser pouco utilizada em outro; isso se dá, pois, pessoas de grupos distintos falam de forma diferente.

[M21E] Muitos estudos com foco de investigação no comportamento linguístico, ocorrido em uma comunidade de fala (como os de Labov, 1972 e Cardoso, 2004), revelam a existência de variação, uma vez que dois falantes de uma mesma língua se expressam de modo distinto e, ainda, um mesmo falante, se comunica diferentemente em diferentes contextos de comunicação. Tudo isso, comprova a heterogeneidade da língua.

A variação ocorre pela influência de fatores que **podem (atenuadores)** ser linguísticos ou extralinguísticos e que são regulados por padrões. Ademais, a língua é um importante objeto de investigação sobre as evoluções e transformações culturais e sociais de uma comunidade, uma vez que a escolha vocabular de um povo diz muito quem enuncia, quem ouve, o momento de enunciação e o contexto em que a fala foi produzida e são determinadas pelas exigências de cada grupo.

Nesse enfoque, este estudo se propõe a **[M3P1A]** descrever e analisar a variação léxico-semântica encontrada em expressões coloquiais, próprias do dialeto nordestino observando a sua presença no português falado no município de Jupi-PE. Esses dialetos, pouco valorizados, são transmitidos oralmente entre gerações que resistiram às evoluções e transformações do 21 português, mas carregados de cultura e história, que representam e identificam as regiões a que pertencem (Marroquim, 2008).

[M3P3] Dessa forma, a pesquisa se propõe a responder as seguintes questões:

- 1- Quais lexias estão presentes nos usos dos falantes da comunidade do município de Jupi-PE) e quais estão caindo em desuso?
- 2- 2- Como os fatores extralinguísticos atuam sobre a ocorrência de variação?

[M3P1A] Na tentativa de encontrar as respostas para tais perguntas, temos como objetivo geral descrever e analisar a diversidade e variação léxico-semântica encontrada no português falado na comunidade do município de Jupi-PE. De modo mais específico, pretendemos extrair um maior conhecimento do acervo lexical da população do município de Jupi-PE; identificar como ocorre a variação das lexias nos campos semânticos investigados e interpretar como as variáveis geográficas (diatópicas) e sociais (diastrática) implicam na variação lexical da comunidade de fala do município.

[M3P1B] Esta pesquisa foi realizada com base nos fundamentos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972 [2008]), campo de estudo que, entre outros fatores, analisa a influência dos fatores sociais e busca investigar a fala em contextos reais de comunicação dentro de uma comunidade; a Lexicologia (Vilela, 1994 e Paim, 2020), na observação de como as escolhas lexicais e o acervo lexical são carregados de significação e revelam traços identitários; da Dialetoлогия, campo que busca identificar e descrever a variação ocorrida nos dialetos encontrados no uso real da língua, em seus coloquialismos, de acordo com a distribuição geográfica e o grupo social do falante, com base nos trabalhos desenvolvidos por Cardoso (2003), com o Atlas Linguístico do Brasil; e Mário Marroquim (2008), que investigou os dialetos do Nordeste. Por fim, está embasado ainda na pesquisa Geolinguística (Cardoso, 2004), disciplina que conferiu técnica própria para a Dialetoлогия, no referente à metodologia e a recolha de dados.

[M3P4B] Os dados foram obtidos por meio de entrevistas orais realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2022, e guiadas por um questionário léxico-semântico pré-estabelecido, composto por 18 perguntas, sobre temas variados, como: características físicas, comportamento, ciclos da vida, entre outros; o que proporcionou certa

homogeneização para a coleta de dados. [M3P4C] Para a escolha do corpus, foram consideradas as seguintes variáveis: três faixas etárias: 18-25, 30-45 e 50-65, de ambos os sexos; com três níveis de escolaridade: fundamental incompleto, médio completo e superior completo; por fim, os pontos de inquérito foram os 22 seguintes: a região urbana e administrativa de Jupi-PE, bem como dois povoados: o Povoado Santa Rita e o Povoado Colônia.

Após a recolha de dados, realizamos a transcrição grafemática¹⁴ das entrevistas e, posteriormente, a análise dos dados obtidos em cada localidade e em cada grupo social, para que fosse possível depreender os campos semânticos que obtiveram os maiores e menores índices de variação, assim como os fatores que influenciaram os comportamentos observados.

Buscamos identificar e examinar os elementos lexicais presentes no português falado em Jupi-PE, os quais contribuíram para estudos linguísticos do município, mais especificamente, voltados para a Sociolinguística, a Dialetoologia, a Geolinguística e a Lexicologia. Além disso, pretendemos proporcionar a documentação e preservação dos falares do município e contribuir para o conhecimento da riqueza e variação linguística presentes em Pernambuco.

[M3P5] A relevância deste trabalho é comprovada por se tratar do primeiro estudo com as bases metodológicas e teóricas da área da Dialetoologia e Sociolinguística realizado na comunidade de fala do município, e por contribuir com o aumento das pesquisas realizadas em Pernambuco, que ainda se encontram com baixa ocorrência. Dessa forma, favorece os estudos voltados para o conhecimento da cultura do município, ampliando assim o conhecimento de sua história, formação e influências linguísticas.

[M2P1B] Além disso, levando-se em consideração as constantes transformações sociais e políticas que o mundo vem sofrendo, faz-se necessário e urgente o registro das expressões próprias da linguagem coloquial, presentes em **nossa (menções de si)** cultura popular nordestina, de modo a registrá-las antes que sejam extintas. Almejamos, dessa forma, alcançar um maior aprofundamento e apreciação da riqueza linguística e cultural presente no município, além de promover a descrição e registro da realidade e diversidade linguística.

[M3P6] Em relação à organização, o trabalho foi estruturado da seguinte forma:

Seção 2 – Fundamentação teórica – nessa seção, apresentamos as principais teorias que guiaram a pesquisa. Inicialmente, trazemos uma breve reflexão sobre os estudos linguísticos, percorrendo um itinerário que engloba trabalhos realizados antes, durante e depois das contribuições de Ferdinand Saussure e o surgimento da Linguística Moderna até chegar à Sociolinguística, com Bright, e a Sociolinguística Variacionista de William Labov, com os estudos da variação linguística. Em um segundo momento, tratamos do estudo do léxico e das teorias que norteiam o campo da Lexicologia. Após isso, comentamos acerca das contribuições da Dialetoologia e Geolinguística para a pesquisa, na investigação dos dialetos como objeto de estudo.

Seção 3 – Metodologia – Nessa seção, descrevemos os pressupostos metodológicos que guiaram a pesquisa, apresentamos a Sociolinguística Quantitativa (Labov, 1972), comentamos ainda sobre como se deu a escolha da comunidade de fala, o método utilizado na coleta e análise de dados, os instrumentos e a localidade de inquérito e a pesquisa na Dialetoologia e Geolinguística (Cardoso, 2004).

¹⁴ Representa a fala usando grafemas (letras), de acordo com as normas de alguma convenção previamente definidas.

As regras de transcrição do projeto ALiB são um exemplo disso.

Seção 4 – Resultados e Discussões – Nesse item, verificamos a ocorrência de variação nos campos semânticos investigados de acordo com as variáveis extralinguísticas delimitadas para o trabalho, observando as lexias mais e menos recorrentes e interpretando os possíveis fatores que influenciaram os comportamentos e a variação observada.

AUTOR: Dejaíne LIMA DA SILVA

TÍTULO: A importância do letramento literário no ensino médio: Dom Casmurro, de Machado de Assis como Práxis

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2023

1 INTRODUÇÃO

Ao conhecer uma obra literária **nos (menções de si)** deparamos com um mundo de possibilidades para trabalhar com os discentes em sala de aula. **[M1P2]** Além das obras canônicas, a literatura portuguesa possui uma vasta obra, algumas disponíveis facilmente para o professor. Todavia, a práxis da leitura fica subordinada somente a um aspecto, que é o da alfabetização. Hilluska Vieira (2015) explicita que as práticas relacionadas ao uso da escrita na escola são sustentadas por um modelo de letramento parcial e equivocado. É a chamada concepção de letramento autônomo, pressupondo que há apenas uma maneira do letramento ser desenvolvido. **[M2P1E]** O letramento é o que as pessoas usam com a propensão da leitura e a escrita em um dado contexto, com habilidades que se relacionam com valores, necessidades e práticas sociais (VIEIRA, 2015).

[M2P1E] O letramento significa a própria prática discursiva de determinado grupo social, relacionada ao papel da escrita para tornar a experiência da interação oral significativa (KLEIMAN, 1995). Ou seja, para separar a alfabetização do letramento, o professor precisa mostrar em sua prática que a reflexão crítica e reflexiva do ato de ler possui potencial indissociável no ato da docência.

[M2P1E] No Brasil, é notável o declínio da importância da literatura no ambiente escolar. Os jovens que terminam a educação básica, **infelizmente (marcadores de atitude)** rejeitam a literatura, porque não conhecem o espaço do prazer da leitura e sua função humanizadora (FREITAS, 2019). A leitura escolar deve contemplar o aspecto da formação do educando, fazendo estimular sua sensibilidade, o sentimento, a emoção e contribuindo para o autoconhecimento, sem falar da constância possibilidade de a leitura oferecer novos horizontes para o homem, no sentido da 8 formação e do refinamento da personalidade (SILVEIRA, 2005 apud FREITAS, 2019).

Quando se retrata a literatura brasileira, ou a história da literatura brasileira, acabam por limitá-la simplesmente a sua cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, **[M2P1E]** dados biográficos dos autores, com os acompanhamentos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma retórica vista por uma perspectiva tradicional (FREITAS, 2019).

Por isso é tão necessária a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas da sala de aula devem contemplar o processo de letramento literário, não apenas como uma mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo discente. **[M2P1E]** A tarefa do professor é a do fortalecimento dessa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2009).

Na obra Dom Casmurro do carioca Machado de Assis, é perceptível o retrato histórico de uma época. É considerada um dos romances mais famosos e atuais da

literatura brasileira. Composto por 218 capítulos, o romance é narrado em primeira pessoa. O Casmurro, personagem conhecido no livro como Bento Santiago, conta a história de sua vida através de um flashback, na tentativa de justificar a atual situação de amargura e abandono que se encontra. O romance é utilizado nas aulas de literatura em diversas instituições escolares brasileiras. Um ponto a ser reconhecido da obra ficcional é que faz um retrato coerente do império brasileiro, composto por uma sociedade altamente católica e conservadora.

Por isso, articulando os seguintes pressupostos abordados principalmente na literatura de Cosson (2009), a ideia é propor um caminho para uma aula de literatura determinada pela sequência básica. **[MEP1A] e [M3P4C]** O objetivo do trabalho, através de uma revisão bibliográfica, é apresentar possibilidades para a práxis do letramento, através da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, sugerindo uma estratégia para ser usada em aulas de literatura do Ensino Médio.

AUTOR: Sofía Fernanda Fernández RAMÍREZ

TÍTULO: Aspectos de fonología en codificaciones hispanoamericanas entre los siglos XIX y XX

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2023/UPE

2. INTRODUCCIÓN

Como no hai pueblo, entre los que hablan un mismo idioma, que no tenga sus vicios peculiares de pronunciación, es indispensable en todas partes el estudio de la Ortología a los que se proponen hablar con pureza; pues no basta que sean propias las palabras i correctas las frases, si no se profieren con los sonidos, cantidades i acentos lejítimos (Bello 1835:3).

[M3P1B] Con esa afirmación parte el prólogo de la Ortología de Andrés Bello (edición de 1835). Es sabido que Bello es uno de los grandes pensadores latinoamericanos del siglo XIX y es de conocimiento público que una de las preocupaciones del intelectual fue, precisamente, la lengua.

En efecto (intensificadores), Bello dejó entrever, en ese breve párrafo, la postura adoptada al momento de escribir sus obras. Es evidente que la inclinación principal del autor está en pos de la “pureza del idioma”, incorporando la concepción de palabras “correctas” (y, por lo tanto, la contraparte “incorrectas”) y la idea de “legitimidad”. Todas estas consideraciones implican, 1 inevitablemente, la conformación de una norma. Más adelante, Bello comentaba en relación con su misma Ortología: “Estudio es este sumamente necesario para atajar la rápida dejeneracion que de otro modo experimentarían las lenguas [...]” (1835: 3), lo cual confirma con creces la necesidad que existía de fijar la lengua para evitar, a toda costa, la variación.

Esta postura que adoptó Bello **es posible (atenuadores)** encontrarla, también, en otros autores de la época. Respecto de esta repetición de posicionamientos de los autores contemporáneos a Bello e incluso a aquellos que escribieron hasta bien entrado el siglo XX, se puede concebir **[M1P2A]** el concepto de ideología lingüística de la siguiente manera:

Por ideología lingüística entendemos el conjunto de creencias y concepciones acerca del lenguaje, planteadas de manera explícita o manifestadas implícitamente en prácticas comunicativas, que sirven a una comunidad para racionalizar el uso lingüístico y que a menudo responden a sus intereses

políticos y económicos, sea los de la totalidad de sus miembros o los de grupos sociales determinados (Kroskrity 2010 trabajado por Rojas 2015: 165)

Ahora bien, estas ideologías lingüísticas se reflejan, en esencia, en la información vertida por los autores en sus obras. Claramente, frente a una opinión, comentario o, incluso, un ejemplo, **es posible (atenuadores)** desprender, entonces, la postura del texto, su intención y la valoración frente a los diferentes fenómenos de la lengua. Sin embargo, ¿dónde **es posible (atenuadores)** hallar esta información?, evidentemente se encuentra en prácticas comunicativas (tal como señala la cita), pero para esta investigación, fueron indispensables objetos como las herramientas lingüísticas.

Las herramientas lingüísticas son aquellas producciones textuales que tienen alguna función en lo que concierne al estudio y uso de la lengua y, sobre todo, son “elemento[s] fundamental[es] dentro del proceso estandarizador, en especial, en la dinámica codificadora” (Chávez 2010: 49). Entonces, estos textos se relacionan directamente con la fase de codificación, pues son, generalmente, herramientas codificadoras¹⁵ de la lengua. Para esta investigación, es crucial entender de esta manera la etapa de codificación de las lenguas. 2 es el caso, por ejemplo, de los diccionarios, gramáticas, monografías lingüísticas, ortografías, ortologías, entre otros textos, cuya principal función es fijar y normativizar la lengua, con el fin de constituir un estándar al cual hay que atenerse. **En efecto (intensificadores)**, “en el caso del proceso estandarizador que operó en las nacientes naciones hispanoamericanas, la finalidad siempre ha sido mantener la unidad idiomática” (Chávez 2010: 51), es por ello que **es posible (atenuadores)** encontrar un número considerable de herramientas lingüísticas en el Chile del siglo XIX. Si se retrocede a la época en la cual Bello publicó su primer texto, es factible marcar un antes y un después en la historia textual de Hispanoamérica. Para contextualizar, a finales del s. XVIII y comienzos del s. XIX se comienzan a producir una serie de procesos independentistas en los diferentes países hispanoamericanos. Ahora bien, con dichos procesos de independencia surgen, en consecuencia, los nacientes Estados hispanos. Por la búsqueda de una identidad nacional y de una unidad idiomática, es que se producen una serie de etapas que corresponden al proceso estandarizador–y, para esta investigación, es indispensable poner especial atención en las etapas de codificación y normativización¹⁶–. La búsqueda de la identidad nacional y de la unidad idiomática está directamente relacionada con ambas etapas, o al menos así lo señalaría Chávez al parafrasear al sociólogo Anthony Giddens:

Es totalmente relevante lo que señala Anthony Giddens (1987) respecto a la conformación del Estado Moderno. Para el sociólogo un aspecto fundamental de la estructuración de un Estado sería la organización de su información, es decir, de los discursos, a partir de un lenguaje uniformado. Estas herramientas, en consecuencia, delimitan, caracterizan, fundamentan e imponen una identidad nacional. (Chávez 2010: 65).

Las obras que se producen en dichas etapas siguen, generalmente, la ideología lingüística que caracterizó a los textos de Bello (siendo estos textos las primeras

¹⁵ Miguel Metzeltin señala la codificación como un momento dentro del proceso de estandarización de las lenguas en donde “surgen ortografías, ortoepías, gramáticas, diccionarios, retóricas y poéticas que sistematizan explícitamente la lengua” (2007:149).

¹⁶ Nuevamente se recurrirá a lo propuesto por Miguel Metzeltin, quien señala que la normativización es el momento de la estandarización posterior a la codificación y donde “surgen instituciones reconocidas, como las academias, que a través de una selección de las variantes unifican la lengua y regulan su escritura y declaran que la gramática y el vocabulario así seleccionados son los correctos; sobre todo a partir de este momento se desarrollan la conciencia sociológica de los dialectos [dialectología] y las actitudes conscientes ante las variedades lingüísticas [etología lingüística]” (2007: 65)

documentaciones de esta investigación). No son solo los textos de Bello (compendiados en los Opúsculos) la primera documentación de este estudio historiográfico, sino que también Bello constituiría el primer agente estandarizador y, cómo no, también el primero que abogó por la unidad y la conservación lingüística del español en América. Tal postura sería revelada en el prólogo de su Gramática, al afirmar: “Juzgo importante la conservación de la lengua de nuestros padres, en su posible pureza, como un modo providencial de comunicación y un vínculo de fraternidad entre las varias naciones de origen español, derramadas sobre los dos continentes” (Bello 1847: X-XI).

Este tipo de estandarización, que se caracteriza por partir bajo la premisa de “una lengua ejemplar”, es la que imperó en dicho proceso en Hispanoamérica y, tal como se verá más adelante, también en Chile. **De hecho, (intensificadores)** este modelo es conocido como el modelo racionalista: “en términos de Geeraerts (2003: 10), un tipo de modelo romántico de estandarización, en donde los modelos estándar de lengua son un ejemplo de opresión y exclusión.” (Chávez 2022: 130).

Muy bien resume lo anterior el párrafo que señala lo siguiente:

El desarrollo de la diccionarización es, indudablemente, producto de los procesos estandarizadores en Hispanoamérica, los cuales son, a su vez, el resultado de los movimientos independentistas, junto con la posterior conformación de los nuevos Estados nacionales. El modelo que primó en Chile fue el ideal estandarizador racionalista, heredero de la escuela de Bello. En otras palabras, prevaleció el modelo que norma en pos de una lengua ejemplar o una norma suprarregional. (Chávez 2022: 207).

Sin embargo, aunque “Andrés Bello, [fue] figura fundamental en los estudios lingüísticos hispánicos e hispanoamericanos del s. xix (y sin duda gravitante en la conformación de la ideología lingüística de la élite chilena) [que] participó en forma pionera del macrogénero normativo-didáctico” (Rojas 2015: 166), no fue el único exponente de los estudios lingüísticos en Chile. Al contrario, le siguen a sus trabajos una serie de obras de varios autores que tienden a dialogar entre sí. Esencial para esta investigación es la figura del sacerdote Manuel Antonio Román pues, ya que este trabajo constituye una complementación de lo presentado por Chávez 2021, se parte desde el análisis ejecutado en su diccionario y, sobre la base de dicho análisis, se construye la historia del tratamiento de los fenómenos fonológicos en herramientas lingüísticas en Chile.

Con respecto a las herramientas lingüísticas en Chile, es prudente matizar el concepto. **[M2P1A]** No fue posible, en esta investigación, consultar todas las herramientas lingüísticas en Chile, porque dicho objetivo habría constituido una empresa que se sale de los objetivos (y de las proyecciones) de un informe final de seminario de grado para pregrado. Lamentablemente (marcadores de atitute), no fue posible abordar, entonces, exhaustivamente todas las herramientas lingüísticas producidas en el siglo XIX y XX por las razones previamente expuestas.

[M3P4B] Por lo tanto, se hizo una discriminación para acotar el corpus, reduciendo las herramientas lingüísticas a un total de siete obras, partiendo como fecha de la primera textualización el año 1835 y finalizando en 1992 con el último texto estudiado. La discriminación tuvo como principal criterio el poder encontrar información fonológica explícita con ideologemas¹⁷ que pudieran permitir caracterizar la ideología

¹⁷ La definición que se utilizará de ideologema es la siguiente: El ideologema es la representación, en la ideología de un sujeto, de una práctica, una experiencia, un sentimiento social. El ideologema articula los contenidos de la conciencia social, posibilitando su circulación, su comunicación y su manifestación discursiva en, por ejemplo, las obras literarias (Kerbrat-Orecchioni 1980: 35 en Chávez 2022: 120)

lingüística de los autores, esto con el fin de describir el tratamiento de una serie de fenómenos lingüísticos. Muy útiles fueron, sobre todo, las monografías lingüísticas, pues entre las páginas de estas vastas obras los autores entregan información muy rica y detallada sobre las realizaciones fonológicas en Chile.

Ahora bien, existe, entonces, la lengua que se considera estándar. Esta lengua es el producto de la fijación de reglas—o la conformación de una norma o normas— que generan la dicotomía de “correcto/incorrecto”, “recomendable/no recomendable”, “prestigioso/no prestigioso”, “actual/arcaica”, entre otras. Esta variante estándar posee, a su vez, variantes sub-estándar (que caben dentro de la concepción de “incorrecto”, “no recomendable”, “no prestigioso”, “arcaica” muy presente en la dinámica pedagógica de la época a la que se alude en esta investigación). Dichas variantes sub-estándar pueden tipologizarse en diferentes metaplasmos y otras figuras afines, según el fenómeno lingüístico que estas presenten en su conformación.

De esta forma, lo trabajado por Chávez en los diccionarios de Román, se entiende como la presentación de una serie de rasgos y de fenómenos fonéticos que, para esta investigación, serán catalogados a partir del **[M12A] concepto de metaplasmo de dicción**. Este concepto es tratado muy bien por Mortara Garavelli en su Manual de Retórica, y es la definición que se utilizará para este trabajo:

“En la RG [Retórica General del grupo μ], los metaplasmos constituyen una de las cuatro categorías de las metáboles o figuras retóricas [...]. Pertenecen al nivel morfológico de la expresión, y se definen según los cuatro procedimientos (con sus correspondientes variantes) que se utilizan en la clasificación de todas las metáforas” (Mortara Garavelli 1988: 142)

No obstante, aquellos fenómenos que no puedan ser catalogados como metaplasmos de dicción, serán trabajados bajo los conceptos de fenómenos vocálicos o consonánticos según corresponda.

[M3P3] Así, es factible hacerse las siguientes preguntas de investigación:

1. ¿Se encuentran coincidencias respecto a la información fonológica trabajada en estas herramientas lingüísticas? ¿Esto podría (atenuadores) reflejar un trasvase o recepción entre estos autores?
2. ¿Tratan estos autores de manera similar los fenómenos trabajados? ¿Se describen estos fenómenos de la misma forma o se puede establecer un cambio en el tratamiento?
3. ¿Qué tipos de ideologías lingüísticas se pueden determinar de estos autores respecto al tratamiento de los fenómenos en cuestión?

Para poder responder estas preguntas es que se ha planteado **[M3P1A] el objetivo de caracterizar historiográficamente los rasgos fonológicos a partir de herramientas lingüísticas de la lengua española en Hispanoamérica y, particularmente, en Chile.**

La definición que se utilizará de ideograma es la siguiente: El ideograma es la representación, en la ideología de un sujeto, de una práctica, una experiencia, un sentimiento social. El ideograma articula los contenidos de la conciencia social, posibilitando su circulación, su comunicación y su manifestación discursiva en, por ejemplo, las obras literarias (Kerbrat-Orecchioni 1980: 35 en Chávez 2022: 120)

AUTOR: Olga Rosas MARIANO

TÍTULO: “AUNQUE NO LO PAREZCA ESTOY SANANDO: ANÁLISIS DEL RECUERDO TRAUMÁTICO Y SU RELACIÓN CON EL PROCESO DE RESILIENCIA EN LA OBRA EL QUEBRANTADOR DE EDWIGES ANTICAT.”
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2023

INTRODUCCIÓN

[M34B] En el presente trabajo realizaré un análisis de la novela El Quebrantador (2004) de la escritora haitiana-estadounidense Edwidge Danticat. Buscaré estudiar la relación entre el recuerdo traumático y su importancia en el proceso de resiliencia de los personajes, presentes en el corpus seleccionado. **[M3P2]** La publicación de esta obra se enmarca en la Post Dictadura Duvalierista y da cuenta del interés de la autora por revisitar aquella época marcada profundamente por la violencia, el abuso y el empobrecimiento, lo cual devino en el desplazamiento de amplios sectores de la población hacia otros territorios en busca de una mejor calidad de vida.

En un primer momento se lograron identificar **[M1P2]** algunas temáticas sobre las cuales descansaba la novela: migración (pues sus personajes se desplazan fuera del país natal, Haití, y se radican en un nuevo territorio, Estados Unidos), trauma (pues los personajes han sido marcados por un acontecimiento pasado doloroso, que aún no superan y el cual siguen recordando en el presente), violencia (en relación al daño físico/psicológico del que han sido objeto o han perpetrado los personajes contra otros, lo anterior relacionado a la violencia de estado). Para lograr profundizar de mejor manera las temáticas mencionadas se agregaron nuevos conceptos tales como: diáspora, recuerdo traumático, resiliencia, memoria y justicia. En cuanto al desarrollo de este proyecto fue necesario investigar sobre las elaboraciones de diferentes autores sobre los conceptos mencionados, la evolución de los mismos a lo largo de los años y su comprensión en la actualidad, para así lograr profundizar en el análisis e interpretación de la obra.

[M2P1E] Edwidge Danticat nace el 19 de enero de 1969, en un Haití que aún se encuentra bajo el mando del Dictador François Duvalier (Papa Doc). Pocos años después de llegar al mundo debe separarse de sus padres y no fue hasta 10 años más tarde (a sus 12 años) que logra reunirse nuevamente con ellos, esta vez en Estados Unidos, país donde se mantiene radicada en la actualidad. La migración de sus padres, la experiencia de una vida en dictadura, la propia salida del país y los desafíos que enfrentó al adaptarse al nuevo territorio son experiencias que la marcaron profundamente y que cobran importancia en su escritura, puesto que utiliza la ficción para analizarlas y reflexionar sobre ellas.

De acuerdo a la revisión de su producción literaria realizada por Lucía Stecher Guzmán en su libro *Narrativas Migrantes del Caribe*, se puede rastrear que en cada publicación la autora busca reconstruir e iluminar la historia de su país, ahondando en conflictos personales (la experiencia de la migración y sus efectos en generaciones tanto de adultos como de niños y los desafíos de adaptación) o sociales (la matanza de haitianos ordenada por el dictador Trujillo en 1937, la violencia de la dictadura de los Duvalier, etc). La autora también destaca cómo en la escritura de Danticat, la esperanza aún permanece a pesar de la violencia que se describe en sus historias: “Danticat se enfrenta en su literatura a los aspectos más duros e impactantes de la realidad haitiana, a experiencias límite de su historia, a situaciones de brutal injusticia e inhumanidad. Pero lo hace sin renunciar a rescatar lo humano que persiste tercamente incluso en los peores contextos”. (Stecher 146)

Otro aspecto importante abordado en el apartado “Escapar de las caricaturas” presente en el libro, se relaciona a la problemática que enfrentan autores haitianos cuando deben representar a su país frente al mundo. Según “la frase” Haití es conocido como la nación más pobre, violenta e inestable del hemisferio occidental. Para la población haitiana la asociación constante con esa frase cansa y más aún cuando, a sus ojos,

compatriotas en el extranjero (diáspora) siguen perpetuando esta “imagen negativa” en sus relatos. Al analizar el caso de Danticat, Stecher sostiene que la escritora no niega ni suaviza estas realidades. La violencia y el dolor forman parte de los problemas que aquejan al país y la escritora decide mostrar esto de manera descarnada, pero también evidenciando la dignidad y capacidad de resistencia humana presente en los personajes que encarnan dichas historias. La autora propone que: “Danticat aún al representar con crudeza y sin concesiones las dimensiones brutales de la realidad haitiana, contribuye notablemente a la construcción de un Haití con mucho mayor espesor, complejidad y humanidad que el que se encierra y adelgaza en la jaula de palabras que Dreyfus denomina ‘la frase’” (184).

Mi interés por Edwidge Danticat y su libro se debe al particular acercamiento que tuvo a la hora de tratar con la violencia a la que estuvo sometido su país durante la dictadura de los Duvalier. En su novela *El Quebrantador*, no sólo les da voz a las víctimas, sino que también ahonda en el victimario, en las circunstancias de cada uno, sus preocupaciones y pensamientos. A la vez, **nos (menções de si)** presenta personajes que han logrado rehacer su vida en un ambiente adverso, enfrentando los retos de la experiencia migrante y han alcanzado cierta estabilidad aún contra todo pronóstico. Es interesante que la autora **nos (menções de si)** inste a preguntarnos cómo lidiar con el pasado cuando la justicia no está al alcance y en un mundo que impulsa a seguir avanzando al futuro sin mirar atrás.

Danticat no ofrece enfoques absolutos, más bien busca ampliar la manera en que **nos (menções de si)** acercamos al dolor de otros, haciéndonos reconocer la fortaleza de los sujetos al decidir seguir viviendo, a pesar de haber experimentado situaciones traumáticas. **[M3P1A]** De manera que el objetivo de esta tesis es mostrar cómo en *El Quebrantador* los personajes buscan comprender sus recuerdos traumáticos para recuperar poco a poco el control sobre sus vidas. Lo anterior forma parte del proceso de resiliencia que impulsa a los sujetos a trabajar sobre los recuerdos, reconstruyendo y reflexionando sobre su pasado y sí mismos. Logrando así que reconozcan su fortaleza y agencia sobre sus vidas.

A propósito de lo anterior, para desarrollar este enfoque y exponer los resultados de la investigación, **[M3P6]** la tesis se divide en 3 capítulos. El primero de ellos se titula “Sobre el texto y su contexto” y se encarga de ofrecer un acercamiento a la autora (vida y obra), así como también al periodo de la Dictadura al que alude la novela y también datos sobre el contexto de producción/publicación (2004), integrando reflexiones propias en torno a la repetición cíclica de la intervención extranjera y el tema de la no reparación como constante para el país (deuda de independencia, la dictadura, sus crímenes y el enriquecimiento del Gobierno y sus partidarios a costa de la población y los recursos del país).

[M3P6] El segundo capítulo “Aspectos teóricos para el análisis” tiene como objetivo dar cuenta de los conceptos y definiciones clave para la investigación. Se divide en cuatro apartados: el primero corresponde a “Migración y Diáspora”, en él se expone sobre los desplazamientos y la relación de las comunidades migrantes con la tierra natal y la implicancia política de ello. El segundo apartado se enfoca en los conceptos de trauma, recuerdo traumático y estrategias de afrontamiento. Trauma se comprende como el acontecimiento que marca al sujeto, recuerdo traumático es la manera en que el pasado traumático vuelve al presente del personaje y las estrategias de afrontamiento remiten a las actitudes que pueden desplegarse al momento de enfrentarse al recuerdo.

[M3P6] El tercer apartado se ocupa de la resiliencia, aquí se busca reconstruir el desarrollo del concepto y los diferentes enfoques que las escuelas psicológicas proponen con respecto a él. Lo anterior permite comprender este fenómeno como un proceso

multifactorial que possibilita la superación y el enfrentamiento de las adversidades. El cuarto y último apartado se encarga de los conceptos de memoria y justicia, que permiten explicar el posicionamiento político de la autora en torno al pasado reciente de su país. El tercer capítulo se encarga del análisis literario de la novela, compuesta por 9 historias: “El libro de los muertos”, “Siete”, “El niño del agua”, “El libro de los milagros”, “Conversadores nocturnos”, “La costurera de novias”, “Colas de mono”, “La cantante de funerales” y “El Quebrantador”. Si bien cada una nos (menções de si) presenta diferentes conflictos asociados al pasado de cada personaje, dejaré fuera tres (siete/ el niño del agua/colas de mono), pues me interesa el aspecto de la violencia política y cómo los afectados se comportan al recordar ese pasado. El capítulo se divide en dos partes, la primera que lleva como título “La familia Bienaimé y el secreto del Quebrantador” que engloba tres historias desde la perspectiva de diferentes integrantes y la manera en que el núcleo familiar (madre, padre, hija) sobrelleva la carga moral del pasado. En la segunda parte titulada “Los Sobrevivientes” se presentan diferentes personajes que han debido soportar la violencia del régimen y su fuerza policial en carne propia, a través del asesinato o daño a seres queridos o experimentado los horrores de la tortura, pero que pesar de los regresos del pasado doloroso en el presente, también han logrado alcanzar autonomía en el nuevo territorio.

AUTOR: Luis Felipe VILELA SILVA

TÍTULO: O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2024

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

[M1P2] A utilização de livros didáticos no ensino de diferentes componentes curriculares se tornou comum em instituições públicas e privadas de educação básica, prática que foi motivada pela democratização da educação escolar na década de 1960 (Silva Júnior, 2024). Entretanto, o papel social do livro didático é confundido em muitos espaços, quando ele atua como instrumento ditador para os professores, neste caso, de Língua Portuguesa.

No ensino de Língua Portuguesa do Brasil percebe-se que há dificuldades que se impõem mesmo com o avançar de anos e décadas. Os fatores culturais e sociais muitas vezes são desconsiderados nas práticas de ensino, apanhando as múltiplas vivências com a língua que os estudantes têm fora da sala de aula. [M3P1B] Acerca disso, Bortoni-Ricardo (2005) argumenta que é dever da escola compreender que há diversidade na língua e que as interações se dão de diferentes formas, pois a variação linguística é parte integrante do corpo social.

Levando em consideração que a língua é algo que está em constante processo de variação e mudança, falantes se organizam em uma sociedade que se divide em diversas camadas, cada qual com seus valores e suas formas (Costa, 1996). [M2P1B] Há a necessidade de uma discussão acerca de como a variação linguística tem sido discutida em sala de aula, fato que revela a pertinência de explorar como a variação é apresentada no corpo de materiais didáticos como os livros que são dispostos nas escolas, à disposição de professores e estudantes.

Ao compreender que a variação linguística está inserida na sociedade, é necessário haver uma maior conscientização quanto às diversas mazelas contidas nela acerca da variação. Uma delas, é o preconceito linguístico. [M1P2A] O preconceito linguístico é o resultado da divergência entre a norma padrão e as gramáticas normativas e a maneira

com que se fala por grande parte da população cotidianamente. Por meio da crença de que existe uma “maneira correta” de se falar, o preconceito linguístico ocorre quando há uma quebra de expectativa e o falante não se adequa a tais normas. Diante disso, ele acaba sendo visto com um olhar pejorativo, de julgamento e até mesmo, segregação, justamente por não seguir as regras da consideradas legítimas na língua.

A partir destas afirmativas, [M3P1A] o objetivo geral deste trabalho é analisar como as variações linguísticas são abordadas em atividades de um livro didático de língua portuguesa para o 6º ano do ensino fundamental. De modo mais específico, tem-se: investigar as definições de variação linguística presentes no livro didático; e problematizar as atividades que tratam de variação linguística no livro didático.

Para tanto, [M3P6] o trabalho se divide nas seguintes seções: considerações iniciais, variação linguística, escola e ensino de Língua Portuguesa, metodologia, análise dos dados e considerações finais. Pretende-se, assim, que o trabalho seja um convite para ampliar as reflexões mais atuais sobre variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, em especial nos anos finais do ensino fundamental

AUTOR: Javiera ACUÑA

TÍTULO: “AUNQUE SIEMPRE LO HICE MAL, YO CANTÉ CON ALMA Y CUERPO”: EL CANTO MARGINAL EN POEMA DE CHILE DE GABRIELA MISTRAL

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2024

CAPÍTULO PRIMERO

1 INTRODUCCIÓN

Yo, chiquito, soy mujer:
un absurdo que ama y ama,
algo que alaba y no mata,
tampoco hace cosas grandes
de ésas que llaman "hazañas"

Gabriela Mistral¹⁸

“Si le gusta pasarse en la cocina, oyendo cuentos de ánimas, allá ella”

María Luisa Bombal¹⁹

1.1 REFLEXIONES INICIALES

Mi motivación para introducirme en la crítica literaria feminista y disidente se corresponde con mi propia existencia fuera de los márgenes y mi búsqueda de validar mi palabra. [M1P2] En la literatura feminista y queer nos (menções de si) encontramos con figuras históricamente invisibilizadas a las que la sociedad no ha querido escuchar; encontramos también en este campo conocimientos valiosos que les abren paso, que les dan luz a estas figuras. Una figura ejemplar en la literatura chilena es Gabriela Mistral, una mujer totalmente fuera de los cánones, pero su obra nos (menções de si) atraviesa completamente como país.

Los aplausos y la gloria no son la tónica de la experiencia intelectual femenina, lo que significa para mí una inseguridad en cuanto a mis saberes. ¿Son mis palabras dignas

¹⁸ Perdiz. Poema de Chile. Santiago: Editorial Lord Cochrane/Seix Barral, 1985.

¹⁹ Bombal, María Luisa. “El árbol”. Obras completas. Tomo 2. Santiago: Editorial Zig-Zag, 2014

de ser escuchadas? Ante el escrutinio de la sociedad, el silencio se volvió mi refugio, haciéndome desaparecer en ocasiones. Fuera de los estándares patriarcales cis heterosexuales, muchos hemos guardado silencio, bajo el pensamiento de que nuestras palabras no tienen valor; llegamos a pensar que no tenemos nada que decir. Cualquier expansión de los individuos marginados por fuera de los límites establecidos incomoda, y es juzgada de manera negativa.

La importancia de hacer un minucioso recorrido de un poema de Mistral en búsqueda de vestigios de su experiencia como escritora y como mujer es alivianar las dudas de las autoras, mujeres y otros grupos marginalizados y silenciados, grupo en el que me incluyo, para tomarnos así, de a muy poco, el lugar que merecen nuestras palabras. Utilizaré un ejemplo en esta área del conocimiento y una circunstancia conocida para Gabriela Mistral: el Premio Nobel de Literatura ha sido entregado a 117 personas, donde solo 17 son mujeres. Si la diferencia no es considerada abismal, la categoría de literatura está en segundo lugar en cuanto a equidad de género, después del Premio Nobel de la Paz. En las otras áreas, particularmente las ciencias, la presencia femenina es mucho menor. El desarrollo de las mujeres en las áreas del conocimiento se encuentra aún en sus primeras fases, muy lejos del avance de los hombres en todas las disciplinas. **[M1P2]** En la época donde se desarrolló Gabriela Mistral, el trabajo intelectual era aún más escaso, por lo que su trabajo era más rupturista que lo que es la escritura femenina en la actualidad. Comprendiendo su postura frente a la sociedad desde su obra, descubrimos una especie de camino a seguir.

Me gusta pensar que Gabriela Mistral, históricamente una de las personas más relevantes de la cultura en Chile y Latinoamérica, se sentó en su escritorio e hizo frente a todas las dudas que a mí me persiguen. Con todo lo aprendido sobre ella, la reconozco como una persona completamente inmersa en la escritura. Llega al éxito como autora, llegando a ganar el Premio Nobel en el año 1945. Consigue el puesto de cónsul, viaja alrededor del mundo y vive de la escritura, lo que a mis ojos es completamente el sueño del escritor. Pero a pesar de lo ascendido, no se abandona a sí misma. No olvida ni niega las experiencias marginales, las vidas de las mujeres, lo rural y campesino. No abandona tampoco la pedagogía ni a las infancias. A pesar de la distancia, Gabriela no abandona Latinoamérica, ni mucho menos Chile. No fue un camino fácil el recorrido de Gabriela Mistral a su realización como escritora y mujer autónoma.

Sin embargo, como muestran investigaciones de los últimos veinte años, su imagen ha sido fuertemente manipulada con fines políticos en Chile. Ya no es su obra lo más reconocido, mucho menos su proceso creativo o la persona biográfica, sino un personaje fabricado. Durante la dictadura civil militar, se difundió en Chile una imagen de Gabriela Mistral como el rostro del billete de cinco mil pesos, como la maestra de Chile, una mujer suave y maternal a la que se le ha censurado todo aspecto que incomode. Se crea una imagen perfecta que encaja con las agendas políticas, anulando toda su ideología y proyecto político. A mi parecer, se le quita con esto todo lo interesante, convirtiéndola en un personaje aburrido y monolítico, donde nadie puede reflejarse. Al acercarnos a su vida y obra, la conocemos como una mujer queer, de un contexto rural, tan fuera de lugar como muchas mujeres hoy en día que no son “dignas” de situarse junto a los próceres de la patria.

1.2 PROBLEMAS, HIPÓTESIS Y OBJETIVOS

A partir de lo estudiado en este seminario y en otros cursos sobre literatura, parto de la base de que la presencia de la mujer en la literatura es infravalorada, como en todas las áreas del conocimiento. A través de todas las eras y lugares de producción literaria, la mujer aparece con menor frecuencia como autora, mientras que su voz e imagen son

comúnmente manejadas por la pluma masculina. Las mujeres sufren así en la literatura las mismas vejaciones que sufre en la realidad; objetificación, desvaloración, censura, marginalidad. En este panorama de desigualdad, la experiencia de las mujeres es invisibilizada.

En Chile como una presencia femenina prominente tenemos a Gabriela Mistral, autora aclamada en toda Latinoamérica e incluso en todo el mundo. A pesar de este gran nombre, el cual ha sido utilizado innumerables veces en instituciones en el país, su obra no ha sido lo suficientemente leída y valorada en Chile. **[M3P4B]** Este punto será abordado más extensivamente a lo largo de mi trabajo, pero comienzo mencionando Poema de Chile (1967) como una de sus obras menos conocidas por el público. En su propio país, su nombre está en todas las bocas, pero su obra no tanto. Los poemas de Gabriela Mistral aparecen rara vez en el plan de lectura, mayoritariamente en la educación básica³, dando lugar a un olvido y desvaloración de su obra.

Al conocer la experiencia de las mujeres escritoras en sus propios contextos, considero que constituirse como autoría y enunciar la voz implica enfrentarse a muchos obstáculos. La experiencia femenina posee muchas caras, las cuales el ojo patriarcal juzga de igual manera. Las experiencias consideradas más “blandas”, el enfoque en los afectos y cuidados, son menospreciados y tratados como superfluos y prescindibles para la cotidianidad masculina. Por otro lado, el testimonio de la injusticia y la violencia que contiene la experiencia como mujer produce también sus estragos, siendo invisibilizada al exigir responsabilidad y cambios al género opuesto. Dentro de estos juicios a las voces y experiencias de las mujeres en las letras, Gabriela Mistral **nos** (menções de si) muestra un camino a seguir para alzar la voz. Ella logra mostrar su experiencia con éxito, a su modo muy especial, en el campo de la literatura.

En mi trabajo el foco se concentrará en la voz, entendida como el uso del lenguaje por el sujeto femenino y su influencia en la escritura, siguiendo a las críticas feministas Hélène Cixous y Julia Kristeva, analizando como esta opera en el mundo poético de Gabriela Mistral. **[M3P4B]** En esta investigación realizaré una lectura cercana de los poemas *A veces, mamá, te digo...*, *Flores y Frutillar*, de *Poema de Chile*, para posteriormente analizar críticamente desde una perspectiva teórica feminista, los sujetos poéticos y sus voces. Mi intención para el análisis de estos aspectos es jugar con la dimensión real, biográfica de Gabriela Mistral y como esta se cuele en su poesía. En mi propuesta, reconozco en Poema de Chile de Gabriela Mistral, tanto de forma alegórica como directamente, subjetividades marginadas, no hegemónicas y vulnerables que cantan la sociedad en la que se desarrollan. Las voces de los poemas cantan y denuncian la violencia que ven y experimentan, como también comparten sus saberes, historias y deseos.

La indiferencia e ignorancia del “legado intelectual y la riqueza cultural” de Gabriela Mistral (Falabella 10), puede ser tomada a la ligera, o incluso ser debatida, puesto a la ya mencionada imagen de la autora que es omnipresente en la cultura chilena. A pesar de ser mujer y pertenecer a otros grupos marginados, Gabriela Mistral sí llegó muy lejos, por lo que esta desvaloración de la que hablo puede ser considerada una exageración. Pero desde una mirada crítica veo que en cuanto a su obra literaria se repiten los patrones patriarcales hegemónicos de invisibilizar todo lo que no se ajuste a sus parámetros, lo que incomode al poder. Busco con mi investigación contribuir a los estudios de la obra de Gabriela Mistral y valorar una obra que los lectores han dejado de lado. Mi objetivo es reconocer su obra como un antecedente de experiencia autorial marginal, como un gran alzamiento de voz contra todo pronóstico.

Desde el análisis de su experiencia como autora en el panorama chileno a principios del siglo XX desde su propia obra literaria, me sitúo en la búsqueda de

comprender y valorar la poesía de Mistral como una voz de los márgenes. Gabriela Mistral es una mujer letrada, experta en el uso del lenguaje; sin embargo, en Chile las mujeres aun no consiguen el derecho a voto, por lo que sus voces se ven relegadas al ámbito de lo privado. La poesía da lugar a un “espacio autobiográfico”, donde se simbolizan rasgos de su experiencia en Chile, de su inconformidad con la realidad que la discriminó y, por otro lado, la nostalgia de su tierra (Falabella 41). En Poema de Chile encontramos un último deseo para el país, lo que Soledad Falabella desarrolla a partir del concepto de función utópica del arte (80): un deseo de justicia social, donde las personas como ella cuentan con acceso a una voz.

1.3 ESTADO DEL ARTE

Mi investigación sobre la obra de Gabriela Mistral tiene un inicio en el contexto de las lecturas que hicimos en el seminario sobre la valoración de la obra de Gabriela Mistral en Chile y en el mundo. Desde un punto de vista feminista, el estudio de su obra y valoración se inserta en los debates del tipo de conocimiento y literatura que producen las mujeres. Estudiar la obra de Mistral significa, personalmente, encontrar un camino a seguir para constituir una voz, tanto como autora como mujer en una sociedad patriarcal o como individuo marginalizado. Reconocer los conocimientos femeninos respalda la voz de la experiencia de la mujer.

El estudio de Poema de Chile de Gabriela Mistral es un campo relativamente nuevo, no tanto en su temporalidad, pero sí en su desarrollo. La investigación literaria en cuanto a Poema de Chile sigue siendo materia en proceso. No tenemos tantos nombres en su investigación, pero vale la pena nombrarlos, partiendo por nuestra profesora Soledad Falabella, que aborda los poemas en varias dimensiones en su libro *¿Qué será de Chile en el cielo?: Poema de Chile de Gabriela Mistral*, del cual me apoyaré para mi trabajo. **[M1P3]** Soledad Falabella y Bernardita Domange tienen en conjunto también un estudio en cuanto a la valoración de los manuscritos de *Poema de Chile*²⁰, lo que se vincula con la valoración de las subjetividades femeninas y el cuerpo literario que estas producen. Tenemos también en el campo a Ana María Cuneo, quien va integrando Poema de Chile a su organización del imaginario poético de Gabriela Mistral, incluyéndolo junto a los otros poemarios mucho más conocidos para guiar la lectura de la obra literaria de la autora²¹. También el artículo de esta autora “La oralidad como primer elemento de formación de la poética mistraliana” (2016), formará parte de la discusión bibliográfica de mi informe. Otra presencia conocida en cuanto al poemario corresponde a Grínor Rojo, el cómo las demás críticas sitúa los poemas en un contexto atingente, como lo es su artículo sobre la reforma agraria “Gabriela Mistral y la reforma agraria chilena” (2017)²². Adrián Baeza trata también Poema de Chile y la obra de Mistral en un marco pedagógico²³. La investigación de Poema de Chile ha formado mi visión de la autora y del poemario, influyendo en el desarrollo de mi informe de grado y respaldando en varias ocasiones mi escritura.

1.4 ENFOQUE TEÓRICO DE LA INVESTIGACIÓN

²⁰ Falabella, Soledad; Domange, Bernardita. “Poema de Chile, sus manuscritos y la valoración del legado de Gabriela Mistral”. *Estudios Filológicos* 46: 43-57, 2010.

²¹ Ana María Cuneo. *Para leer a Gabriela Mistral*. Santiago de Chile, Universidad Nacional Andrés Bello, Editorial Cuarto Propio, 1998.

²² También Poema de Chile es materia de análisis en su libro “Dirán que está en la gloria...”. Grínor Rojo (Universidad de Chile). *Dirán que está en la gloria... (Mistral)*. Santiago, Chile. Fondo de Cultura Económica, 1997.

²³ Baeza Araya, Adrián. “Más sabes que el blanco ciego”: Pacto de lectura pedagógico con Poema de Chile de Gabriela Mistral. 2005. <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/108838>

Mi trabajo toma contenidos del feminismo y de los estudios literarios feministas. El análisis por realizar de los poemas de Gabriela Mistral y otros elementos contextuales y literarios, será en la búsqueda de reconocer su voz, la voz femenina y como opera en la sociedad y en la literatura. La construcción de una subjetividad femenina marginal y como esto se plasma en la obra literaria es lo que busco en Gabriela Mistral.

La presencia de Gabriela Mistral como una destacada poeta y ganadora del Premio Nobel de Literatura (1945), contiene aún material inexplorado. La crítica literaria feminista Soledad Falabella refiere a esta problemática en su libro *¿Qué será de Chile en el cielo?* (2003), al escribir que: “El público chileno no aprecia a Gabriela Mistral ni por su riqueza cultural ni por su legado intelectual. Más allá de un par de poema “clichés”, todos ellos tempranos, el conocimiento de sus textos es bastante pobre” (10), advirtiendo el desconocimiento de la obra de la autora más allá de la imagen manipulada que se difunde de Gabriela Mistral en Chile.

Un ejemplo de autorreflexión en cuanto a la voz femenina proviene de “La Respuesta” de Sor Juana Inés de la Cruz a Sor Filotea de la Cruz, seudónimo del obispo de Puebla. En el ensayo “Las tretas del débil” (1985), Josefina Ludmer hace una revisión del lenguaje utilizado por Sor Juana Inés de la Cruz frente al juicio del obispo y de su forma de presentarse frente al poder. La autora introduce el juego que realiza Sor Juana en cuanto al uso de los verbos: saber, decir y la negación, y como en el juego con estas palabras la religiosa va actuando y a su vez, resistiendo. Sor Juana muestra ser extremadamente cautelosa con el uso del lenguaje en su respuesta al obispo, representante máximo del poder religioso en la ciudad de Puebla. Una cita que considero relevante en cuanto al discurso femenino es cuando refiere al “no saber decir” en posición de subalternidad frente a la iglesia católica:

Juana escribe al Obispo que lo que le demoró la respuesta era no saber responder “algo digno de vos” y “no saber agradecerlos” la publicación de su propio texto. Juana dice de entrada que no sabe decir. El no saber conduce al silencio y se liga con él; pero aquí se trata de un no saber decir relativo y posicional: no se sabe decir frente al que está arriba, y ese no saber implica precisamente el reconocimiento de la superioridad del otro. La ignorancia es, pues, una relación social determinada transferida al discurso: Juana no sabe decir en posición de subalternidad. (Ludmer 2)

Junto con las ideas expuestas por Josefina Ludmer, me parece fundamental detenerme en este silencio de Sor Juana, el silencio de la mujer al “no saber decir” frente al discurso masculino. En la iglesia católica de la época, las mujeres se encontraban relegadas al silencio, y sus conocimientos y experiencias a la irrelevancia y olvido. Ninguna forma de discurso femenino era de valor en la sociedad en que vivió Sor Juana Inés de la Cruz. Por lo tanto, ella misma se identifica en esta posición inferior que debe tener un cuidado máximo a la hora de comunicarse. La posición cautelosa de Sor Juana se condice también con el poder y los actos de la iglesia católica en el siglo XVII: la Inquisición perseguía activamente a quienes no siguieran los lineamientos de la iglesia católica. La palabra de Sor Juana era un asunto de vida o muerte.

Sor Juana Inés de la Cruz no sabe cómo responder al obispo como muchas de nosotras no sabemos intervenir en nuestra aula de clases o alzar la voz en conversaciones

con hombres. La voz femenina, como otras voces de los márgenes, siempre resultan incorrectas en su forma y en su contenido. La mujer por sí misma, a partir de una tradición larguísima de conocimiento falogocéntrico, puede percibirse a sí misma como subalterna en cuanto al saber. El conocimiento de la mujer y sus experiencias siempre han sido menos valorados, por lo que el “saber cómo decir” se vuelve fundamental en el discurso o en la escritura.

Mi trabajo pone el foco principalmente en la voz, en como los sujetos no hegemónicos van desarrollando sus voces y como interactúan en un mundo que las menosprecia. Gabriela Mistral reflexiona sobre sí misma, sobre la opinión pública en Chile, su autoexilio y la nostalgia de su tierra. Pero a pesar de todos los juicios, su voz y su historia salen al mundo a través de su poesía. Gabriela Mistral retrata en la poesía el dolor de un país que no fue un hogar para ella, creando en el papel un Chile utópico, donde viven y dialogan las subjetividades históricamente marginadas. [M2P1E] En palabras de Sandra M. Gilbert y Susan Gubar, en su libro La loca del desván (1998), Gabriela Mistral hace frente a la ansiedad de autoría y alza la voz dentro del espacio escritural. No tuvo miedo de ser polémica ni subversiva, y la mayor consecuencia de su osadía en la actualidad es su relevancia en Chile, Latinoamérica y el mundo.

1.5 ESTRUCTURA DEL INFORME

[M3P6] El segundo capítulo de mi trabajo estará dedicado a definir un marco teórico, según el cual serán analizados los poemas de Gabriela Mistral. La teoría literaria feminista será la fuente principal de conceptos, pero no la única, siendo el territorio de la filosofía y la lingüística un apoyo para el análisis. Así, delimitaré el área de trabajo para esclarecer la vía escogida para analizar los poemas de Gabriela Mistral. El marco teórico estará dividido en tres ejes. En la subsección “En torno a la voz y la escritura”, se discutirán conceptos relacionados con la voz, siendo este el concepto central. En la segunda subsección, “En torno al lugar y la interseccionalidad”, se discutirá lo relativo a la posición de los individuos en la sociedad. En la última subsección del marco teórico, “En torno al conocimiento”, se desarrollará la discusión en cuanto a la producción de conocimientos en el contexto de la teoría feminista.

[M3P6] El tercer capítulo corresponde al desarrollo de la investigación literaria. El corpus escogido corresponde a los poemas A veces, mama, te digo..., Flores y Frutillar, de Poema de Chile de Gabriela Mistral. Los poemas, a partir de una lectura cercana, encarnada, serán analizados en función al marco teórico presentado en el capítulo anterior. A partir de este análisis se hacen posibles las respuestas a mis preguntas de investigación, las cuales rodean las voces femeninas, marginales y como estas se desarrollan. Esta fase tiene como objetivo la adquisición de resultados propios de la investigación de la obra literaria de Gabriela Mistral.

[M3P6] El cuarto y último capítulo está dedicado a la discusión de los resultados y conclusiones de la investigación. En este capítulo el análisis de los poemas será en cierto modo traducido, para ser valorado en función de mis objetivos de investigación iniciales. En esta sección se revisará si los resultados obtenidos se alinean con mis hipótesis iniciales y también si estos logran responder mis preguntas de investigación. En este capítulo también se resumirá el proceso de investigación, se harán las reflexiones finales y se dará lugar a nuevas ideas sobre la obra de Gabriela Mistral. Las conclusiones generales del trabajo de investigación me permitirán valorar este proceso, su relevancia y su posible impacto en investigaciones futuras, tanto propias como de terceros. **Es posible (atenuadores)** también divisar nuevos caminos a investigar y nuevas preguntas a responder.

AUTOR: Eduarda RODRIGUES DA SILVA

TÍTULO: VOZES DA TERRA: ANCESTRALIDADE, CORPO E NATUREZA NO IMAGINÁRIO INDÍGENA DA OBRA VOZES ANCESTRAIS, DE DANIEL MUNDURUKU

ANO DE PUBLICAÇÃO/ INSTITUIÇÃO: 2025/UPE

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Indígena obteve seu período de consolidação a partir da década de 1990, tendo surgido devido aos acontecimentos e às mudanças fomentadas no âmago da sociedade brasileira. Mudanças e acontecimentos que são dimensionados por Gersem dos Santos Luciano, **[M1P3]** em sua obra *O Índio Brasileiro: O que você precisa saber dos povos indígenas no Brasil de hoje* (2006), em que o autor realiza uma revisão histórica dos acontecimentos políticos e sociais que projetaram o reconhecimento e a emancipação dos povos originários pelo poder governamental.

[M2P1E] De acordo com Gersem dos Santos Luciano (2006), o movimento indígena organizado que surgiu entre os anos de 1970 e 1980 foi crucial para a unificação das reivindicações dos povos indígenas, já que mobilizou a presença de mais lideranças e conquistou o apoio de diferentes aliados. Os colaboradores que estavam inseridos nas mais diversas camadas sociais, como intelectuais e representantes políticos, que se tornaram fortes precursores das conquistas dos povos originários.

[M1P2] A criação de leis voltadas para a preservação dos territórios indígenas e a divulgação de campanhas para a conscientização da população **podem (atenuadores)** ser descritas como fatores cruciais para o resplandecer da literatura indígena. A Constituição Federal de 1988, que reconheceu o direito dos povos indígenas às suas terras, à cultura e às suas formas de organização, é um exemplo que concede veracidade a isso. Podendo citar também o Decreto nº 1.775/1996, que auxiliou na regulamentação da demarcação das terras indígenas, e a Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório a inclusão da história e cultura indígenas nos currículos escolares, promovendo a conscientização e valorização dessas culturas.

[M2P1E] Em sua obra *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola* (2022), Daniel Munduruku dialoga a respeito de como o processo de reivindicações indígenas ocorreu no Brasil após o fim da opressão militar, mencionando em sua obra a vigência da representação indígena no contexto identitário do povo brasileiro. Pois, segundo o autor: “os direitos indígenas foram conquistados. Não foram um presente oferecido pelo Estado brasileiro. Foram fruto de muita luta, muita reivindicação, muita mobilização. Foram, portanto, direitos adquiridos.” (Munduruku, 2022, p. 70).

Tendo em mente essas mudanças ocorridas, surgem algumas especulações quanto ao imaginário que se consolidou na Literatura Indígena, o imaginário indígena presente na literatura contemporânea é algo que percorre os mais diversos ciclos de conhecimento, pois nele são articulados os mais variados discursos, que adentram um universo de símbolos, lendas, 12 mitos e visões de mundo muito pluralizadas, por esse motivo, **[M3P3]** a presente pesquisa se propõe a responder: Como o imaginário indígena se compreende nos aspectos que condizem com a ancestralidade, o corpo e a natureza na obra *Vozes Ancestrais: dez contos indígenas* (2016), de Daniel Munduruku?

[M3P1A] Com isso, o presente trabalho tem por objetivo principal analisar como os aspectos da ancestralidade, corpo e natureza são experienciados na obra *Vozes Ancestrais: dez contos indígenas* (2016), de Daniel Munduruku. Por meio das análises, serão construídas pontes entre as concepções de literatura indígena, o cotidiano dos povos

indígenas e as problemáticas que adentram as produções literárias deles, como é o caso da preservação da biodiversidade do planeta.

[M3P5] A pesquisa tem a intenção de cooperar com a disseminação da literatura indígena, visando o reconhecimento por parte dos membros da sociedade, gerando assim mudanças significativas no pensar coletivo e individualizado. Dando um maior reconhecimento aos autores e as causas defendidas por eles.

[M3P4] e [M3P4B] Desse modo, este trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, persevera em sua forma como um estudo que amplia e valoriza a criação literária indígena, se utilizando de materiais já publicados acerca da temática, com a finalidade de trazer clareza aos fatos e de viabilizar conexões de sentido.

[M1P1] A intenção dessa pesquisa é expor a relevância da ancestralidade para a manutenção das culturas e, consecutivamente, para a continuidade desses povos.

[M2P1E] Pautada nos estudos concluídos de João Paulo Lima Barreto (2021), Daniel Munduruku (2016) e entre outros autores que se tornaram pertinentes para a discussão.

A Literatura Indígena possui como pontos primordiais de suas narrativas, as memórias e os relatos difundidos por autores que fazem parte do imaginário indígena, que experienciam o cotidiano dos povos originários e se identificam como tal. [M1P2A] Nesse contexto, a memória é para os povos indígenas uma riqueza única e insubstituível, ela carrega em si o peso e a infinita imensidão dos saberes ancestrais. “A memória é o lugar onde repousam os saberes ancestrais e de onde brota a sabedoria necessária para viver bem no presente e construir o futuro.” (Munduruku, 2012, p. 45).

[M2P1E] Na perspectiva de Munduruku (2012), na cultura indígena, a memória é um elemento vivo e cultivado por meio das partilhas realizadas pelos membros mais velhos. Cada parte desse processo indaga nos indivíduos uma ação de pertencimento, assim como também um anseio por manter suas origens protegidas dos fatores externos. A partir dessas dimensões, a literatura indígena visa contribuir para serem transmitidas para todos as tradições culturais, religiosas e 13 espirituais que compreendem os mais variados povos, revisitando a diversidade que abrange cada povo.

A Literatura Indígena surge mediante a necessidade de perspectivas reais, de relatos conscientes, de pessoas que realmente sabiam e compreendiam profundamente as camadas que formam a identidade indígena. É nesse exato ponto que surgem as vozes dos autores indígenas, indivíduos que anseiam por manter preservada sua cultura, que transparecem seus descontentamentos com os estereótipos e sugerem o rompimento deles.

Por meio desses esclarecimentos, os estudiosos e pesquisadores que compõem a academia são instigados a entender a complexidade da literatura indígena, seu conceito, sua dinâmica de produção e seus autores. É importante deixar evidenciado que cada autor tem sua própria individualidade, seja na escolha do gênero literário, na versatilidade da escrita ou nas temáticas abordadas, provindas principalmente da memória oral, o que torna a experiência de leitura algo único. É desse modo, que as narrativas do autor Daniel Munduruku, ganham relevância no cenário literário.

O indígena e escritor Daniel Munduruku possui uma vasta produção literária que engrandece a cultura de diferentes povos originários. Por meio da escrita de relatos, mitos e lendas, provenientes da oralidade e de pesquisas mais aprofundadas, ele transcreve e oportuniza a reverberação desses saberes para as próximas gerações. Além disso, Munduruku viabiliza a aproximação dos não-indígenas, estimulando-os a se tornarem seres conscientes e a auxiliarem na preservação da pluralidade desses povos.

Em suas obras, Munduruku utiliza elementos como a variedade de línguas indígenas com o propósito de manter os traços da oralidade e ressaltar a heterogeneidade presente na língua. Isso causa uma maior aproximação entre os leitores e os povos retratados. Proporcionar esses feitos é lutar contra o apagamento e a desvalorização de forma eficaz e sábia.

Existe uma variedade muito grande de estereótipos associados à figura dos povos originários, e eles acabam carregando em seu âmago ideais oriundos do processo de colonização. A falta de conhecimento ou a propagação desses discursos incorretos fez com que grande parte da população continuasse a reverberar essas ideias equivocadas. No entanto, o contraste criado pelo aumento da representatividade desses povos se tornou um grande aliado na quebra desses estereótipos. Isso tornou possível contemplar o imaginário de diferentes povos indígenas, compreendendo suas pluralidades em seus aspectos mais extraordinários.

[M3P6] Este trabalho está organizado em seis partes. A primeira, a Introdução, apresenta o objetivo e a problemática da pesquisa, além de uma breve contextualização do tema central. A segunda parte, "O Florescer da Literatura Indígena no Brasil", explora os conceitos de Literatura 14 Indianista, Literatura Indigenista e Literatura Indígena, sob uma perspectiva sócio-histórica. A Metodologia, terceira parte, detalha as especificidades da pesquisa e seu processo de análise. Em seguida há a quarta parte, "O Imaginário Indígena, Ancestralidade, Corpo e Natureza: Uma Revisão Bibliográfica", que se dedica a uma discussão teórica aprofundada desses conceitos. Na quinta parte, é apresentado o corpus de análise – a obra *Vozes ancestrais: dez contos indígenas* (2016) – seguido pelas análises e discussões dos contos selecionados. Finalmente, a sexta parte, "Conclusões Finais", oferece uma retrospectiva da pesquisa, revisitando a problemática inicial e apresentando as conclusões alcançadas.

AUTOR: Mardoqueu da Silva COSTA

TÍTULO: A interseccionalidade na obra “torto arado” de Itamar Vieira Júnior: Questões de raça, classe e gênero.

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2025/UPE

1 INTRODUÇÃO

[M1P2] A obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, destaca-se no panorama da literatura brasileira contemporânea por abordar, com sensibilidade e profundidade, as interseções entre raça, gênero e questões sociais no contexto do Brasil rural. Ambientada na Chapada Diamantina, Bahia, a narrativa conduz o leitor por uma análise das estruturas opressivas que moldam as experiências das personagens, enquanto denuncia as dinâmicas de exclusão social, racial e econômica que ainda persistem no país. Por meio de uma trama que entrelaça questões históricas e contemporâneas, o romance transcende o campo literário, oferecendo reflexões críticas sobre a realidade brasileira e o papel da literatura na promoção da justiça social.

[M1P2] No centro da narrativa estão Bibiana e Belonísia, duas irmãs negras que vivem em uma comunidade rural e enfrentam desafios impostos por estruturas de poder profundamente enraizadas. A obra articula essas vivências sob uma lente interseccional, abordando a raça, gênero e classe se sobrepõem para moldar as trajetórias das personagens. Essa abordagem possibilita compreender as múltiplas camadas de opressão enfrentadas pelas mulheres negras, ao mesmo tempo que evidencia suas estratégias de resistência e resiliência. O romance torna-se, assim, um espaço para a valorização de

vozes historicamente marginalizadas, destacando a força coletiva e individual das mulheres na luta contra as desigualdades estruturais.

[M2P1E] A interseccionalidade, como conceito analítico, inspirada em teorias de autoras como Kimberlé Crenshaw, emerge na obra como uma ferramenta essencial para desvelar as dinâmicas de poder que atravessam a sociedade brasileira e afetam os personagens de Torto Arado. A narrativa literária de Itamar Vieira Júnior conecta opressões históricas à luta contemporânea por direitos e dignidade, ampliando os debates sobre raça, gênero e justiça social no Brasil. A obra também dialoga com as tradições culturais afro-brasileiras, incluindo a espiritualidade e a conexão com a terra como elementos de resistência, oferecendo ao leitor um panorama rico e multifacetado das identidades e experiências das comunidades rurais.

Além das dinâmicas de opressão, a narrativa destaca as formas de resistência empreendidas pelos personagens, que encontram na comunidade, na cultura e na memória ancestral os alicerces para enfrentar as adversidades. A luta pela terra, presente em toda a narrativa, simboliza não apenas a busca por condições materiais dignas, mas também a reconexão com a identidade e o pertencimento histórico. A espiritualidade afro-brasileira, representada pelo jarê²⁴, surge como um elo entre passado e presente, reforçando o poder transformador das práticas culturais na preservação da memória coletiva e na resistência às estruturas opressivas.

[M1P2] Dessa forma, *Torto Arado* configura-se como um marco na literatura brasileira, articulando questões de raça, gênero e justiça social de maneira inovadora e impactante. Ao abordar a interseccionalidade como eixo central de sua narrativa, a obra amplia os horizontes da literatura nacional, promovendo debates necessários sobre desigualdade, resistência e transformação social. Assim, o romance não apenas denuncia as injustiças históricas e contemporâneas, mas também inspira reflexões sobre o papel da literatura na construção de um futuro mais justo e igualitário.

A interseccionalidade na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior é um tema de extrema relevância, pois permite uma análise profunda das complexas interações entre raça, classe e gênero que no contexto brasileiro. Ao explorar essas camadas interseccionais, a obra oferece uma compreensão mais ampla das dinâmicas de poder e resistência presentes na sociedade brasileira.

A importância de pesquisar a interseccionalidade em *Torto Arado* reside na possibilidade de desvendar como diferentes formas de opressão se sobrepõem e afetam as experiências individuais e coletivas dos personagens. **[M2P1E]** Conforme destacado por Collins e Bilge (2021), a interseccionalidade é uma ferramenta analítica crucial para entender as múltiplas dimensões das desigualdades sociais. No contexto da literatura brasileira contemporânea, essa abordagem permite identificar como narrativas literárias refletem e questionam estruturas sociais opressivas, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade social.

[M3P5] A realização de uma pesquisa sobre esse assunto é relevante não apenas para a academia, mas também para a sociedade em geral. Ao analisar *Torto Arado* sob a perspectiva interseccional, é possível (atenuadores) evidenciar as vozes e experiências de grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras e comunidades rurais. Essa visibilidade contribui para a valorização dessas narrativas e para a promoção de debates sobre igualdade e justiça social.

²⁴ O termo "jarê" é uma religião de matriz africana, originária da Chapada Diamantina, na Bahia, que mistura elementos do candomblé, do espiritismo e da cultura indígena. É conhecido como "candomblé de caboclo" por incorporar entidades espirituais nativas da região, além de orixás e outras entidades africanas

[M2P1E] Além disso, conforme argumenta Akotirene (2019), a interseccionalidade oferece uma compreensão mais completa das relações de poder, essencial para a formulação de políticas públicas inclusivas e eficazes.

Para a comunidade acadêmica, essa pesquisa enriquece os estudos literários ao incorporar análises que consideram as múltiplas identidades e experiências dos personagens. Isso amplia o escopo das interpretações literárias e promove uma abordagem mais inclusiva e representativa da diversidade social. Ademais, ao dialogar com teorias contemporâneas de interseccionalidade, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento nas áreas de estudos de gênero, raça e literatura.

Em suma, [M3P1A] investigar a interseccionalidade em *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior é fundamental para compreender as complexas relações de opressão e resistência presentes na sociedade brasileira. Essa análise não só enriquece o campo acadêmico, mas também promove uma reflexão crítica necessária para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

AUTOR: Kiara Graciano da ROCHA

TÍTULO: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO ATRAVÉS DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2025/UCH

1. INTRODUÇÃO

[M2P1E] É sabido que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2022, p.11), isto é, a oralidade traz consigo uma densa gama de conhecimentos e capitais culturais, os quais são capazes de formar a personalidade intelectual do indivíduo. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a literatura como prática social e direito cultural, não apenas como área do conhecimento, mas também como símbolo de resistência e identidade de diversos povos, relacionaremos, neste estudo, a literatura às suas respectivas e variadas ramificações.

[M1P2] Também, buscaremos fundir tais elementos com as práticas de ensino aprendizagem defendidas por Cosson (2006) na perspectiva do letramento literário, uma vez que através da literatura, objetivamos traçar estratégias para resgatar no aluno (ou criar nele) o ato de sentir prazer ao ler e, principalmente, quais reflexões crítico-filosóficas **podem (atenuadores)** ser (re)descobertas ao analisar as obras, não por um caminho pré-estabelecido e tradicionalista, mas sim, verticalizando o ponto de vista, ou seja, buscando referências, interdisciplinaridade entre os temas, e o conhecimento de mundo, por exemplo. Tal estratégia se deve à acessibilidade proporcionada por essa literatura, especificamente os contos de Clarice Lispector, já que a linguagem simples, a irreverência dos conteúdos e abordagens, figuras de linguagem e a fluidez da leitura proporcionam no sujeito leitor sentimentos que o cativam, mesmo que este não tome consciência que está se envolvendo pessoal e intelectualmente com determinada história. Assim, a interpretação de um conto, seja ele declamado ou lido silenciosamente, possibilita uma espécie de reverberação de sentidos, que, se forem instigados (com o planejamento adequado e direcionado) no aluno, passam a atuar em sua transformação e, consequentemente, em sua formação letrada.

[M3P4B] Por conseguinte, esse instrumento pedagógico visa preparar alunos da Educação Básica, com certo enfoque no Ensino Fundamental – Anos Finais, a fim de se tornarem leitores mais independentes, originais e proativos, pois, diante da situação da Literatura em vigência na Educação Básica brasileira, nota-se que há diversos embates a

serem sanados, especialmente no que tange à Escola Pública e, dessa maneira, é importante introduzir tal componente curricular aos estudantes por meio desse olhar, para que, no ingresso ao Ensino Médio, já haja um engajamento em relação ao letramento literário, otimizando assim, o aprendizado em outros conteúdos da disciplina de Literatura, visto que o hábito à leitura é um processo gradativo e não se restringe apenas a esse componente curricular, pois a Língua Portuguesa, em suas vastas diretrizes teóricas e práticas, **pode (atenuadores)** abranger o estudo dos contos literários em suas diversas áreas do conhecimento, proporcionando assim, uma aprendizagem integrada, evitando dissociações ou dicotomias separatistas da língua. **[M3P4C]** Com efeito, produziremos uma proposta de intervenção, uma sequência didática, visto que o uso dessa literatura como proposta pedagógica é o que norteia este trabalho, a fim de incentivar docentes e estudantes a agirem com inventividade em prol do desenvolvimento e valorização da literatura nacional. Todavia, nada impede que essa proposta de ensino seja adequada às mais diversas turmas e níveis pedagógicos da educação em geral, fazendo-se os devidos ajustes para os quais se alinham à realidade do corpo discente que será nutrido com essa experiência.

Ao seguir essa linha de pensamento, também serão levados em conta aspectos sociológicos e culturais, para expandirmos o direcionamento da discussão, uma vez que a escola, enquanto instituição social, tem o poder de democratizar e equalizar os índices que direcionam os avanços da Educação. A avaliação qualitativa da aprendizagem e da pesquisa servirá como suporte mediador do desenvolvimento do estudante, **[M2P1E]** fazendo uso das concepções de Luckesi (2014) integradas aos aspectos sociológicos e culturais da escola. O escritor propõe que a avaliação deve ser contínua e processual, com foco eminente no desenvolvimento integral do discente, não apenas nas notas, uma vez que a empatia e o acolhimento no ato de avaliar contribuem no combate à arbitrariedade presente no cotidiano de diversas escolas. **[M2P1E]** Ademais, Foucault (1987) permite uma interpretação teórica, onde compreende-se que haja uma subjetivação do aluno, uma vez que a postura disciplinar da escola, impede, por vezes, o desenvolvimento do estudante, devido a uma forma inerte de seguir os padrões ditados pelos documentos oficiais (como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Entretanto, existem variadas maneiras de trazer inovações em sala de aula, mesmo estando dentro das “normas” propostas por essas superestruturas educacionais.

Arelado a isso, realizaremos, portanto, uma proposta de ensino que contemple, inicialmente, o trabalho interpretativo oral com os estudantes, gerando debates reflexivos acerca das temáticas dos contos levados para a sala de aula. Além disso, proporemos uma produção escrita pelos jovens, com o propósito de trazer uma experiência compartilhada e leve para eles, mas que explore outros conteúdos, os quais **podem (atenuadores)** auxiliar no desenvolvimento linguístico dos alunos, uma vez que interpretarão o código textual, apreendendo seu conteúdo, e serão assim estimulados em sua própria metacognição e a sociabilidade através das atividades propostas elencadas.

[M3P6] No que se refere, por fim, à estrutura deste trabalho, informamos que ele está disposto em dois capítulos. No primeiro iremos discutir as bases teóricas que fundamentam nossa proposta de intervenção, que vão desde discussões acerca da importância e do papel da literatura e do letramento literário para o ensino de língua portuguesa, com base em autores como Antônio Cândido e Rildo Cosson, até a debates mais amplos sobre estratégias e metodologias de ensino, voltadas para a perspectiva da estética da recepção, que atribui considerável relevo à figura do leitor no processo de estabelecimento de sentido do texto literário. No segundo, por sua vez, iremos apresentar nossa proposta de intervenção, que consiste na elaboração de uma sequência didática, baseada no modelo proposto por Cosson (2006), para trabalhar alguns contos em sala de

aula da autora Clarice Lispector, presentes na obra Laços de família. Para tanto, faremos também uma breve contextualização da obra e da autora.

AUTOR: Tristan Adrián Barra CATALÁN

TÍTULO: CONFIGURACIÓN Y DESCONFIGURACIÓN DE LA IDENTIDAD DE GÉNERO EN LA CASA DEL ÁNGEL (1954) DE BEATRIZ GUIDO

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2025/UCH

INTRODUCCIÓN²⁵

[M1P2] Beatriz Guido (1922-1988), novelista, cuentista y guionista argentina, creció en un ambiente familiar intelectualmente estimulante, donde desde pequeña estuvo en contacto con figuras destacadas del mundo literario latinoamericano. Ambos padres, Ángel Guido, arquitecto de renombre, y Berta Eirin, reconocida actriz uruguaya, potenciaron a lo largo de los años los talentos artísticos e intelectuales de su hija. Perteneciente a la Generación del 54, fue una de las novelistas argentinas más leídas desde la década de los 50' hasta la década del 70' —llegando a convertirse en best-seller (Reinosa)—. La casa del ángel (1954), novela que estudio en esta investigación, fue su primera novela publicada tras ganar con ella el Premio Emecé en 1954. Además, se desempeñó como guionista en una época en que este oficio no era habitual para las mujeres, ganó el Premio Nacional de Literatura en 1983 y fue agregada cultural en la Embajada de Argentina en España durante el gobierno de Raúl Alfonsín.

Sin embargo, a pesar de la fama que alcanzó en su época y la relevancia cultural que su trabajo artístico significó tanto en Argentina como en el extranjero —participó con las adaptaciones cinematográficas de sus novelas y cuentos en festivales internacionales de cine—, hoy en día poco se sabe de su vida y de su obra. Si bien en los últimos años se han vuelto a reeditar algunos de sus libros, no se habla de ella cuando se habla de escritoras relevantes del siglo XX y tampoco sus películas son objeto de interés de la crítica especializada (Onaindia). Su nombre parece haberse perdido en el tiempo. Sin embargo, amigos cercanos, familiares y conocidos en los últimos años han hecho un trabajo de recuperación de su vida y obra, como es el caso de **[M2P1E]** la publicación de Las olvidadas (2022), libro en el que Cristina Mucci rescata las biografías de tres escritoras argentinas olvidadas, entre ellas Beatriz Guido. En este contexto, Mucci señala que el olvido en el que han caído autoras como Beatriz Guido responde, generalmente, a razones políticas. En el caso de Guido, explica, el silencio sobre su obra se debe a la postura abiertamente antiperonista que adoptó la autora en su tiempo. Solo recientemente algunas editoriales han vuelto a reeditar y publicar sus libros. Entre ellos se encuentran La terraza, título publicado el año 2022 por el Fondo de Cultura económica, el cual reúne una selección de veintidós cuentos a cargo de Valeria Castello-Joubert, y Fin de fiesta publicado el año 2024 por la editorial Eudeba.

[M3P5] En este aspecto, es posible (atenuadores) enmarcar este trabajo dentro de un contexto de recuperación de la obra de diversas autoras latinoamericanas que el canon literario ha dejado relegadas al olvido. Particularmente, el caso de Beatriz Guido se vuelve relevante por la importancia que alcanza en su época como escritora y como guionista, la cual contrasta con el desconocimiento que hoy caracteriza su figura tanto en el mundo de la literatura como en el mundo del cine.

²⁵ Esta tesis contó con el apoyo del Proyecto Fondecyt N°1221736, “Perfiles y repertorios de género en Chile: formas de pensar y articular los campos culturales femeninos en la primera mitad del siglo XX”, dirigido por Natalia Cisterna.

En la presente investigación estudio cómo se configura y desconfigura la identidad de género en la novela *La casa del ángel* (1954) de Beatriz Guido. A mi modo de ver en la novela se despliega una reflexión sobre el proceso identitario de una sujeto, en el que la violencia simbólica (Bourdieu) y la violencia sexual que experimenta la protagonista son determinantes. Al respecto, sostengo que la novela de Guido elabora una lectura crítica al rol que cumplen, en la configuración de género sexual de las mujeres, los discursos religiosos y los productos de la industria cultural, los que se presentan normando, limitando y castigando la identidad de género de las mujeres. A su vez, establezco que esta crítica **es posible (atenuadores)** gracias a que la novela ficcionaliza la escritura de un discurso autobiográfico, lo cual permite pensar que la narradora participa activamente de la selección y organización de los recuerdos de su vida que se exponen en el relato.

[M3P6] Por esta razón, en el primer capítulo, centrado en el marco teórico, siguiendo los planteamientos **[M2P1E]** de Teun A. van Dijk y Pierre Bourdieu, explico de qué modo los discursos públicos influyen en la conformación de la identidad de género y por qué este proceso puede entenderse como un tipo de violencia simbólica. En este aspecto, señalo que los discursos públicos difunden conocimiento e información, y transmiten ciertos objetivos y valores sociales, por lo que participan activamente en la construcción y transmisión de las ideologías dominantes.

En segundo lugar, a **[M2P1E]** partir de los postulados de Judith Butler, considero la identidad de género como un tipo de identidad que se constituye a partir de la actuación repetida y sostenida en el tiempo de actos que están social, cultural e históricamente establecidas y delimitadas. En este aspecto, este carácter performático de la identidad de género se presenta como una posibilidad para transformar las normas de género establecidas. Sin embargo, a partir de **[M2P1E]** lo que plantea Rita Segato y Kate Millett, estipulo que esta posibilidad de construir una identidad de género que desafíe las normas sociales del género, eventualmente, se ve impedida por la violencia sexual. Por lo tanto, este tipo de violencia funciona como mecanismo de emergencia: opera una vez que las mujeres intentan salir del lugar al que socialmente se les destina y busca reasignarlas a ese lugar.

Por último, desplazando el concepto “fábula biográfica” de Lorena Amaro, empleo el concepto “fábula autobiográfica” para hablar de un tipo de relato que a) reproduce, ficticiamente, un discurso autobiográfico o, incluso, una autobiografía y b) en cuanto fábula, transmite una enseñanza o una crítica social, política o cultural. **[M2P1E]** Siguiendo la definición que Philippe Lejeune postula del género autobiográfico, considero la ficcionalización de un discurso autobiográfico como una narración que un relato retrospectivo que un personaje hace de su propia existencia, poniendo énfasis en su vida individual y la historia de su personalidad. En este sentido, determino que existe una relación directa entre una narración autobiográfica y un trabajo de memoria, en la medida en que ambos implican la recuperación, selección y organización de recuerdos, así como su disposición en una forma narrativa. Así, tanto el discurso autobiográfico como el trabajo de memoria tienen como finalidad producir, a través de los recuerdos, un sentido unitario de la vida y, por lo tanto, la conformación de la identidad de quien narra.

Posteriormente, a partir de un análisis literario de *La casa del ángel*, **[M3P6]** en el segundo capítulo abordo el rol que la violencia simbólica y la violencia sexual tienen en la constitución de la identidad de género femenina. En particular, postulo que a través de la narración de la infancia y adolescencia de Ana —la protagonista—, la novela evidencia que los discursos que se emiten desde los contextos religiosos producen un vacío léxico y semántico en torno a la sexualidad, vacío que posteriormente es llenado a partir de los discursos propios del cine, la literatura y la publicidad.

[M3P6] Finalmente, en el capítulo tres, sostengo que La casa del ángel se configura como una fábula autobiográfica, **es decir (marcadores de atitudo)**, cumple con los dos requisitos expuestos anteriormente: ficcionalmente reproduce un discurso autobiográfico y emite una crítica sociopolítica.

AUTOR: Sofía B. Cornejo PARRA

TÍTULO: MÁS ALLÁ DE LAS PALABRAS: ANÁLISIS PRAGMÁTICO DE LA IRONÍA EN EL DOBLAJE ESPAÑOL-LATINO DE RICK AND MORTY

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2025/UCH

1. Introducción

1.1. Formulación de la investigación

[M3P2] En esta investigación de tesis se examina el funcionamiento de las ironías en el doblaje español-latino de Rick y Morty, con particular atención al influjo de la prosodia en la comprensión de los enunciados irónicos. Debido a que todavía no se ha reflexionado lo suficiente sobre la prosodia y su importancia dentro del proceso de comprensión de ironía, he incluido este tema en mi investigación de tesis, en términos exploratorios.

Mediante un enfoque pragmático, se analizarán los esquemas interpretativos que permiten al espectador captar los matices irónicos en los diálogos. **[M1P2]** La serie es conocida por su uso de la ironía y el humor negro y aborda temas sociales a través de Rick Sánchez, un científico problemático y su nieto Morty, un adolescente con problemas de confianza. Durante el último tiempo, su popularidad se ha extendido al doblaje en español latino, donde los matices mencionados juegan un papel clave en la transmisión del humor y las ironías.

[M3P1A] El objetivo general de la tesis es analizar el funcionamiento de enunciados irónicos en la serie Rick y Morty. Los objetivos específicos, a su vez, son 1) explorar la incidencia de supuestos culturales en esta serie y 2) indagar el influjo de la prosodia en la comprensión de los enunciados irónicos.

[M3P3] A partir de lo anterior, mis preguntas de investigación son ¿cómo funciona la ironía en Rick y Morty?, ¿qué rol cumplen los supuestos culturales en la serie? y ¿qué papel desempeña la prosodia de los enunciados irónicos en el doblaje al español-latino?

[M2P1E] La investigación se apoyará en conceptos de la pragmática, incluyendo las Teoría del Principio de Cooperación de Paul Grice y la Teoría de la Relevancia de Sperber y Wilson. Estas abordarán el concepto de implicatura y su importancia en la comunicación.

[M3P4] e **[M3P4A]** e **[M3P4B]** Asimismo, el estudio se basa en un análisis cualitativo de enunciados seleccionados de las temporadas del sitcom, comparando diálogos en inglés con su doblaje al español latino. Se hará un proceso de elección a partir de sus características prosódicas como cantidad, duración, intensidad, tono y timbre y cómo afectan la percepción de la ironía y de criterios que han sido mencionados por diversos autores. Se espera que el análisis indague en la esencialidad de la prosodia para mantener la eficacia de la ironía en el doblaje. A través de las características prosódicas, se busca analizar cómo se transmiten las intenciones comunicativas, permitiendo que la audiencia capte el humor y las ironías sin necesitar un conocimiento previo extenso de la serie. Por último, **espero (marcador de atitudo)** explorar la incidencia que suponen las diferencias culturales, ya que la adaptación debe considerar las expectativas y el

contexto cultural del público objetivo para asegurar la relevancia y la efectividad del mensaje humorístico

AUTOR: Thomas Agustín Andrés Klausen PIZARRO

TÍTULO: Recepción de Electra de Sófocles en El reñidero de Sergio de Cecco

ANO DE PUBLICAÇÃO/INSTITUIÇÃO: 2025/UCH

Introducción

[M1P2] La obra de teatro *El reñidero* de Sergio de Cecco es una obra basada en el episodio mítico del retorno de Orestes a Micenas para vengar la muerte de su padre Agamenón. El estreno de la obra fue el 11 enero de 1964 en Buenos Aires, en el teatro al aire libre del Jardín Botánico de Palermo, dos años después de su publicación. Fue impulsada económicamente por el Fondo Nacional de las Artes argentino, trayendo a su autor el reconocimiento literario en su país. La obra tuvo un éxito que motivó que fuera llevada a la gran pantalla con la dirección de René Mugica, ganando el tercer premio del Instituto de Cinematografía. Posteriormente, en Inglaterra fue estrenada *The Cockpit* (1975), la versión inglesa de la obra argentina.

[M1P2] De Cecco se dedicó desde temprana edad al teatro, fundando en 1949 un teatro independiente, siendo este la cuna de su primera obra. Tuvo una trayectoria como pocos dramaturgos argentinos, pues pudo tener múltiples presentaciones de sus obras al mismo tiempo en las ciudades de Buenos Aires y Caracas, como así mismo en Brasil, Chile y una en Estados Unidos en el año 1978. Sus obras fueron, además, aplaudidas por la crítica y ganadoras de diversos premios por su dramaturgia y puesta en escena. A pesar de su reconocimiento, nunca pudo escribir una sola obra que lo dejara satisfecho, como él admitió en una entrevista.

El *reñidero* es una obra que retoma las acciones centrales del episodio mítico que los tres grandes poetas trágicos griegos dramatizaron: Coéforas de Esquilo, Electra de Sófocles y Electra de Eurípides. Aunque las tres poseen grandes diferencias entre sí, coinciden en los elementos centrales de la historia mítica, los cuales son integrados, a su vez, en *El reñidero*. La obra argentina transpone las acciones a Palermo de comienzos del siglo XX, momento en el cual el ahora barrio central de Buenos Aires era un arrabal poblado por ‘guapos’ cuyas acciones, valores y formas de relacionarse entroncan con imágenes y concepciones propias de la cultura argentina, desarrolladas a partir de la literatura gauchesca. Si bien los palermitanos del espacio y tiempo que aborda *El reñidero* no son propiamente gauchos, sí son ‘guapos’, herederos de la tradición gauchesca, en cuya conformación la obra toma muchas características de esta corriente literaria. A su vez, la tradición gauchesca y la versión en clave gauchesca del mito griego son abordadas desde una tendencia realista, siendo De Cecco uno de los autores que formó parte del movimiento de los nuevos realistas durante la década de 60. Como plantea Jitrik, los nuevos realistas “se plantearon la necesidad de llevar a escena las condiciones de existencia del hombre común argentino en términos más veristas, menos abstractos e idealizadores, más cercanos a la representación de la experiencia cotidiana” (237).

[M1P2] La obra retoma el episodio mítico y lo representa ahondando en la intimidad de las figuras del arrabal, y en las motivaciones psicológicas y sociales de las acciones y relaciones que establecen. De Cecco, como parte de los nuevos realistas, “elabora su material desde el presente, desde su vivencia personal en una sociedad enamorada del psicoanálisis, y políticamente convulsionada” (Galán 216). La familia protagonista muestra conflictos motivados desde lo profundo de la psiquis de sus integrantes, y, a mi juicio, se ahonda en particular en la relación entre su subjetividad y

las concepciones y normas de género que la configuran. Estas normas establecen un mundo donde existe, por un lado, una evidente superioridad de los hombres sobre las mujeres en cuanto a la libertad de escoger y actuar, y, por otro, donde las normas se articulan como obligaciones, que dividen e imponen el comportamiento apropiado para hombres y mujeres. A estas normas se responde de distintas maneras, sea a favor o en contra de estas, dependiendo de las particularidades de cada uno de los personajes.

Teniendo en consideración lo planteado, este trabajo se propone ahondar en las funciones que cumple en El reñidero la adopción de la historia mítica como base de su argumento, y en las relaciones que la obra establece con la tragedia Electra de Sófocles, la dramatización del episodio mítico que De Cecco declaró como modelo de la obra, con la cual comparte la mayor serie de semejanzas. **[M2P1C]** Este problema será abordado desde la perspectiva de la transformación, la cual considera las relaciones entre dos obras o culturas en los siguientes términos:

Transformations are complex processes of change that occur between a sphere of reference and a sphere of reception. Transformations are effected by agents ... belonging to the reception sphere, who, by selecting, adopting, or otherwise incorporating an aspect of the reference sphere, modify the reception sphere while at the same time construing the reference sphere. This close connection between modification and construction is an essential characteristic of transformation processes, which can occur both diachronically and synchronically. Such processes therefore lead to something “new” in two senses, namely to mutually dependent, novel configurations in both the reference culture and the reception culture. (Bergemann et al. 9)

[M3P2] En el desarrollo del trabajo se analizarán ambos aspectos de la ‘esfera de referencia’ antes mencionados, que inciden en la transformación de la historia mítica. En primer lugar, es relevante situar la configuración del mundo dramático y de los personajes en relación con la figura del ‘gaucho malo’ y su mundo, previamente existentes en la literatura argentina, las cuales son integradas en la figura del guapo y en el mundo del arrabal que De Cecco desarrolla en la obra. En segundo lugar, se realizará un análisis comparado de la obra argentina con la tragedia de Sófocles, profundizando en la centralidad que posee la dimensión psicológica en la configuración de los personajes y el conflicto.

A partir de ello, **[M3P3]** se busca demostrar una hipótesis, la cual contiene dos ideas interrelacionadas. Por una parte, que De Cecco retoma la historia mítica y la transpone al mundo del arrabal y sus valores, ya que ambos presentan a los sujetos actuando al interior de valores patriarcales que determinan la identidad y la conducta de los individuos. Por otra, que dicho contexto dramático le permite explorar críticamente los costos de la constitución psicológica de la identidad de los sujetos al interior de ese mundo.